



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FABIANO SÉRGIO DE ARAÚJO SERRANO

**DESENHOS METODOLÓGICOS: OS MÉTODOS, TÉCNICAS E
INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS DISSERTAÇÕES DO PPGCI/UFPB.**

JOÃO PESSOA - PB
2017

FABIANO SÉRGIO DE ARAÚJO SERRANO

**DESENHOS METODOLÓGICOS: OS MÉTODOS, TÉCNICAS E
INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS DISSERTAÇÕES DO PPGCI/UFPB.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para obtenção de grau de Mestre
em Ciência da Informação

Linha de pesquisa: Memória, acesso e uso da informação

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves

**JOÃO PESSOA – PB
2017**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Catalogação na Publicação Seção de Catalogação e Classificação

S487d Serrano, Fabiano Sérgio de Araújo.
 Desenhos metodológicos: os métodos, técnicas e instrumentos utilizados nas
 dissertações do PPGCI/UFPB. / Fabiano Sérgio de Araújo Serrano. – João
 Pessoa: 2017.
 133 f. : il. -

 Orientador(a): Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves.
 Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHSA.

 1. Ciência da informação. 2. Metodologia. 3. Dissertação de Mestrado.
 4. Produção científica. I. Título.

UFPB/BC

CDU - 02:001.8(043)

FABIANO SÉRGIO DE ARAÚJO SERRANO

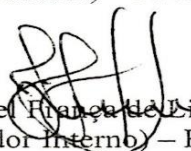
**DESENHOS METODOLÓGICOS: OS MÉTODOS, TÉCNICAS E
INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS DISSERTAÇÕES DO PPGCI/UFPB.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para obtenção de grau de Mestre
em Ciência da Informação

Apresentação em: 24/08/2017

BANCA EXAMINADORA


Dr. Edvaldo Carvalho Alves
(Presidente/Orientador) – PPGCI/UFPB

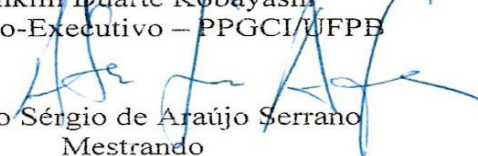

Dra. Izabel Francisca da Lima
(Membro Examinador Interno) – PPGCI/UFPB


Dr. Fellipe Sá Brasileiro
(Membro Examinador Externo) – CCTA/UFPB

Dra. Gisele Rocha Cortês
(Suplente Interno) – PPGCI/UFPB

Dr. Vancarder Brito Sousa
(Suplente Externo) – UEPB


Franklin Duarte Kobayashi
Secretário-Executivo – PPGCI/UFPB


Fabiano Sérgio de Araújo Serrano
Mestrando

AGRADECIMENTOS

A Deus...

Ao meu Pai Inácio Ferreira Serrano Júnior (*in memoriam*).

À minha mãe Maria de Fátima Araújo.

A meu irmão Phillipe Cristiano Araújo Serrano.

À minha tia Terezinha Araújo Pereira (*in memoriam*).

À minha namorada Giulia Grisi.

Ao meu orientador Prof. Dr. Edvaldo Alves, pela orientação, dedicação e compromisso.

Aos membros da Banca Prof.^a Dr^a. Izabel Franca de Lima e Prof. Dr. Fellipe Sá Brasileiro, pelas contribuições.

Aos amigos (a) Rosário Oliveira, Ivson Lira, George Martins, Haroldo Serrano, Adriano Nascimento, Luiz Otávio, Sâmea Damásio e José Hilton. Os quais me apoiaram desde o início do mestrado e sempre que precisei.

Aos amigos (a) que fiz no PPGCI/UFPB, Laiana Sousa, Carla Almeida, Adriana Alves, Edcleyton Fernandes, Diogo Sampaio, Gabryella Oliveira, Niele Lopes, Luanna Melo, Eliane Epifane, Wendia Oliveira e Kalliandra Andrade.

“Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos”.
(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

Esta pesquisa analisa as estratégias metodológicas da produção científica no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB. Onde cada etapa dos objetivos específicos estabelecidos, tais como: categorizar, por linha de pesquisa e área temática, as dissertações; classificar, quanto aos tipos de abordagem utilizadas, as fontes de informação e os objetivos pretendidos, as dissertações; identificar as técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados nas dissertações e especificar os métodos e técnicas de análise utilizadas nas dissertações, foram cumpridos. Para tanto, foram analisados os resumos e os procedimentos metodológicos de cada uma das dissertações. Assim, a presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, quanto aos objetivos, qualiquantitativa, no que diz respeito à abordagem e documental, relativo as fontes de informação que serão utilizadas. O corpus da pesquisa compreende o total de 146 dissertações, analisados no período de 2010 a 2016. Foi utilizado a técnica de categorização, presente no método de análise de conteúdo. A pesquisa através dos dados analisados e quantificados, demonstra que há uma tendência a área temática de estudos de representação e recuperação da informação. Fica caracterizado o predomínio da natureza qualitativa, da pesquisa descritiva, abordagem dedutiva e do conjunto de 6 métodos (entrevista, questionário, análise documental, análise bibliográfica, análise estatística e técnica de categorização) representando 76% do total de utilizações. Assim, a produção das dissertações, quando comparadas aos objetivos das linhas de pesquisa existentes no referido Programa, apresenta coerência entre os temas estudados e os interesses das linhas. É importante ressaltar a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a qual tem contribuído com o desempenho dos Programas de Pós-Graduação do Brasil a partir de seus critérios de avaliações.

Palavras chave: Metodologia. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Informação científica.

ABSTRACT

This research analyzes the methodological strategies of the scientific production of the Post-Graduate Program in Information Science of the Federal University of Paraíba - PPGCI / UFPB. Where each step of the specific objectives established, such as: to categorize, by line of research and thematic area, the dissertations; To classify, in terms of the types of approach used, the sources of information and the intended objectives, the dissertations; To identify the techniques and instruments of data collection used in the dissertations and to specify the methods and techniques of analysis used in the dissertations, were fulfilled. For that, the abstracts and the methodological procedures of each one of the dissertations were analyzed. Thus, the present research can be classified as descriptive, as regards the objectives, quantitative qualitative, regarding the approach and documentary, regarding the sources of information that will be used. The research corpus comprises a total of 146 dissertations, analyzed in the period from 2010 to 2016. The categorization technique was used in the content analysis method. The research through the data analyzed and quantified, demonstrates that there is a tendency in the thematic area of studies of representation and information retrieval. The predominance of the qualitative nature, the descriptive research, the deductive approach and the set of 6 methods (interview, questionnaire, documentary analysis, bibliographic analysis, statistical analysis and categorization technique) was predominant, representing 76% of the total uses. However, the production of the dissertations, when compared to the objectives of the lines of research existing in said Program, presents coherence between the studied subjects and the interests of the lines. It is important to highlight the performance of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - CAPES, which has contributed to the performance of the Brazilian Postgraduate Programs based on their evaluation criteria.

Keywords: Methodology. Masters dissertation. Post-Graduation in Information Science. Federal University of Paraíba. Scientific information.

LISTA DE FIGURAS

Figura1 – Ciclo da Informação/Conhecimento.....	20
Figura 2 – Fluxo da informação em ciência.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e correlatas no Brasil, por cronologia de implantação.	46
Quadro 2 - Definições de tipo de abordagem e pesquisa.	66
Quadro 3 - Definições dos objetivos pretendidos.	67
Quadro 4 - Definições das fontes de informação.	67
Quadro 5 - Definições dos métodos de abordagem.....	81
Quadro 6 - Definições das técnicas (métodos) de procedimento.	84
Quadro 7 - Tipo de método e técnica de coleta de dados.....	84
Quadro 8 - Análise de dados quantitativos.....	85
Quadro 9 - Técnica de coleta de dados.	86
Quadro 10 - Análise de dados quantitativos.....	87
Quadro 11 - Análise de dados qualitativos.....	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Linha de pesquisa (2010-2016)	53
Gráfico 2 - Área temática (2010-2016)	56
Gráfico 3 - Linha de pesquisa e Área temática (2010).....	59
Gráfico 4 - Linha de pesquisa e Área temática (2011).....	60
Gráfico 5 - Linha de pesquisa e Área temática (2012).....	61
Gráfico 6 - Linha de pesquisa e Área temática (2013).....	62
Gráfico 7 - Linha de pesquisa e Área temática (2014).....	63
Gráfico 8 - Linha de pesquisa e Área temática (2015).....	64
Gráfico 9 - Linha de pesquisa e Área temática (2016).....	65
Gráfico 10 - Tipo de abordagem e de pesquisa (2010-2016)	68
Gráfico 11 - Objetivo pretendido (2010-2016)	70
Gráfico 12 - Fonte de informação (2010-2016)	71
Gráfico 13 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2010)	73
Gráfico 14 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2011)	74
Gráfico 15 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2012)	75
Gráfico 16 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2013)	76
Gráfico 17 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2014)	77
Gráfico 18 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2015)	78
Gráfico 19 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2016)	79
Gráfico 20 - Método de abordagem (2010-2016)	80
Gráfico 21 - Método de abordagem (2010-2016)	81
Gráfico 22 - Técnica de procedimento (2010-2016)	82
Gráfico 23 - Técnicas de procedimento (percentuais) 2010-2016	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética de Pesquisa
CI	Ciência da Informação
CMCI	Curso de Mestrado em Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPA	Comissão Própria de Avaliação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica
IES	Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGs	Programas de Pós-Graduação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TIC	Tecnologia da informação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVO GERAL.....	18
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.3 JUSTIFICATIVA	19
2 METODOLOGIA	21
2.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA	21
2.2 UNIVERSO DA PESQUISA	23
2.3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS	23
3 A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E SUA COMUNICAÇÃO.....	26
3.1 CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE INFORMAÇÃO NO CAMPO DA CI	26
3.2 A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	31
3.3 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	34
3.3.1 AS TESES E DISSERTAÇÕES	39
4 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CI.....	42
4.1 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL COM FOCO NA CI	42
4.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CI NA PARAÍBA: O PPGCI/UFPB	48
5 OS USOS METODOLÓGICOS NAS DISSERTAÇÕES DO PPGCI.....	51
5.1 AS DISSERTAÇÕES E SUA CATEGORIZAÇÃO POR LINHAS DE PESQUISA E ÁREAS TEMÁTICAS	51
5.1.1. QUANTIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES QUANTO SUA CATEGORIZAÇÃO POR LINHAS DE PESQUISA E ÁREAS TEMÁTICAS, POR ANO:	59
5.2 TIPOS DE ABORDAGEM UTILIZADA, OBJETIVOS PRETENDIDOS E AS FONTES DE INFORMAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES.....	66
5.2.1. QUANTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ABORDAGEM UTILIZADA, OBJETIVOS PRETENDIDOS E AS FONTES DE INFORMAÇÃO, POR ANO:	73
5.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS UTILIZADA NAS DISSERTAÇÕES	79
5.4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS UTILIZADOS	84
5.4.1. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	86
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICE	98

1 INTRODUÇÃO

Este estudo propõe revelar e ampliar o cenário acerca da utilização dos métodos, técnicas, instrumentos de coleta e análise de dados constitutivos da pesquisa no campo dos fenômenos sociais, das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI). Os dados evidenciados nestas fontes permitem o acesso de informações estratégicas à coordenação do Programa, e objetiva gerar novos mecanismos pedagógicas, que contribuem para orientar as práticas inerentes às comunidades científicas.

A produção científica é uma das atividades de grande importância nas universidades, porque através dela é possível identificar as informações e o conhecimento gerado pelos docentes e discentes dentro de cada instituição.

Para Witter (1996, p. 8):

produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder-ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã; [...] e este rol pode ir longe mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lares com que as pessoas se envolvem no cotidiano.

Já para Lourenço (1997), produção científica é toda a produção documental, independentemente do suporte (papel ou meio eletrônico), sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa.

A partir da produção científica a comunicação da mesma deve ser concretizada por meios de canais de comunicação que divulguem os resultados de pesquisas desenvolvidas em universidades, institutos de pesquisas, laboratórios etc. Nos veículos que possam atingir a comunidade de pesquisadores e, no âmbito das universidades ou dos institutos de pesquisa, esta comunicação é o conjunto de ações que promovem a produção, a disseminação e o uso da informação, desde o momento em que o cientista elege um tema para pesquisar até a obtenção de dados que sejam aceitos como constituintes do conhecimento científico (FUNARO, 2010).

A Ciência da Informação é, como toda ciência, o resultado de um grande esforço do homem para interpretar o mundo em que vive e a si mesmo. O resultado dessa interpretação é o conhecimento científico que é construído através da pesquisa científica. Conforme Demo (1995), alguns compreendem por pesquisa científica o trabalho de coleta de dados e a sistematização dos mesmos é, a partir daí a apresentação de uma descrição da realidade. Assim, a pesquisa científica seria o processo formal e sistemático de desenvolvimento para obtenção de novos conhecimentos a serem agrupados ao saber já existente em determinada área.

Neste contexto científico, temos a Ciência da Informação. Esta área de conhecimento tem como registro oficial da sua origem, o ano de 1962, durante o evento promovido pelo *Geórgia Institute of Technology*, nos Estados Unidos. A conceituação desta área é algo extremamente complexo, pois diferentes autores elaboram diferentes conceitos. De uma forma geral, compreendemos que a Ciência da Informação designa um campo mais amplo de propósitos investigativos, interdisciplinares por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber.

Informação que se faz presente no cotidiano das pessoas, e que de acordo com sua necessidade, tem papel essencial em diversas situações. Por exemplo, na construção de um trabalho acadêmico, na produção tecnológica, como também para elaboração de um Projeto Político-Pedagógico. Assim, a informação se torna indispensável para o indivíduo, mas para obter um bom resultado é imprescindível que haja um gerenciamento da mesma.

O campo da Ciência da Informação preocupa-se com a recuperação da informação e seus interesses estão “dedicados às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual”. (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Para Araújo (2009), seis campos teóricos constituíram historicamente a CI. São eles: os estudos de natureza matemática, a teoria sistêmica, a teoria crítica, as teorias da representação, os estudos em comunicação científica e os estudos de usuários.

Assim, para facilitar a organização, administração, acesso e uso das informações, a CI torna-se intercessora desses processos; ela disponibiliza conceitos e práticas para atender às necessidades informacionais de diferentes usuários. Gerenciamento de informação é uma das ferramentas da CI que aponta para um conjunto de estratégias que irão conduzir o fluxo de informações, o que é essencial para construção da cultura organizacional de empresas ou

instituições, inclusive no que diz respeito à obtenção e manutenção da qualidade acadêmica dos Programas de Graduação e Pós-Graduação.

No contexto dos Programas de Graduação e Pós-Graduação, também se faz necessária gerenciar a informação, com o auxílio das práticas pedagógicas, buscando constantemente estabelecer um Projeto Político-Pedagógico que atenda às necessidades dos programas e dos discentes. Para tanto, é preciso proceder a uma análise e avaliação prévias, capazes de tornar visível os problemas e deficiências existentes sob diferentes perspectivas.

As Instituições de Ensino Superior (IES) passam por autoavaliação constantemente e obedecem aos critérios estabelecidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); essas avaliações tem o propósito de revelar incorreções previamente, a fim de que, quando submetidas a uma apreciação externa, possa cumprir o parâmetro de qualidade que é exigido pelos avaliadores.

De acordo, com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES é composto por três fundamentos básicos, são eles, a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. De acordo com Sousa (2012) o processo de avaliação, o SINAES coleta informações a partir da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que de acordo com o Ministério da Educação (MEC), trata-se de uma comissão criada pelas Instituições de Ensino Superior com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna dessas instituições, da sistematização e de coleta de informações. A partir dos dados coletados pela CPA, com o auxílio da gestão da informação, as IES se aproximam ou atingem as exigências dos avaliadores.

Em relação a avaliação, Davyt e Velho (2000, p. 96), apontam que:

É mais que uma ação cotidiana na ciência; ela é parte integrante do processo de construção do conhecimento científico. É através da avaliação – seja de artigos para publicação, seja do currículo de um pesquisador para contratação, seja de um projeto de pesquisa submetido para financiamento, seja de outras várias situações e atores – que se definem os rumos, tanto do próprio conteúdo da ciência quanto das instituições a ela vinculadas.

O avanço vertiginoso das Instituições de Ensino Superior e de Programas de Pós-Graduação tem produzido o interesse dos pesquisadores para estudos e reflexões a respeito dos temas “Avaliação” e “Gestão”, com o objetivo de apontar sugestões para torná-las pertinentes às determinações apresentadas pelos órgãos avaliadores.

Outro momento oportuno para se adotar o gerenciamento da informação é no incremento do Projeto Político-Pedagógico, tanto dos cursos de Graduação como também de

Pós-Graduação, onde regularmente são modificados, justificados pelas mudanças sociais, culturais e econômicas, como também pelos avanços da ciência e da tecnologia que vivemos neste momento de globalização. Para, Sousa (2012) A formação superior busca preparar o indivíduo para que o mesmo seja sujeito atuante no processo de desenvolvimento econômico de uma determinada sociedade; para tanto é preciso coletar informações que venham a auxiliar nas tomadas de decisão para que haja melhorias na formação dos discentes.

Sob o ponto de vista socioeconômico e cultural, a política educacional desempenha um papel estratégico no desenvolvimento de uma nação. [...] neste contexto, o desenvolvimento e a implementação de um sistema de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento das informações relativas a estas instituições e assegurar que a qualidade do ensino fornecida por estas instituições atenda aos padrões recomendados. Particularmente, o procedimento de auto avaliação institucional constitui se em uma ferramenta de elevada importância. (FREITAS, 2000, p. 1)

Com relação aos Programas de Pós-Graduação no Brasil, desde 1976, o órgão responsável por sua avaliação é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ela tem a missão de estabelecer o modelo de qualidade dos cursos de mestrado e de doutorado no país. Seu sistema de avaliação é subordinado por consultores, que fazem parte das regiões das brasileiras. A CAPES analisa tanto as propostas de novos cursos de Pós-Graduação, como também os Programas já existentes.

A Pós-Graduação no Brasil se desenvolver em quantidade e qualidade ao longo dos anos. Consequência direta da atuação da CAPES através de suas políticas e práticas, que tem sido possibilitada em grande medida pela aplicação e uso de seu Sistema de Avaliação da Pós-graduação. Este sistema tem forçado os Programas de Pós-Graduação a aperfeiçoarem e desenvolverem continuamente suas estruturas de pesquisa, permitindo com isso, o atendimento das exigências de quantidade e qualidade pela CAPES exigido. (MACCARI, s. d., p. 16)

O sistema de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da CAPES realiza um acompanhamento anual, que tem a pretensão de observar o desenvolvimento das atividades dos Programas, com o intuito de orientá-los com soluções para possíveis problemas. Além desse monitoramento anual, a CAPES também é responsável pela avaliação trienal. Nesta última já não há orientação, sendo feita apenas a análise do desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG).

A partir dessas avaliações, em que as notas vão de 1 a 7, é que se obtém a renovação e reconhecimento dos cursos. (CAPES, 2011a). Adquirir informações que venham a contribuir para a qualidade do ensino é de suma importância, uma vez que dados coletados a partir das disciplinas, das práticas, da estrutura física, da produção científica, dos projetos sociais, culturais, entre outros, viabilizam um panorama da qualidade do ensino ofertado. As pesquisas na área da Ciência da Informação têm se moldado de acordo com o avanço tecnológico e com o contexto histórico e social. A maior parte das pesquisas desenvolvidas em CI, no Brasil, são produzidas pelos cursos de Pós-Graduação.

A presente pesquisa, inclusive, tem como uma de suas metas categorizar, por linha de pesquisa e área temática, as dissertações produzidas pelo PPGCI/UFPB. Os dados obtidos neste estudo tornam-se importantes para o PPGCI, pois são capazes de proporcionar uma autoavaliação da situação em que se encontra a produção científica do mesmo. Dessa forma, se faz necessária o gerenciamento de informações para que os Programas de Pós-graduação alcancem ou permaneçam em um nível de excelência acadêmica, fundamental para o desenvolvimento de uma política de Pós-Graduação alinhada com as exigências e prerrogativas da CAPES.

De acordo com Sousa (2012, p.9) a necessidade de realizar esforços voltados para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação “fica claro quando se percebe que o sistema de avaliação criado pela CAPES tem como finalidade estimular o aprimoramento do desenvolvimento científico e tecnológico”, partindo da formação de novos pesquisadores, para assim poder intervir no contexto educacional do país. Portanto, a CAPES avalia desde a estrutura curricular, corpo docente, estrutura física, até a produção científica, estando incluso, nesse processo, a análise das dissertações e teses.

A produção científica também é de interesse do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Paraíba, já que, dentro de suas Políticas de Ensino da Pós-Graduação, uma das suas diretrizes é a “Institucionalização da auto-avaliação dos cursos, por suas respectivas comunidades, como fator importante da qualidade dos titulados e da produção acadêmica”. (UFPB, 2011, p. 38).

O levantamento e análise da pesquisa deste estudo é o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, que teve sua origem com o curso de Mestrado em Biblioteconomia em 1978. O curso foi o pioneiro no Nordeste, com as atividades do Programa funcionando até o ano de 2001. Em 2007 o mestrado retornou com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

Diante desse contexto, esta pesquisa delimitou a seguinte problemática: **como vêm sendo usados nas dissertações defendidas no PPGCI/UFPB, no período de 2010 a 2016, os métodos, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados constituídos da pesquisa no campo dos fenômenos sociais?**

Esta dissertação está dividida em seis partes principais, cada uma complementa a compreensão integral do estudo. O capítulo terceiro trata da informação científica e sua comunicação, conceito de informação no campo da Ciência da Informação, informação científica e as teses e dissertações. Considera-se a complexidade que envolve a comunicação científica, de início, disserta-se sobre aspectos genéricos da ciência, tais como conceituação, desenvolvimento, informação como elemento essencial a todo o processo de evolução da ciência e da comunicação.

No quarto capítulo, discorreremos sobre a pós-graduação em CI, uma breve retrospectiva histórica da Ciência da Informação no Brasil, seguindo até chegar na pós-graduação em CI na Paraíba, e no PPGCI/UFPB.

Encerramos com o quinto e último capítulo, os processos metodológicos utilizados nas dissertações no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, a fase de categorização por linhas de pesquisa e áreas temáticas, passando pelos tipos de abordagem, objetivos pretendidos e as fontes de informação das dissertações. Por fim, será levantado os métodos e técnicas de análise de dados utilizados.

Logo após a parte textual desta dissertação encontram-se as referências consultadas que permitiram a execução de todo o trabalho, e nos apêndices estarão dispostos o instrumento de coleta de dados.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as estratégias metodológicas utilizadas nas pesquisas realizadas no PPGCI/UFPB, no nível de mestrado, no período de 2010 a 2016.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Categorizar, por linha de pesquisa e área temática, as dissertações;
- Classificar, quanto aos tipos de abordagem utilizadas, as fontes de informação e os objetivos pretendidos, as dissertações;
- Identificar as técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados nas dissertações;

- Especificar os métodos e técnicas de análise utilizadas nas dissertações.

1.3 JUSTIFICATIVA

É importante revelar que existem algumas pesquisas que analisaram as características das dissertações produzidas nos programas de Pós-Graduação em CI no país; dentre estes estudos pode-se citar o trabalho das autoras Araújo, Tenório, Farias (2003), intitulado “A produção de conhecimento na Ciência da Informação: análise das dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação - CMCI/UFPB no período de 1997/2001”. Outros trabalhos que também podem ser citados são o das autoras Queiroz e Noronha (2004), “Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP”, a pesquisa realizada por Gomes (2006), denominada “Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil”, e ainda Sousa (2012), com a pesquisa “o perfil temático, teórico e metodológico das dissertações do programa de pós-graduação em ciência da informação da Universidade Federal da Paraíba – período 2008/2010.

Esses são alguns dos trabalhos que evidenciam o interesse de pesquisadores na produção científica da CI, expondo a importância de levantar dados como temáticas, teorias e metodologias de pesquisa utilizadas pela área da Ciência da Informação.

O resultado deste estudo serve, dentre muitas finalidades, para viabilizar a elaboração de um planejamento eficaz no que diz respeito à implantação de revisões, mudanças ou ajustes futuros que poderão ser aplicados ao Projeto Político-Pedagógico do PPGCI. Tais informações são de grande relevância, servindo como uma fonte de dados essenciais para a revisão ou mesmo para a construção de uma nova grade curricular, afinada com as exigências e normas definidas pelas agências de fomento e órgãos governamentais voltados para o ensino da pós-graduação em universidades brasileiras.

Contudo, são fundamentais para estabelecer comparações e/ou alinhamentos com outros Programas de Pós-Graduação em CI existentes no Brasil, algo essencial para a construção de redes de informação e colaboração científica.

A escolha do tema partiu do pressuposto de que a temática está baseada na linha de pesquisa, pois representa um caminho a ser trilhado para a construção de novos conhecimentos e compreensão do processo de uso da informação. Esse estudo evidencia as

produções científicas que são fundamentais na área da CI, devido à sua natureza essencialmente interdisciplinar, viabilizando o seu processo de consolidação. Tal pesquisa, então, colabora sobremaneira para o processo de desenvolvimento dessa ciência, a partir da análise da produção científica de um Programa de Pós-Graduação.

A motivação para levantar os dados das dissertações produzidas no período delimitado se justifica devido ao fato de que foi realizado apenas uma única análise anterior, no período de 2008 a 2010, pela então aluna de mestrado, Sousa (2012) do PPGCI/UFPB. As tendências estratégicas metodológicas, refletidas nas pesquisas analisadas, podem e devem indicar uma mudança de paradigma no sentido dos métodos de abordagens.

A justificativa pessoal, acontece por considerar que a maior parte das pesquisas desenvolvidas em CI são produzidas pelos cursos de Pós-Graduação que prestam um amplo serviço e representam um grande avanço pela diversidade e quantidade das pesquisas aí realizadas. As dissertações produzidas pelos alunos da PPGCI, são responsáveis pelos reflexos da pesquisa que será realizada nas próximas gerações de pesquisadores.

A pesquisa justifica-se cientificamente por entender que é fundamental o compartilhamento das informações produzidas no âmbito das instituições de pesquisa, para que novas políticas sejam implementadas no sentido de que benefícios sociais advindos da atividade científica possam contribuir para o acesso aos direitos essenciais aos cidadãos. Em assim sendo, a pouca divulgação do conhecimento gerado pelos pesquisadores acarreta prejuízos incalculáveis ao todo social, pois, além de dificultar a popularização da ciência, impossibilita que os sujeitos usufruam das conquistas por ela alcançadas.

Diante dessa realidade, a pesquisa permite revelar a perspectiva da produção científica dos mestrandos de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba, no período de 2010 a 2016, os métodos utilizados, as temáticas abordadas, técnicas, instrumentos de coleta e análise de dados constituídos da pesquisa no campo dos fenômenos sociais, a fim de possibilitar que os resultados das investigações realizadas sejam conhecidos pela comunidade científica da Ciência da Informação.

2 METODOLOGIA

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o [...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Desta forma, Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante

como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Nesta ideia, concordamos que qualquer pesquisa se caracteriza como um ‘artefato intelectual’, pois ela é própria daquele que a produz. É o pesquisador que “pondera e escolhe entre os valores em questão, aqueles que estão de acordo com sua própria consciência e sua cosmovisão pessoal” (WEBER, 1992, p. 110). Os elementos de nossa personalidade, de nossas visões de mundo é que irão determinar as nossas ações, conferindo sentido e significado ao que nos dispusemos a fazer.

Quando o pesquisador se debruça numa pesquisa ele acaba por construir suas próprias descrições e explicações da realidade, dentro dos parâmetros da disciplina a qual se encontra inserido. Desta forma quando se delimita o objeto, os procedimentos metodológicos também devem ser delimitados junto com ele, pois “queira-se ou não, o pesquisador seleciona fatos, escolhe ou define conceitos, interpreta seus resultados; em suma, ele constrói de sua parte, seu objeto *tecnicamente e teoricamente*” (PIRES, 2008, p. 59, 60).

Nesse sentido, compreendemos que a pesquisa deve se adaptar às atitudes reflexivas do pesquisador, pois nela conterà sua própria apreensão da realidade, da forma pela qual ele percebe e observa o mundo.

2.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Diante da expectativa de evidenciar a realidade sobre a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba –

PPGCI/UFPB, trazendo à tona a fundamentação teórica necessária e os dados que correspondem à solução do problema anteriormente delimitado, desenvolvendo o conhecimento da temática trabalhada, a presente pesquisa se classifica como descritiva, quantiquantitativa e de tipo documental.

Descritiva por exigir do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Esta pesquisa propõe-se a descrever os métodos, técnicas, instrumentos de coleta e análise de dados constituídos da pesquisa no campo dos fenômenos sociais nas dissertações produzidas no período estipulado pela pesquisa, é feita uma análise, objetivando traçar o perfil da produção científica do PPGCI/UFPB, uma vez que estudos dessa natureza viabilizam indicadores que são capazes de descrever as tendências temáticas da área da Ciência da Informação.

A natureza da pesquisa é classificada como quantiquantitativa por utilizar procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados, analisar os dados numéricos através de procedimentos estatísticos, além de tentar compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos. Pretende-se evidenciar os tipos de abordagem utilizadas, as fontes de informação e os objetivos pretendidos. As dissertações serão quantificadas, classificadas e apresentadas as técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados nas dissertações defendidas no período delimitado, a partir de dados estatísticos.

Segundo Minayo (1993) A relação entre quantitativo e qualitativo [...] não pode ser pensada como oposição contraditória [...] é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais 'concretos' e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa.

A pesquisa também adota a técnica de análise documental, por favorecer a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008). O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Dessa forma, esta técnica auxilia a especificar os métodos e técnicas de análise utilizadas nas dissertações.

2.2 UNIVERSO DA PESQUISA

As pesquisas sociais abarcam um conjunto de elementos que muitas vezes se torna impossível considerá-los no todo. Por isso, segundo Gil (2010) é frequente trabalhar com uma amostra que corresponde a uma pequena parcela do todo, do universo da pesquisa.

Neste sentido Gil (2010, p. 89) conceitua universo como “um conjunto de elementos que possuem determinadas características”, no caso da pesquisa em questão o universo é o conjunto das 146 dissertações defendidas no período de 2010 – 2016, pelos discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação/UFPB no nível de Mestrado. Para isso, levou-se em consideração as linhas de pesquisa do referido Programa, que são Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas de Informação. Assim como os objetivos propostos, seguiram alguns procedimentos que são abordados a seguir. Todos os procedimentos de identificação e coleta de dados, foram realizados, no período de maio a abril de 2017.

2.3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Utilizaremos a técnica de categorização para os dados de natureza qualitativa e técnicas estatísticas básicas para os dados quantitativos. Para Piedade (1983), autora da área de ciência da informação, esse é um processo mental habitual do homem, pois vivemos automaticamente classificando coisas e idéias, a fim de compreender e conhecer. São apresentadas, a seguir, definições de categorização que a caracterizam como processo cognitivo.

Segundo Lakoff (1987, p. 5):

A maioria de nossas palavras e conceitos designam categorias [...] Categorização não é um processo que deve ser estudado superficialmente. Não há nada mais básico do que a categorização para o nosso pensamento, percepção, ação e discurso. Cada vez que nós vemos algo como “um tipo” de coisa, por exemplo, uma árvore, nós estamos categorizando. [...] A compreensão de como categorizamos é o ponto central para a compreensão de como nós pensamos, funcionamos e, conseqüentemente, um ponto central para a compreensão daquilo que nos faz humanos.

Assim, a pesquisa busca categorizar as informações coletadas nas dissertações, conforme a sistematização das correntes teóricas ou subáreas que compõem a Ciência da Informação. Adota-se aqui uma divisão em que se identificam seis subáreas, a saber: os fluxos

da informação científica, a representação e a recuperação da informação, os estudos de usuários, a gestão do conhecimento, a economia política da informação e os estudos métricos da informação. Apresentadas e discutidas em Araújo (2009) – e os diferentes conceitos de informação presentes nessa ciência, também já sistematizados e problematizados em Araújo (2010; 2014).

Um estudo dessa natureza produz ainda importantes insumos para se tentar, de alguma forma, encontrar indicadores de possíveis tendências para o campo. Para, Araújo (2014) tal discussão justifica-se dentro de um esforço maior que é o aprofundamento da compreensão sobre a própria identidade do campo da Ciência da Informação: seus limites, a diversidade dos elementos que o compõem, o conhecimento acumulado desde seu surgimento. Além disso, é com base nesses elementos que os diferentes programas de ensino na área se constroem, bem como as referências utilizadas pelos vários grupos de pesquisa articulados no campo.

3 A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E SUA COMUNICAÇÃO

A informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas. Os procedimentos para a publicação dessa informação foram estabelecidos pelo sistema de comunicação científica, o qual vem se consolidando ao longo de mais de três séculos.

Com o nascimento da ciência ocidental, na antiga Grécia, veio também a comunicação científica e a troca de conhecimentos, ainda que de maneira informal. No século XVII, nascem as revistas científicas, consideradas a base do sistema moderno de comunicação científica (ANDRÉ, 2005).

Nos anos 60, segundo Francis André,

O americano Eugene Garfield teve a idéia, na década de 60, de analisar as citações bibliográficas presentes em artigos de revistas, convenientemente escolhidas, e de definir, assim, uma base de referência: o SCI (*Science Citation Index*), referência mundial segundo a qual são definidas as métricas para a classificação das revistas segundo o seu impacto.

Diante de uma nova adaptação à realidade, a sociedade da informação passa a ampliar o uso da informação, e por consequência, no crescimento da geração de novos conhecimentos pelos indivíduos, que utilizam a informação para se tornarem seres sociais atuantes e, de fato, cidadãos conscientes. Atuando no ciclo da informação, na produção e consumo da informação simultaneamente, o indivíduo alimenta o processo de transformação “informação em conhecimento” e “conhecimento em informação”. A partir disso, tais fenômenos do universo informacional requerem estudos aprofundados, vislumbrando um melhor entendimento sobre as temáticas de necessidades, usos e comunicação da informação.

Vale ressaltar que o acesso à informação científica tem sido um grande desafio para países em desenvolvimento como o Brasil. Com a crise dos periódicos, surgida em função dos altos custos na manutenção das assinaturas das revistas científicas, o acesso à informação científica ficou bastante limitado. Embora essa crise tenha começado em meados dos anos 80, ainda hoje não existe nenhuma solução definitiva. Com as tecnologias da informação e da comunicação, surge a iniciativa de arquivos abertos (*Open Archives Initiative*), a qual define um modelo de interoperabilidade entre bibliotecas e repositórios digitais, possibilitando alternativas para a comunicação científica. Ao mesmo tempo, consolida-se o movimento em favor do acesso livre à informação científica em todo o mundo, pelos grandes editores

ou *publishers*, por meio de propostas de ações que possam viabilizar essa iniciativa. Essas são as bases da proposta de um novo modelo para intensificar e consolidar o registro e a disseminação da produção científica brasileira, assim como do acesso à informação científica. Com as experiências obtidas na implantação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações (BDTD), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) detém, hoje, a competência técnica para consolidar e implantar essa proposta.

3.1 CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE INFORMAÇÃO NO CAMPO DA CI

Nos estudos científicos abordados na CI, a informação apresenta diversos conceitos e tipologias. Os vários conceitos e tipologias decorrem de processos (re) construtivos, que dependem da realidade histórica vivenciada em determinado momento, nos quais podem ser substituídos por outros conceitos ou reconstruídos em um nível necessário e evolutivo da ciência. As discussões a respeito dos subsídios conceituais e tipológicos vislumbram a clareza dos conceitos e terminologias presentes na literatura, pois a compreensão desses determinantes auxilia no entendimento sobre aplicação adequado dos termos nas abordagens referentes às atividades de informação.

Conforme, Ferreira (2015, p. 41) “A informação é uma consequência da construção coletiva dos indivíduos em seus discursos e do espaço social do qual estão inseridos, não estando, portanto, relacionada a uma única realidade, de forma individual”. Atualmente, é designada como fundamental nas atividades exercidas nos centros de documentação e informação, como fator determinante para a realização da construção e disseminação interativa entre sistemas e usuários, de forma a efetivar os processos de busca e recuperação com base nas necessidades informacionais. A definição da informação, segundo Miranda (2006, p. 10) está representada na capacidade de “[...] transformar estruturas de imagem, estímulo que altera a estrutura cognitiva do receptor”. O estímulo que altera e transforma as estruturas cognitivas possibilita a satisfação das necessidades dos indivíduos, motivando-os pela busca da informação, e sua obtenção, é fator primordial na aquisição e desenvolvimento de conhecimentos.

Sobre o conceito de informação, González de Gómez (2003, p. 32) caracteriza esse objeto como sendo constituído “[...] a partir das formas culturais de semantização de nossa experiência do mundo e seus desdobramentos em atos de enunciação, de interpretação, de transmissão e de inscrição”. São essas as possibilidades que condicionam a efetivação da

precisa ser transformado em algo que apoie uma ação específica em uma situação específica” (WERSIG, 1993, p.8).

A partir dessa abordagem, a CI considera a informação como objeto de estudo, mas para ser ciência há a necessidade de um objeto e de um método, pois “[...] ciência da informação nunca alcançou este status por causa da falta de um objeto e de um método únicos” (WERSIG, 1993, p. 9). Dentro dessa visão, apenas a informação não poderia ser considerada objeto, pelo fato de ser utilizada por várias áreas. Além disso, os cientistas sentem necessidade pelo paradigma para demonstrar maturidade científica, sendo, possivelmente o paradigma da CI, a sua constante busca pelo objeto de estudo.

Nessa mesma linha de pensamento e sob a perspectiva do conhecimento científico, Ferreira (2016, p. 42) afirma: “o conhecimento apresentado pelos cientistas poderia ser entendido ou provado, porém nem tudo que era produzido pela ciência poderia ser entendido pelo sujeito”. Já na fragmentação do conhecimento, quando a informação é contextualizada nas várias áreas, assume diferentes formas de ser analisada. Por sua vez, tem-se uma racionalização do conhecimento, a qual se refere à lógica de raciocínio para organizar, ligar as ideias, as informações.

No que concerne à visão materialista, Frohmann (2008) traz o debate sobre a materialidade da informação, que pode ser compreendida através da documentação. Essa materialização auxilia o entendimento sobre o caráter público e social da informação,

Por meio da análise sobre uma relevante tarefa para tais estudos, no que diz respeito ao ato de agregar avaliações sobre o fenômeno em nosso tempo com perspectivas de práticas sociais e públicas, das realidades políticas, da economia e da cultura. Isso é importante, pois a tecnologia disponível atualmente para coletar, processar e utilizar a informação exerce profundo efeito na textura, andamento, ritmo e estruturas do dia a dia.

A materialidade, segundo o mesmo autor, faz a ligação entre as duas áreas conceituais: a informação e as práticas públicas e sociais. A importância do conceito da materialidade concentra-se na investigação sobre os “sistemas de informação”, incluindo-se o que o autor chama de regimes de informação¹. Nesse caso, sem a materialidade da informação, grande parte das considerações sociais, culturais, políticas e éticas, tão importantes para esse estudo, se perderiam. No que tange à materialidade da informação é

¹ Segundo González de Gómez (2012, p. 43), regime de informação “seria o modo informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, enquanto vigentes em certo tempo, lugar e circunstância”.

importante destacar que o fenômeno ocorre porque a informação passa a ser registrada em um documento.

Assim, os estudos da documentação tornam-se importantes para os estudos da informação, pela seguinte explicação: o documento nomeia a materialidade da informação e a materialidade é importante para o entendimento dos aspectos públicos e sociais da informação. A documentação, então, torna-se o meio de materialização e estudar a documentação é estudar as consequências e os efeitos da materialidade da informação.

Por outro lado, as tipologias da informação demonstram o reconhecimento das terminologias utilizadas e a análise do emprego de termos que dependem de aspectos situacionais, ou seja, da função que a informação irá exercer em determinado contexto social e/ou científico em atendimento às necessidades específicas dos indivíduos. Tendo em vista a grande quantidade de tipologias presentes na literatura, optou-se para essa pesquisa a abordagem dos contextos de tomada de decisão, com a informação estratégica e arquivista (MORENO, 2007); e os contextos de ciência e tecnologia, com a informação tecnológica e industrial (AGUIAR, 1991). A escolha é baseada na aproximação desses tipos de informação, principalmente as do contexto de ciência e tecnologia, com a informação científica, um tipo de informação necessária à construção e comunicação do conhecimento produzido nas pesquisas científicas.

Diante do contexto deliberado, por Moreno (2007, p. 18), a informação estratégica está definida como “aquela capaz de apoiar às principais atividades de uma organização; é essencial para a tomada de decisão, reduzindo incerteza”. Dessa forma, a informação estratégica tem a função de auxiliar o processo de tomada de decisão, tornando efetiva a concepção de estratégias pelos gestores, detentores da responsabilidade administrativa.

A apreensão dessa informação, representa para Ferreira (2015) a tomada de decisão que é realizada de forma interna e externa ao ambiente, utilizada pelos gestores para identificar o que a organização necessita em matéria de informação sobre o empreendimento do ramo ao qual pertence, de maneira que tal subsídio possa permitir o desenvolvimento das estratégias adequadas para a obtenção do diferencial na esfera competitiva.

Relacionada à informação estratégica está a arquivista, na qual diferencia-se dos demais tipos pelo fato de ser produto resultante das atividades de organismos específicos. Que de acordo com Ferreira (2015), é gerada em meio ao contexto de exercício das funções e objetivos pertencentes às instituições. Possui características inerentes a seu contexto, por estar registrada em determinado suporte e vincular-se aos resultados das ações da organização. Para esse tipo de informação é oferecida a qualidade de orgânica, por relacionar a formação entre

as competências e atividades das organizações, sendo estas de caráter público ou privado (MORENO, 2007).

Se as informações estratégicas e arquivística são tipologias empregadas para o entendimento do contexto da tomada de decisão; as informações tecnológica e industrial auxiliam na análise da informação como propulsora do desenvolvimento das ações para o progresso da ciência. A informação, nesse contexto, é o elemento principal de constituição da ciência, por estar atrelada ao processo de geração de novos conhecimentos em meio social na perspectiva dos indivíduos e no ambiente do qual fazem parte; de forma cíclica, como demonstrado anteriormente, a informação proporciona a construção do conhecimento, que por sua vez, constitui o insumo básico das pesquisas científicas e das novas descobertas. Desta forma, o contexto científico e tecnológico pode ser representado, como demonstra Aguiar (1991), pelas informações tecnológica e industrial.

As tipologias da informação, no âmbito desse contexto, segundo Aguiar (1991), estão compreendidas como:

a) **informação tecnológica:** abrange as informações que funcionam como insumo para a construção de conhecimentos científicos e de novas tecnologias. Incorpora os tipos de conhecimento referentes aos processos de criação e inovação de produtos e serviços, para posterior consumo pela sociedade;

b) **informação industrial:** a informação que coopera com o uso dos novos conhecimentos para o progresso da economia na sociedade, estando incluso o desenvolvimento industrial. Abarca o somatório de conhecimentos que objetivam a provisão de coordenadas para a análise do desenvolvimento industrial em nível nacional e internacional.

Conforme demonstrado, a informação tecnológica pode proporcionar esclarecimento sobre os benefícios que o conhecimento, resultante do acesso às informações e fruto das pesquisas, provoca na realidade socioeconômica. Em paralelo, a informação industrial permite viabilizar a estruturação das ações necessárias ao provimento do desenvolvimento industrial em escala global.

Diante dos vários autores que já se dedicaram à sistematização dos conceitos de informação presentes na Ciência da Informação, adota-se nesta dissertação o modelo de informação apresentado em Araújo (2010), a partir da contribuição de Rafael Capurro na identificação de três principais conceitos de informação na Ciência da Informação: o físico, o cognitivo e o social. Capurro identifica a existência, na CI, de três grandes formas de se compreender a informação: como algo físico, como algo associado a uma dimensão cognitiva

e, enfim, como fenômeno de natureza intersubjetiva, social. Argumenta o autor que essas três formas de se entender a informação não se manifestaram de maneira específica em uma ou outra subárea do campo. Antes, atravessaram as várias subáreas (daí porque, no entender dele, constituiriam “paradigmas”).

Tendo esse quadro como referência Araújo (2010), buscou-se ver como se manifestaram, nas diferentes subáreas da CI, esses três modelos – conforme a discussão no decorrer da pesquisa.

O reconhecimento dessas tipologias de informação fomenta a compreensão da necessidade de uniformização das terminologias, como o meio ideal de padronização de conceitos, e consequentemente, evolução da ciência.

Nessa perspectiva, a informação científica, notadamente, auxilia na evolução da ciência, enriquecendo o conhecimento humano sobre fatos e fenômenos e disponibilizada como fruto das pesquisas científicas.

3.2 A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

A informação científica é a matéria prima para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas. De acordo com, Ferreira (2015, p. 45) “Os procedimentos para a publicação dessa informação foram estabelecidos pelo sistema de comunicação científica, o qual vem se consolidando ao longo de mais de três séculos”.

Com o nascimento da ciência ocidental, na antiga Grécia, veio também a comunicação científica e a troca de conhecimentos, ainda que de maneira informal. No século XVII, nascem as revistas científicas, consideradas a base do sistema moderno de comunicação científica (ANDRÉ, 2005).

O domínio do conhecimento ao qual pertence a informação científica consolidou-se em termos históricos na década de 80 em paralelo ao momento de renovação e reconstrução da antiga União Soviética (URSS), tendo esse tipo de informação contribuído para a elaboração do sistema de informação do país. A consolidação de estudos dessa natureza determinou a importância da informação em nível mundial, ao passo que seu maior teórico, o russo Mikhailov², expôs os principais aspectos discursivos sobre os pontos norteadores da

²Teórico, que segundo Santos Junior (2009, p. 10), foi “[...] o mais influente, ou pelo menos o mais citado entre os pesquisadores brasileiros de Ciência da Informação” e “[...] por mais de trinta anos (1956-1988), diretor e coordenador do [...] VINITI e por duas vezes vice-diretor da Federação Internacional de Documentação, ou FID

influência da informação científica na produção dos novos conhecimentos em benefício da ciência e da sociedade como um todo.

De acordo com, Ferreira (2015) “O interesse pelo estudo da informação científica remonta ao processo de formação da própria CI”. A CI em seu marco teórico esboça os fundamentos resultantes da análise dos contextos de produção, comunicação, busca e uso da informação científica em amparo às subáreas concernentes a esse campo científico.

Como afirma Leite (2011), anteriormente ao surgimento da CI, a informação científica, como elemento propulsor, já despertava o interesse pelos pesquisadores das diferentes áreas. Em decorrência dessa importância, na antiga URSS, a expressão “informação científica” foi empregada na designação dos primeiros passos da CI enquanto área do conhecimento.

Sobre a nomenclatura da informação científica, Santos Junior e Pinheiro (2010, p. 30), identificam que esse tipo de informação “[...] em alguns momentos chegou a ser usada para definir o embrionário campo de pesquisa em Ciência da Informação nesse período”, e “as raízes de sua utilização para a área remontam de 1946”. Desta forma, a base teórica da nomenclatura informação científica solidificou-se juntamente com os fundamentos que promoveram o campo científico da CI, no momento em que foi agregada como elemento de estudo desse campo.

De outra forma, mencionando o teórico Mikhailov e seus colaboradores, Santos Junior (2009) revela em seu trabalho de dissertação que tais autores destacam a informação científica não apenas como objeto de estudo pertencente ao campo da CI e interligado à produção científica, mas também como uma disciplina, acarretando a esse pensamento inúmeras críticas.

Ainda de acordo com Santos Junior (2009), e com base na abordagem conceitual de Mikhailov e de seus colaboradores, a informação científica apresentava em sua identificação, como objeto de estudo relacionado à produção científica, quatro particularidades que contribuíram para a construção de seu conceito. Configurando-se como: o tipo de informação adquirido durante o processo das leis que regem a denominada, por Ferreira (2015) “realidade objetiva”, ou seja, a realidade advinda das transformações da natureza e da sociedade, que por sua vez, são provenientes de atividades dos indivíduos; o tipo de informação que pode ser

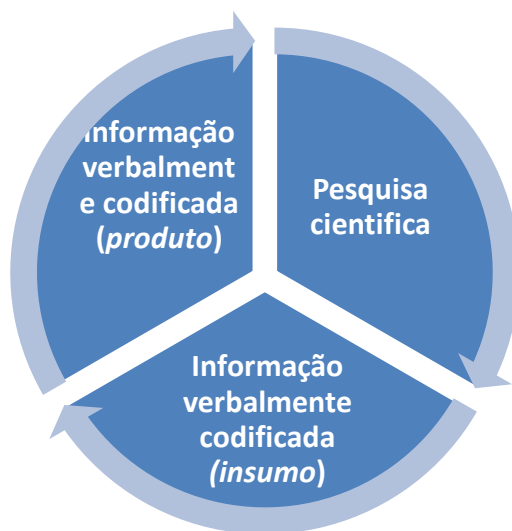
(entre 1969-1976 e 1981-1988) [...]. Esse autor foi, ainda, dos teóricos que mais contribuíram para a discussão de questões referentes à produção e gestão da informação científica, não só na então União Soviética, mas de parte considerável do extinto bloco socialista”.

processada e generalizada pelo pensamento lógico abstrato; a informação que representa as leis que regem a realidade objetiva; e, por último, a informação aplicada nas práticas históricas e sociais, com objetivo de impedir que outros tipos de informação sejam classificados erroneamente como informação científica.

As características atribuídas à informação científica, segundo Ferreira (2015) permitem compreender a essência conceitual e funcional desse tipo de informação em auxílio à produção e comunicação do conhecimento humano, seja através da inserção de tal insumo no processamento cíclico do conhecimento ou no resultado obtido das ações teóricas e práticas das pesquisas científicas.

Com base nisso, Aguiar (1991), apresenta na figura 2 o fluxo da informação no contexto científico, em que a mesma é demonstrada primeiramente como insumo e, posteriormente, como produto da atividade científica, uma visualização cíclica da produção da informação nas pesquisas científicas.

Figura 2- Fluxo da informação em ciência



Fonte: Adaptado de AGUIAR (1991, p. 9).

Estando a informação científica relacionada ao conhecimento proveniente do processo cíclico da informação, que além de insumo também é produto das pesquisas científicas, Aguiar (1991, p. 10), estrutura as funções desse tipo de informação, que é utilizada para:

- a) divulgar o conhecimento novo obtido a partir de uma pesquisa científica, assegurando a prioridade intelectual (autoria) de quem o desenvolveu, bem como disseminar o conhecimento existente para aumentar a compreensão geral a respeito dos fenômenos naturais e sociais; b) constituir insumo para um novo projeto de pesquisa científica, que deverá, por sua vez, resultar em

novos conhecimentos, permitindo a evolução da ciência; c) explicitar a metodologia empregada na execução do projeto de pesquisa, fornecendo elementos para que outros pesquisadores possam repeti-la com o objetivo de confirmar os resultados da pesquisa original ou rejeitá-los (AGUIAR, 1991, p. 10).

Conforme, percebe Ferreira (2015) a função da informação científica relaciona-se, principalmente, ao conhecimento, às pesquisas científicas e à metodologia empregada na execução dos projetos pelos pesquisadores. Assim, o conhecimento resultante da utilização da informação forma a compreensão universal sobre os diversos fatos e fenômenos oriundos das pesquisas, uma atividade investigativa amparada sob uma metodologia específica. Inserida no patamar de cientificidade, a informação que alimenta a comunicação científica em estreita relação pesquisador – pesquisa é, segundo Kuramoto (2006, p. 91), “[...] o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país”. “[como] resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas”. Sendo esta divulgação realizada através do estabelecimento de parâmetros do sistema de comunicação científica, consolidado no decorrer dos últimos séculos.

Com isso, Ferreira (2015) corrobora afirmando: “a comunicação e consequentemente, o uso da informação científica é essencial para o progresso da ciência, entre pesquisadores e usuários”. A informação como insumo e produto agrega valor ao sistema de produção científico, em que os pesquisadores, em suas pesquisas anteriores, irão fomentar a produção de novos conhecimentos para outros pesquisadores, e assim sucessivamente. Para tanto, os usuários necessitam de serviços de informação eficazes que tornem rápido o acesso para a consecução do uso e comunicação da informação científica.

3.3 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Le Coadic (1996, p. 27) discorre assim sobre o processo de comunicação científica:

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula [grifos nossos] livremente.

É esta ideia de circulação contida na assertiva transcrita que se denomina comunicação. Esta permite a troca de informações, por isso se conclui que enquanto a informação é um produto, uma substância, uma matéria, a comunicação é um ato, um mecanismo, é o processo de intermediação que permite o intercâmbio de idéias entre os indivíduos. Assim, de acordo com Targino (1998, p.45) “A comunicação é um fenômeno natural e intrínseco ao homem, variando de acordo com as características dos grupos nos quais e entre os quais se efetiva”. Assim como, o processo de comunicação pressupõe um estoque comum de elementos preexistentes – linguagem, expressões, códigos etc. -, essencial para facilitar o fluxo informacional. Isto significa que os cientistas não buscam bibliografias no sentido amplo do termo, mas literaturas “exclusivas” de seus interesses e informações pertinentes às suas demandas mais singulares.

No caso específico da comunicação científica, tal troca restringe-se aos membros da comunidade científica, de modo que Garvey, Griffith (1979) a conceituam como a comunicação que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos. A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas.

Assim, eles trocam periodicamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem. Num outro momento, Garvey (1979) restringe a comunicação científica aos cientistas que estão diretamente envolvidos com pesquisas na fronteira da ciência, abrangendo os contatos mais informais até o registro em veículos formais por excelência. Entretanto, não restam dúvidas de que a comunicação científica é essencial para todos os pesquisadores. Estas colocações conduzem às funções da comunicação na ciência, sistematizadas por Menzel, ainda em 1958 (apud Kaplan, Storer, 1968):

- a) fornecer respostas a perguntas específicas;
- b) concorrer para a atualização profissional do cientista no campo específico de sua atuação;
- c) estimular a descoberta e a compreensão de novos campos de interesse;
- d) divulgar as tendências de áreas emergentes, fornecendo aos cientistas idéia da relevância de seu trabalho;

- e) testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações;
- f) redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas;
- g) fornece feedback para aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

De acordo, com Targino (1998, p.50) “o cumprimento dessas funções, como ocorre na tessitura societal em geral, as pessoas reúnem-se em torno de objetivos comuns”. Assim, a comunicação científica segue as normas estabelecidas pela comunidade científica, termo que designa tanto a totalidade dos indivíduos que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas, segmentados em função das especialidades, e até mesmo de línguas, nações e ideologias políticas. No entanto, sempre, os membros de uma comunidade científica compartilham dos mesmos paradigmas, pois, como diz Kuhn (1990, p. 219), “Um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma” Isto significa que os partícipes de uma comunidade científica possuem interesse em torno de uma especialidade, submetendo-se a uma iniciação profissional e a um processo de educação similares, e acessando a mesma literatura técnica.

Por consequência, consideram-se e são considerados como os únicos responsáveis pela consecução de objetivos comuns, o que reforça certo nível de agregação e união, observando-se que no interior desses grupos, grosso modo, a comunicação é satisfatória e os julgamentos profissionais quase sempre unânimes, embora não se possa afirmar que estão eles livres de conflitos e de disputas internas, pois todos buscam o reconhecimento público do seu trabalho (Garvey, 1979; Ziman, 1984). Inversamente, talvez por interesses distintos, e às vezes contraditórios, a comunicação entre grupos distintos é difícil e complexa, com o registro frequente de desacertos e conflitos.

Para Le Coadic (1996), a noção de comunidade científica é ambígua e relaciona-se com uma idéia de mito, surgido no século XIX, que diz respeito à “república das idéias”, da Cidade do Saber, onde cientistas se encontravam para trocar idéias abstratas em busca da verdade. Na sociedade atual, essas comunidades nada têm de incorporeidade. Ao contrário, possuem aspirações bem definidas, em que há efetivo sistema de trocas. O pesquisador repassa à sua comunidade as informações que detém e os conhecimentos recém-gerados. Recebe em troca sua confirmação como cientista. Esta se dá em dois níveis. De início, o reconhecimento dos pares, e posteriormente a confirmação institucional, que exige produção intensa de publicações originais.

Seus membros mantêm vinculação profissional com instituições distintas, incluindo, no caso do Brasil, majoritariamente, as universidades e os institutos de pesquisa, além de sociedades científicas, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), academias, associações de pesquisadores e academias. Essa institucionalização acontece em cinco etapas, não necessariamente excludentes (Le Coadic, 1996). Para, Targino (1998) A primeira tem como representante máximo o cientista isolado, sem amparo institucional, mas com garra e obstinação, dando margem ao estereótipo do “cientista maluco, solitário e excêntrico”. Num segundo momento, esforços isolados dão origem às primeiras tentativas de um trabalho coletivo, em torno de um pesquisador-líder – é o amadorismo científico.

A terceira etapa é apontada pela expansão das universidades enquanto academias do saber, configurando a ciência acadêmica, enquanto a ciência organizada, estágio que prevalece na atualidade, favorece os alicerces de programas, sobretudo oficiais, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa. A última etapa – megaciência – refere-se ao reconhecido valor dos pesquisadores envolvidos, em termos nacional e internacional, atuando em laboratórios com equipamentos de última geração e contando também com amplos recursos.

Para Ziman (1984, p. 81), as comunidades científicas não são formalmente organizadas, prescindindo de regras escritas, regulamentos e normas que ditem seu funcionamento. Seus membros comparam-se a “...cidadãos livres de uma república democrática de erudição, ou (...) a uma comunidade de fazendeiros, cada um protegido em sua propriedade”. Mesmo assim, não podem ser descritas como um grupo qualquer de pessoas, porque se estruturam em torno de instituições formais, como as sociedades científicas, ou informais, como os ditos colégios invisíveis, tópico discutido adiante. Le Coadic(1996), porém, sustenta que esse modelo vem sendo substituído por estrutura mais complexa.

Conforme, Targino (1998) a profissionalização da pesquisa, com a inclusão de remuneração é um dos fatores de mudança, pois a edição de um artigo científico além de confirmar competência, tem agora a missão de assegurar empregos, e quiçá, prêmios e recompensas variadas. A ampliação dos meios até então utilizados no processo de comunicação acrescenta à regulamentação de natureza intelectual da comunidade científica uma regulamentação de natureza econômica. O número crescente de pesquisadores provoca a estratificação interna da pesquisa. Resultante da interferência de tais fatores, as comunidades científicas apresentam, nos dias atuais, uma divisão de trabalho bem mais complexa com atribuição de tarefas delimitada, centralização de autoridade mais visível, gerenciamento do processo de execução da pesquisa e monitoramento de informações.

Só que mudanças estruturais não alteram a essência da comunidade científica, como “...redes de organizações e relações sociais formais e informais”, segundo transcrição do próprio Le Coadic (1996, p. 33). Sua função precípua é a comunicação entre os cientistas, a fim de garantir a troca de informações de caráter científico, o que corresponde à ciência comunicada entre si mesmo. Esta tendência bastante acentuada da comunicação para e entre cientistas tem sua origem no processo de institucionalização da ciência, em que é subestimada ou negada a existência de outras formas de produção e fontes do conhecimento.

Dessa forma, Targino (1998, p. 12) afirma que “a comunicação científica é básica àqueles que fazem ciência”, porém a produção da ciência não se dá alheia ao contexto social em que se insere, devendo ultrapassar as fronteiras da comunidade de usuários mais imediatos, sob o risco de se tornar estéril e inútil. A ciência fechada em si mesma assume, na visão de Dayan, Dayan (1985) a identidade de uma nova religião: “o *cientismo*”.

Contudo, em termos ideais, é atribuição dessas comunidades compartilhar os conhecimentos científicos com toda a sociedade, até porque, conforme estudiosos do tema, como Garvey (1979); Meadows (1999) e Mueller (1995), o processo de comunicação científica consiste na interação psicológica entre os interesses individuais e grupais, mediante influência recíproca e permanente. Por exemplo, é pretensão do cientista conseguir credibilidade e aceitação, o que só é possível mediante aprovação de sua produção científica pelos pares. Da mesma forma, a reputação da comunidade como um todo depende da credibilidade dos seus membros, individualmente. Ora, os cientistas como todos os demais seres humanos não podem se despir de suas escalas de valores ao exercer sua profissão, o que seria pensar em neutralidade da ciência, perspectiva irreversivelmente ultrapassada.

Quando muito o que se consegue é a objetivação, como busca da objetividade para reproduzir a realidade sem disfarces via postura crítica e racional. Objetivação, no sentido de perceber o conhecimento como reconstrução, como inserção que o pesquisador faz no seu objeto de estudo, via teorização e técnicas que o permitem recortar e esculpir. Não se trata de neutralidade. Para Targino (1998), trata-se da percepção da convivência inevitável da ciência com a ideologia, desde o momento que se concebe o conhecimento científico como a produção de indivíduos que carregam consigo toda uma carga ideológica. Esta convivência não significa favorecimento ou dissimulação, mas redução ou desmascaramento da ideologia.

Conclui-se que os aspectos psicológicos intrínsecos à comunicação científica priorizam a inter-relação cientista versus meio ambiente, representado pela comunidade científica. Cada cientista traz para cada situação determinada um conjunto de atributos psicológicos – aptidão, traços de personalidade, interesses e motivações, experiências e

background. Diante de circunstâncias específicas do processo de investigação científica, tais atributos lhe dão possibilidade de estabelecer associações diante do que está ocorrendo naquele exato momento. Sob o ponto de vista de Garvey (1979), tais diferenças individuais são decisivas para o progresso da ciência, uma vez que é a diversificação comportamental diante dos mesmos fenômenos que estimula novas descobertas.

3.3.1 AS TESES E DISSERTAÇÕES

Teses e dissertações são documentos originados das atividades dos cursos de pós-graduação. Esses cursos visam principalmente a capacitar professores para o ensino superior, além de formar pesquisadores e profissionais de alta qualificação em vários níveis. No nível de mestrado, o aluno, para obter o título de mestre, deve, além de completar um curso formal, elaborar uma dissertação consistindo em um trabalho de pesquisa que demonstre sua capacidade de sistematização e domínio do tema e da metodologia científica. Já no nível de doutorado, o aluno deve produzir uma tese que envolva uma revisão bibliográfica adequada, sistematização das informações existentes, planejamento e realização de trabalho necessariamente original.

No Brasil, o termo dissertação está associado ao grau ou título de mestre, e o termo tese ao grau de doutor. É importante observar que em outros países os termos são usados de maneira diversa. Na Grã-Bretanha, tese (*thesis*) é normalmente utilizado para descrever todo o gênero, independentemente do grau acadêmico a que se refere, enquanto que nos Estados Unidos e na Europa continental, o termo mais utilizado é dissertação (*dissertation*).

De acordo, com Campello (2000) as teses e dissertações tiveram origem nas universidades medievais que, desde o século XII, conferiam graus acadêmicos. As universidades, naquela época, eram muito diferentes das atuais, formais e burocráticas, e consistiam de associações informais de estudantes e professores. O emprego de professor em uma universidade medieval quase sempre implicava no estabelecimento de um contrato direto com os estudantes, que pagavam determinada quantia pelas aulas ministradas. Com o aumento do número de comunidades universitárias, houve a necessidade de proteger a reputação do ensino das melhores escolas, e isso forçou o aparecimento de um sistema que pudesse assegurar a competência dos novos docentes.

Assim, os candidatos a professor nessas comunidades deveriam submeter-se a um processo de avaliação de conhecimentos, dirigido por um grupo de docentes mais antigos do estabelecimento. Campello (2000), relata ainda, que no século XIII, na *Università degli Studi*

di Bologna, a avaliação era feita em duas etapas: um exame público e outro privado; o primeiro era o verdadeiro teste de competência, sendo o exame público uma mera formalidade. Para o exame privado o candidato era apresentado por um patrocinador (isto é, um professor que já lecionasse no estabelecimento) e deveria fazer uma exposição oral sobre dois assuntos escolhidos no momento pelo grupo de examinadores. O candidato tinha algumas horas para preparar a apresentação dos temas, auxiliado pelo patrocinador. Em seguida à apresentação, era arguido por dois professores escolhidos pelo grupo, sendo que todos os outros poderiam propor questões. O processo concluía-se com uma votação, e a maioria simples dos votos era suficiente para a aprovação do candidato.

O título de mestre conferido ao candidato aprovado indicava que ele dominava o assunto de sua área de conhecimento. O título de doutor não tinha, na época, significado especial em termos de nível de capacitação académica, correspondendo exatamente ao de mestre. Em algumas universidades, esse título era conferido aos membros dos órgãos da administração superior. O termo doutor com seu atual significado, isto é, designando a titulação do candidato que tenha se submetido a uma educação académica aprofundada, seguida de defesa de tese, surgiu no século XIX, na Alemanha, e é usado hoje quase que universalmente.

Conforme, Campello (2000, p. 116) “Atualmente, as práticas para a atribuição de graus académicos variam de país para país e de universidade para universidade”, dentro de uma mesma instituição de ensino superior pode haver variações no processo, de uma escola para outra. Os cursos de pós-graduação das universidades brasileiras conferem títulos de mestre e de doutor que, na carreira académica, permitem que o titulado exerça as funções de professor assistente e adjunto, respectivamente. Os títulos mais conhecidos conferidos por universidades nos Estados Unidos e outros países de língua inglesa são: o *MA*, o *MBA*, o *M.Sc.* que correspondem ao nível de mestrado. No nível de doutorado há o *Ph.D.* e o *MD*, entre outros.

Em algumas universidades estrangeiras, que mantêm longa tradição de conferir graus académicos, a cerimónia de titulação tem uma formalidade que repete as práticas de séculos passados, e as vestimentas para a ocasião consistem em longas vestes pretas, com detalhes de cores e decorações que correspondem a determinada área do conhecimento.

A proliferação dos cursos de pós-graduação no mundo reflete os esforços feitos para a formação de pesquisadores, e a manutenção de cursos de pós-graduação *stricto sensu*³, isto é,

³ No Brasil os programas de pós-graduação se estruturam em três níveis: especialização (também chamado de *lato sensu*), mestrado e doutorado (*stricto sensu*).

nos níveis de mestrado e doutorado, confere às universidades um grande prestígio. No Brasil, a maioria delas despendeu muito esforço nos últimos anos, não só criando novos cursos, como também melhorando a qualidade dos já existentes, de forma a obter o conceito mais alto nas avaliações da CAPES. Essa avaliação é realizada periodicamente e termina com a atribuição, a cada curso ou programa, de um conceito representado por uma nota.

O processo baseia-se em uma série de critérios que incluem, entre outros, os seguintes aspectos: o impacto das atividades do curso na sociedade, a qualificação e a produção científica do corpo docente, bem como seu reconhecimento em nível internacional e a produção de teses e dissertações. A obtenção de uma boa nota dá ao curso maiores chances de receber as verbas destinadas pelo Governo às atividades de pós-graduação.

4 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O primeiro Curso de Mestrado em Ciência da Informação foi criado em 1970 pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mas antes do surgimento do Mestrado em CI, o IBBBD já desenvolvia algumas atividades como, por exemplo, a oferta do Curso de Pesquisas Bibliográficas, que de acordo com Sousa e Ribeiro (2009, p. 83), esse curso “incluía em seu currículo conteúdos que não eram ministrados nas escolas de graduação, tais como bibliografia especializada, normalização da documentação, mecanização dos serviços técnicos e outros”; o que despertava o interesse das pessoas tanto da área de biblioteconomia como de outras, uma vez que, a preocupação com o gerenciamento das informações surgiu com o aumento da produção do conhecimento, consequências do período pós-guerra.

Algumas iniciativas contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa na área de CI no Brasil, como por exemplo, quando o IBBBD criou no ano de 1972 a revista *Ciência da Informação*, para divulgação das pesquisas desenvolvidas pelo próprio mestrado. Já em 1973, o referido Programa recebeu alguns especialistas estrangeiros que foram convidados para ministrarem disciplinas como professores-visitantes. Dentre eles, pode-se citar Tefko Saracevic, Bert Rou Boyce e Frederick W. Lancaster, que com suas contribuições provocaram uma mudança significativa no cenário brasileiro na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Assim novos conhecimentos e procedimentos metodológicos de bibliometria; construção de tesouros; recuperação, disseminação e transferência da informação; análise de citações etc. foram sendo multiplicados pelos egressos da pós-graduação, que vindos de diversas partes do Brasil estavam voltando às suas instituições de origem, quer como docentes quer como profissionais. Portanto, uma cadeia de transmissão/reprodução de novas ideias entre os pós-graduados e a comunidade geral bibliotecária estaria se procedendo e causando mudanças de mentalidade. (MACEDO, 1987, p.132)

4.1 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL COM FOCO NA CI

A evolução da pós-graduação no Brasil, acima de tudo nas décadas de 1950 e 1960, e o advento e progresso da ciência da informação, decorre da necessidade dos profissionais da informação, especializados, com habilidade e conhecimento para atuar com técnicas e estudos mais eficientes que estavam por surgir (Melo, 2014). A CI tem um novo embate a superação

dos modelos substancialmente fortes, o modelo de desenvolvimento industrial e o de analiticidade, ou seja, consiste no processo de reenergização que conforme Zeman (1970, p. 160) “representa a transformação de uma informação potencial em uma informação viva” ou ainda a busca das múltiplas facetas que compõem o objeto de estudo da ciência. Houve uma necessidade de desenvolver serviços de informação e biblioteca que escoltasse, oferecendo suporte ao desenvolvimento das pesquisas que emergiam (VIEIRA, 1990).

De acordo, com Pinheiro e Loureiro (1995, p. 48) “a Ciência da Informação foi introduzida no Brasil no início da década de 1970 com a implantação do Mestrado em Ciência da Informação, no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) ”. Assim, o progresso das pesquisas em CI foi e ainda está subordinado aos programas de pós-graduação da área, mesmo que a priori a implantação dos cursos tinha outras finalidades, conforme elencadas por Oddone (2006, p. 45) o principal objetivo do exposto curso de Mestrado em Ciência da Informação era:

[...] permitir que os funcionários do órgão tivessem acesso aos conhecimentos e às competências profissionais que [...] a partir da segunda metade dos anos 1960, com a entrada em cena dos primeiros equipamentos eletrônicos, eram exigidos no desempenho de suas funções especializadas.

A CI tem sua origem no Brasil a partir da formação do IBBD, hoje designado de Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT). Com a criação do IBICT abre-se espaço para o fortalecimento da CI no país, dessa forma a partir da década de 60 a CI auferiu profundas influências americanas e europeias. Nasceram também os cursos de pós-graduação *lato sensu* ligados essencialmente ao campo da Biblioteconomia, todavia como o país passa por uma constante ebulição da nova ciência, os cursos tiveram sua vinculação a Ciência da Informação. O IBICT então assume o papel de criador e gestor de atividades em informação científica e tecnológica e, sobretudo de ações políticas para institucionalização da Ciência da Informação.

O IBICT então assume o papel de criador e gestor de atividades em informação científica e tecnológica e, sobretudo de ações políticas para institucionalização da Ciência da Informação. O Instituto foi segundo Pinheiro (2007, p. 3) “o laboratório para experiências pioneiras em informação científica e tecnológica e para formação de recursos humanos na nova área, com os cursos de especialização e de mestrado, bem como abriu a discussão nacional para questões de Ciência da Informação”. Neste sentido, é necessário considerar os aspectos relativos a temas, disciplinas ou subáreas, dos Cursos e Programas para a análise das

tendências acadêmicas tendo em vista a multipluralidade de conceitos atribuídos ao objeto de estudo da CI.

À vista disso, Melo (2014, p.63) afirma que “a CI está entreposta as questões técnicas, científicas e práticas que pressupõe o encadeamento de reflexões acerca dos problemas decorrentes dessas questões”. Sendo necessária a análise dos pressupostos constituintes, sobretudo no que concerne ao processo de evolução científica e tecnológica.

Dessa forma, o advento a CI está sobreposto nos seus antecessores científicos e sociais e nos acontecimentos institucionais, técnicos e científicos que, certamente, proporcionaram o desenvolvimento desta enquanto ciência (SILVA; FREIRE, 2012, p. 2), como a concebemos hoje.

Neste sentido, Oddone (2006) reafirma que a gênese da CI no Brasil se dá com a criação do primeiro mestrado em CI. De fato, parece saltar aos olhos essa evidência de forma que a aproximação da CI com as pesquisas desenvolvidas em âmbito da pós-graduação revele, de fato, a sua consolidação enquanto ciência.

Quando se trata de ciência da informação no Brasil, todo e qualquer recuo histórico esbarra sempre no marco erguido pelo IBBD em 1970, quando se lê Primeiro Mestrado em Ciência da Informação da América do Sul”. Para lá desse limite, todos os caminhos que levam ao passado parecem não só encobertos, mas de fato supérfluos ao cientista da informação brasileiro, seja porque se acredita que esse passado se distancia muito de sua atividade atual, seja porque se julga que tal passado não oferece novos sentidos à sua identidade. (ODDONE, 2006, p. 45).

Semelhante a declaração de Keshavarz (2008), os sistemas de informação advindos do surgimento da CI se colocam como fundamentais para processo de consolidação, concepção e avaliação da área como um todo.

A Ciência da Informação surgiu como um campo de pesquisa que está fortemente associada com outras áreas, nos quais sistemas de informação e processos de desenvolvimento, concepção e avaliação são considerados como conceitos fundamentais. (KESHAVARZ, 2008, p. 392, tradução nossa).

O autor considera o processo de fundação da área, a partir dos princípios de desenvolvimento dos sistemas informações, é utilizar o pressuposto teórico abordado Wersig (1993) que postula a aplicação recursos tecnológicos para a deliberação dos problemas informacionais identificados pela CI.

Assim sendo, o reforço para a recuperação de informações está entre as principais questões de pesquisa e prática em Ciência da Informação no Brasil e no Mundo. Estes fundamentos também pressupõem a abordagem teórico-metodológica apontada por Freire G. e Freire I. (2010, p.18) “Um dos objetivos da CI seria contribuir para a informação se tornar, cada vez mais, um elemento de inclusão social, trazendo desenvolvimento para pessoas e nações”. Nesse propósito Melo (2014) reconhece a incorporação entre o meio e a sociedade que a CI se insere como ciência preocupada em responder as questões inerentes ao desenvolvimento da sociedade.

A história da CI perpassa o contexto multicultural no qual ela foi concebida. Essa pluralidade de conceitos produziu nesta ciência traços marcantes dos campos que ajudaram na sua concepção. Por isso Araújo (2009) vai afirmar que a sua materialização está atrelada à consolidação de um paradigma positivista:

A história da CI pode ser entendida, assim, com a história da gradual consolidação de um paradigma positivista para o campo, que se dá com a incorporação de teorias, conceitos e métodos de várias correntes (de diferentes áreas do conhecimento) e se manifesta de maneiras particulares nas várias subáreas que o compõem. (ARAÚJO, 2009, p. 203).

O processo de formação e consolidação da CI se deu em meio a várias discussões entre os teóricos que se debruçaram sobre os problemas informacionais decorrentes do avanço tecnológico, e de forma bastante expressiva, Capurro (2003) declara que a CI se posiciona entre a visão de uma linguagem global e a alienação de uma linguagem particular. O autor adverte para o direcionamento da informação e, conseqüentemente para a suas práticas.

Contudo, para Pinheiro (2007, p. 2) “O panorama a ser desenhado, da Ciência da Informação, é resultante das conjunturas internacionais e nacionais e trazem a marca da história do mundo e de nosso país”. O que confere a essa ciência um caráter interdisciplinar, tendo em vista inclusive as disciplinas que contribuíram para a sua gênese.

Um campo do conhecimento, até chegar à sua formulação conceitual, desenvolvimento de princípios e construtos, elaboração de teorias, metodologias e formulação de leis, é anunciado, gradativamente, por diferentes eventos científicos. Seu aparecimento é demarcado por novos cursos e pesquisas, nos quais são gerados conhecimentos, até reuniões onde serão comunicados, sociedades que congregam pesquisadores e especialistas, periódicos científicos. (PINHEIRO, 2007, p. 3).

Fazendo uma alusão ao contexto, foram originados na década de 1970 cinco cursos de pós-graduação em Ciência da Informação ou Biblioteconomia. O primeiro foi o do IBBD, supramencionado, atual IBICT. Este curso foi responsável pela formação de inúmeros pesquisadores no Brasil, atualmente funciona em nível de mestrado e doutorado. Segundo, Melo (2014) outros cursos foram sendo criados como é o caso da Universidade de São Paulo (USP), cujo início ocorreu em 1970 no nível de mestrado e em 1980, no nível de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) início em 1976 com o mestrado e em 1997 o doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCamp), conta apenas com o nível de mestrado iniciado em 1977, Universidade Federal da Paraíba – (UFPB)⁴, início em 1977 com o mestrado e após o credenciamento 2007 instaura o nível de doutorado em 2012 e Universidade Federal de Brasília (UnB), iniciou em 1978 o nível de mestrado e em 1992 o doutorado.

Ainda de acordo com Melo (2014) a criação dos cursos de pós-graduação nessas instituições acabou por motivar outras instituições a também lançarem cursos de pós-graduação em Ciência da Informação como é o caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Estadual de São Paulo – (UNESP), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Na atualidade, existem no Brasil quinze (15) programas de pós-graduação que têm relação com a Ciência da Informação, assim são considerados aqueles que têm em seu corpus teórico as disciplinas voltadas para a CI, como biblioteconomia, museologia. No quadro a seguir podem ser observadas as instituições a que esses programas estão vinculados, bem como as áreas de concentração e as linhas de pesquisas.

Quadro 1 - Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e correlatas no Brasil, por cronologia de implantação.

#	Instituição	Curso	Ano de criação	Área de concentração	Linhas de Pesquisa
1	IBICT ⁵	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1970 D – 1992	Informação e mediações sociais e tecnológicas para o conhecimento	1. Comunicação, organização e gestão da Informação e do conhecimento. 2. Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação.

⁴ O curso de mestrado em Biblioteconomia da UFPB foi descredenciado em 2000 voltando a ser credenciado em 2007, como Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

⁵ O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008.

2	USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1972 D – 1992	Cultura e informação	1. Apropriação social da informação. 2. Gestão de dispositivos de informação. 3. Organização da informação e do conhecimento.
3	UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1976 D – 1997	Produção, organização e utilização da informação	1. Gestão da informação e do conhecimento. 2. Informação, cultura e sociedade. 3. Organização e uso da informação.
4	UFPB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1977 D – 2012	Informação, conhecimento e sociedade	1. Memória, organização, acesso e uso da informação. 2. Ética, gestão e políticas de informação.
5	PUCCAMP	Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	M – 1977	Administração da Informação	1. Gestão de Serviços da Informação. 2. Produção de Disseminação da Informação.
6	UnB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1978 D – 1992	Gestão da Informação	1. Organização da informação. 2. Comunicação e mediação da informação.
7	UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Memória Social	M – 1988 D – 200	Estudos interdisciplinares em memória social	1. Memória e patrimônio. 2. Memória e linguagem. 3. Memória e espaço 4. Memória, subjetividade e criação.
8	UFRGS	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação	M – 1995 D – 2000	Comunicação e informação	1. Informação, redes sociais e tecnologias. 2. Jornalismo e processos editoriais 3. Linguagem e culturas da imagem. 4. Mediações e representações culturais e políticas.
9	UNESP / Marília	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1998 D – 2005	Informação, Tecnologia e Conhecimento	1. Informação e tecnologia. 2. Produção e organização da informação. 3. Gestão, mediação e uso da informação.
10	UFBA	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1998 D – 2010	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	1. Políticas e tecnologias da informação. 2. Produção, circulação e mediação da informação.
11	UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	D – 2003	Gestão da informação	1. Fluxos de Informação. 2. Profissionais da Informação.
12	UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio	M – 2006 D – 2010	Museologia e patrimônio	1. Museu e museologia. 2. Museologia, patrimônio integral e desenvolvimento.
13	UEL	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação	MP* – 2008	Gestão e organização do conhecimento	1. Organização e representação da informação e do conhecimento. 2. Compartilhamento da

					informação e do conhecimento.
14	UFPR	Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação	M – 2008	Gestão da Informação e do Conhecimento	1. Informação, conhecimento e estratégia. 2. Informação, tecnologia e gestão.
15	UFPE	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 2009	Informação, memória e tecnologia	1. Memória da Informação científica e tecnológica. 2. Comunicação e visualização da memória.
16	UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	MP* - 2012	Biblioteconomia e Sociedade	1. Biblioteconomia, cultura e sociedade. 2. Organização e representação do conhecimento.
17	UFC	Programa de Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação	M - 2016	Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento	1. Representação da Informação e do Conhecimento e Tecnologia 2. Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento

* Mestrado profissional.

Fonte: Laboratório de tecnologias intelectuais e sítios dos programas, (2013).

4.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CI NA PARAÍBA: O PPGCI/UFPB

A Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFPB remonta ao Curso de Mestrado em Biblioteconomia criado em 1977 e oficializado através da Resolução 203/77, do Conselho Universitário, sua área de concentração estava voltada para Sistemas de Bibliotecas Públicas, com duas linhas de pesquisas: “Hábito de Leitura” e “Planejamento e Gerência de Bibliotecas Públicas”, neste momento o Mestrado possuía dois objetivos principais:

- a) formar docentes que atendam qualitativa e quantitativamente à expansão e melhoria do ensino de Biblioteconomia;
- b) formar especialistas de alto nível para desenvolver atividades de pesquisa, planejamento e gerência de Sistemas de Bibliotecas Públicas.

O Mestrado só passou a funcionar no segundo semestre do ano seguinte com a oferta de 20 (vinte) vagas e o ingresso de candidatos de várias partes do país. A partir de então vários foram os convênios firmados com o Governo do Estado da Paraíba para viabilizar as pesquisas decorrentes das disciplinas e fruto do esforço dos corpos discente e docente a fim de implantar no Estado uma rede de bibliotecas públicas.

Em 1988 após a formação de um grupo de trabalho formado pelas professoras Francisca Arruda Ramalho, Maria Neusa de Moraes Costa, Maria Yeda Falcão Soares de Filgueiras Gomes, Walkíria Toledo de Araújo, Jeruza Lyra Lucena, então Coordenadora do Curso, e Dr^a. Ana Maria Athayde Polke, na qualidade de assessora, com o objetivo de avaliar

a estrutura curricular do curso e suas demandas internas e externas. O grupo então ver a necessidade de mudar a área de concentração passando a ser: “Biblioteca e Sociedade”. Desta forma verificou-se um aumento na procura pelo Mestrado, conforme pode ser constatado na pesquisa feita por Brito, Lucena e Garcia (1991, p. 76) “A partir dessa reforma e, conseqüentemente, da implantação da área de concentração, tem-se evidenciado um crescente interesse de graduação de outras áreas pelo Mestrado em Biblioteconomia”.

Em 1997 o Curso de Mestrado em Biblioteconomia passa por mais uma reestrutura e denomina-se a partir como Curso de Mestrado em Ciência da Informação - CMCI⁶, tendo como área de concentração “Informação e Sociedade” e duas linhas de pesquisas: Informação e Cidadania e Informação para o Desenvolvimento Regional.

Em 2001 o CMCI é descredenciado, o Curso de Mestrado em Ciência da Informação perdeu suas características consideradas expressivas, deixando à margem as particularidades inerentes à pós-graduação exigida pelas agências de fomento à pesquisa. Neste sentido, Souza (2012, p. 80) ressalta:

O campo da Ciência da Informação neste País está submetido a um processo de avaliação pelas agências de fomento à pesquisa e pós-graduação em que o padrão de análise dos resultados produzidos tem como origem predominante os modos de organização da pesquisa e pós-graduação.

Ainda sobre as possíveis causas do descredenciamento a Prof.^a Francisca Arruda Ramalho nos diz em entrevista “As causas? Prefiro dizer que se constituiu na morte de muitos sonhos, tanto da parte do corpo docente quanto discente”. (COSTA et al., 2009, p. 151).

Para Araújo, Tenório e Farias (2003, p. 2) o motivo do descredenciamento foi “a alta dispersão dos temas, teorias e métodos apresentados nas dissertações de mestrado, o que estaria levando este curso e seus pesquisadores a não produzirem conhecimento científico pertinente com a Ciência da Informação desenvolvida no país”.

Não obstante a missão do CMCI em fazer da biblioteca e da CI um espaço de transmissão de valores e formação de atitudes cuja função aglutinadora percebia nos agentes o desejo de promover programas educacionais, culturais artísticos, a pós-graduação em CI na UFPB procurou desenvolver pesquisas que escapasse da sua área de concentração, mas que ressaltasse a importância de uma CI consolidada.

Em relação ao instável momento por que passou CMCI, Silva (2009, p. 34) afirma que a equipe do Departamento de Ciência da Informação da UFPB “dedicou-se arduamente à

⁶ Até 1998 o CMCI foi o único curso de mestrado na área de ciência da informação no Nordeste.

solução das fragilidades que levaram à suspensão do credenciamento, investindo, especialmente, na incorporação de docentes titulados e contratados por concurso público”.

No ano de 2007 o CMCI é credenciado pela CAPES, voltado para área de concentração “Informação, Conhecimento e Sociedade”, entretanto com outras linhas de pesquisas: Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas de Informação. A partir de então o CMCI tem sido alvo de elevados conceitos pelas agências reguladoras, além de alavancar pesquisas nas diversas áreas de interesse da CI, observando as suas respectivas linhas de pesquisas. Ademais algumas expectativas eram esperadas para aquele momento, ressaltadas na entrevista da Profa. Francisca Arruda Ramalho:

Hoje o momento é ímpar com o investimento que o MEC está fazendo nas universidades, o REUNI, por exemplo, e já estamos quase em 2010. Esperamos que as novas ações em relação ao PPGCI sejam promissoras. O que desejamos é que nossas expectativas se tornem realidade e as novas ações sejam concretizadas. Nesse contexto, inserimos o aumento significativo da nossa produção científica; maior intercâmbio de conhecimentos com outros cursos de pós-graduação da área; a participação de professores visitantes no PPGCI; uma avaliação positiva da CAPES, com conceito 4 para o mestrado, para darmos andamento ao Curso de Doutorado em CI na UFPB; o desenvolvimento do PROCAD/CAPES - Ação Novas Fronteiras, projeto que me referi anteriormente; ações relacionadas à oferta de uma nova edição do Curso de Especialização em Unidades de Informação na modalidade EAD; bem como em relação a um Curso de Mestrado Profissionalizante, o que já vem sendo discutido por um grupo de professores. Isto, para falarmos de algumas das futuras ações e expectativas. (COSTA *et al.*, 2009, p. 154).

Então, no ano de 2012 é autorizado pelo Conselho Universitário e pela CAPES a criação do doutorado em CI, a concretização de algo que até então era apenas expectativa, tornara-se realidade para o PPGCI, a primeira turma tem suas atividades iniciadas ainda no segundo semestre de 2012. Para Melo (2014, p.66) “era o fruto do esforço dos corpos docente e discente do PPGCI que buscavam evidenciar esforços para melhoria do campo acadêmico da Ciência da Informação na Paraíba, no Brasil e no Mundo”.

As transformações ocorridas no campo da CI durante o decorrer dos anos, fica evidenciado a ampliação da área, assim como ratifica Souza (2012, p. 88) “A ciência da informação no Brasil vem sofrendo as transformações inerentes a qualquer projeto social, que se constitua especialmente no âmbito acadêmico”. Desta forma, todo e qualquer projeto social é indispensável romper as barreiras impostas seja institucionais, governamentais ou até mesmo operacionais, mas sempre no desejo de fomentar cada vez mais a CI.

5 OS USOS METODOLÓGICOS NAS DISSERTAÇÕES DO PPGCI

Neste capítulo, são apresentados os dados da pesquisa, os quais são analisados a partir dos objetivos propostos pelo estudo. Para tanto, foi feita uma leitura cuidadosa das cento e quarenta e seis dissertações produzidas pelos discentes do PPGCI/UFPB no período de 2010 a 2016, dando ênfase aos resumos e metodologia apresentados. A análise dos dados segue a seguinte sequência: linha de pesquisa, área temática, ano de defesa, tipo de abordagem, objetivo pretendido, fonte de informação, tipo de pesquisa, método de abordagem e por fim, as técnicas de procedimento adotadas nas dissertações.

5.1 AS DISSERTAÇÕES E SUA CATEGORIZAÇÃO POR LINHAS DE PESQUISA E ÁREAS TEMÁTICAS

Os programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil são constituídos a partir de suas linhas de pesquisa. São elas que norteiam as pesquisas desenvolvidas no país, por isso, torna-se importante abordá-las, “pois é através delas que os programas indicam sua real vocação. As linhas de pesquisa aglutinam as investigações que têm afinidade entre si, e a elas se filiam os projetos de pesquisa dos docentes e, consequentemente, as dissertações e teses que orientam”. (SOUZA e STUMPF, 2009, p. 52)

Desta forma, esta sessão tem o objetivo de categorizar as dissertações analisadas a partir das linhas de pesquisa utilizadas e áreas temáticas. Com relação àquelas, temos *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas de Informação*, a primeira, investiga as questões “teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas à produção, apropriação, democratização, representação, usos e impactos da informação, e à proteção das memórias, do patrimônio cultural e identitário” (UFPB, 2011). Já os estudos da linha *Ética, Gestão e Políticas de Informação*,

Envolve questões teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas ao ciclo da gestão, às políticas de informação, inclusão e responsabilidade ética e social, metodologias de gestão da informação e do conhecimento, redes sociais organizacionais, associadas ou não às tecnologias de suporte (UFPB, 2011).

É importante ressaltar que foi utilizado na dissertação a classificação vigente durante o processo de apuração e classificação dados. Tendo em vista, que em 14 de dezembro de 2016,

o colegiado do programa de pós-graduação em ciência da informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições, e de conformidade com a legislação em vigor, tendo em vista a deliberação adotada no plenário em reunião ordinária de nº 63/2016, estabeleceu uma nova classificação nas áreas de concentração “Informação, Conhecimento e Sociedade”, com as seguintes linhas de pesquisa: a) Informação, Memória e Sociedade; b) Organização, Acesso e Uso da Informação; e c) Ética, Gestão e Políticas de informação.

1º- A Linha de Pesquisa, intitulada “Informação, Memória e Sociedade”, tem como ementa: Teorias, metodologias e tecnologias voltadas à produção, preservação, apropriação e democratização das relações entre informação e memória no contexto dos ambientes de informação e memória, do patrimônio cultural e da construção de identidades.

2º - A Linha de Pesquisa, intitulada “Organização, Acesso e Uso da Informação”, tem como ementa: Teorias, metodologias e tecnologias voltadas à produção, à representação, organização, apropriação, democratização, usos e impactos da informação.

3º - A Linha de Pesquisa, intitulada “Ética, Gestão e Política de Informação”, tem como ementa: Teorias, metodologias e tecnologias voltadas à ética e responsabilidade social, à gestão da informação e do conhecimento, às políticas de informação e às redes sociais organizacionais.

Assim, é apresentado no **Gráfico 1** os resultados da classificação das linhas de pesquisas que refletem a coerência com as áreas de concentração e estão em consonância com os objetivos do programa. Num total de cento e quarenta e seis dissertações analisadas foi estabelecido o seguinte percentual: 52% (76 dissertações) fazem parte da linha de pesquisa memória, organização, acesso e uso da informação e 48% (70 dissertações) ética, gestão e políticas de informação.

De acordo com Saracevic (1996), os problemas complexos são tratados de várias formas em múltiplos campos [...]. Então, pelo imperativo dos problemas propostos, a CI é um campo interdisciplinar. Percebe-se que o campo de estudo em CI em diferentes contextos apresenta soluções diferenciadas. Os estudos e pesquisas produzidos pelos diferentes programas apresentam abrangência no campo das ciências sociais aplicadas, desenvolvendo estudos interdisciplinares dentro dos programas de CI no Brasil. A partir dos estudos desenvolvidos por essas linhas de pesquisa a Ciência da Informação assume uma postura estratégica para as organizações, gerando vantagem competitiva e modelos de eficiência em processos.

Gráfico 1 - Linha de pesquisa (2010-2016)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Com relação às áreas temáticas, será utilizada, a princípio, a propostas de Araújo (2016), que estabelece 6 (seis) correntes teóricas constitutivas do campo da ciência da informação, a saber:

- **Estudos de fluxos da informação científica:** Informação passa a ser entendida, nesse contexto, como um recurso, uma condição de produtividade. Relaciona-se com rapidez, com qualidade, com exatidão. Um conceito fundamental para este campo, hoje em dia largamente utilizado, é a noção de “rede”. Tal conceito chegou à Ciência da Informação por duas vias. De um lado, veio como importação de estudos sociológicos sobre o fazer dos cientistas nos chamados “estudos de laboratórios”. Estudos contemporâneos bem buscando aliar questões de políticas de ciência e tecnologia (regulamentações, financiamentos e divulgação) a questões culturais, econômicas e tecnológicas, surgindo também uma outra tendência, a dos estudos sobre os impactos das tecnologias digitais no fluxo da informação científica, em torno do conceito de *e-science* e das iniciativas em prol do acesso livre ao conhecimento científico e tecnológico.
- **Estudos de representação e a recuperação da informação:** baseada na Teoria Matemática da Comunicação de Shannon e Weaver, apresentada em 1948 e publicada em 1949, preocupa-se com a eficácia do processo de informação e torna possível a construção de um referencial teórico para os problemas relacionados com o transporte físico da informação. Os processos que envolvem a informação passam a ser

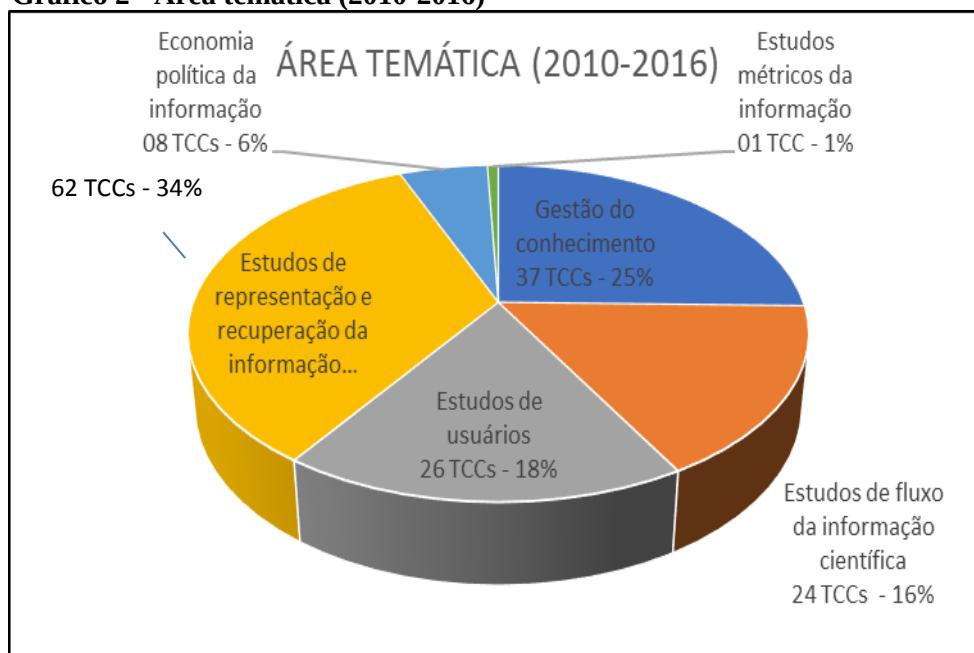
compreendidos numa lógica linear. Os autores definem a comunicação como um processo em que uma fonte, a partir de um transmissor, por meio de um canal, envia informação a um receptor, que a conduz a um destino. No campo da CI, a aplicação mais decisiva dessa corrente teórica se dá no campo dos estudos em recuperação da Informação. Essa área, que surge na década de 1950 e que chegou a ser entendida, algumas vezes, como sinônimo ou como o núcleo central da CI (SARACEVIC, 1996), voltou-se prioritariamente para a questão da medição de procedimentos para a recuperação da informação.

- **Estudos de usuários:** O principal marco do desenvolvimento destes estudos é a Conferência de Copenhagen, ocorrida em 1977, na qual vários trabalhos sugerindo tal abordagem foram apresentados e debatidos. Tais estudos se desenvolvem embasados em teorias tais como a do estado do conhecimento anômalo (Belkin), construção de sentido (Dervin), valor CI. Correntes teóricas da ciência da informação (Taylor) e construtivista (Kuhlthau). Em comum, todas apresentam uma perspectiva cognitivista: busca-se entender o que é a informação do ponto de vista das estruturas mentais dos usuários que se relacionam (que necessitam, que buscam e que usam) a informação.
- **Gestão do conhecimento:** Teve como ponto de partida a percepção da importância da informação como recurso dentro das organizações. Relacionada a um campo especialmente sensível às exigências de eficácia e eficiência dos vários recursos organizacionais (o campo da administração), esta área sentiu fortemente os efeitos da chamada “explosão da informação”. Ao longo dos anos, o entendimento sobre o significado de se estar numa sociedade “pós-industrial” (ou “sociedade da informação” ou ainda “sociedade do conhecimento”) foi se ampliando, de tal forma que foi sendo percebido que a informação que constitui um recurso importante para as organizações não é aquela que existe materialmente, mas aquela que ainda não existe como entidade física, que está na mente das pessoas que pertencem à organização. Não bastava gerir os recursos informacionais, era preciso também gerir o conhecimento, criando as condições propícias para transformá-lo em informação. Nessa linha, destacam-se estudos sobre como os contextos organizacionais criam determinadas formas de “cultura informacional”, isto é, ambiências significativas que estruturam as maneiras como conhecimentos são produzidos, materializados e postos em circulação, sempre articulados às necessidades e objetivos da inteligência competitiva. Também estudos sobre comunidades de prática, serviços de inteligência e

segurança, orientação informacional e gestão de informações pessoais têm sido desenvolvidos como campos aplicados dessa mesma tendência.

- **Economia política da informação:** Os estudos em política e economia da informação que começaram diretamente estimulados por iniciativas da Unesco em disseminar o conhecimento científico e cultural entre os diferentes países partiram de uma constatação empírica: a existência de grandes desigualdades na posse (e, conseqüentemente, no acesso) aos recursos informacionais. A intenção neste momento foi de possibilitar, por meio da informação, a disseminação de determinadas formas de se viver e produzir. Os problemas relacionados à economia política da informação têm sido estudados, recentemente, a partir do conceito de regime de informação, que busca integrar as dimensões regulatórias, econômicas, tecnológicas, sociais e culturais ao entendimento dos fenômenos informacionais.
- **Estudos métricos da informação:** Tal campo desenvolveu-se inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, sendo que, entre os principais marcos de seu desenvolvimento estão o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka, de 1926; a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford, de 1934; e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf, de 1949. As tendências contemporâneas em perspectivas métricas da informação têm buscado inserir os resultados dos estudos quantitativos em quadros explicativos mais amplos, em busca de entendimentos mais globais dos fenômenos estudados, considerando principalmente o caráter coletivo de construção da ciência e de demais âmbitos de estudo.

Baseando-se nos conceitos das áreas temáticas supracitadas, as dissertações foram analisadas a fim de, inicialmente, quantificar as áreas temáticas utilizadas como suporte teórico, conforme Gráfico 2:

Gráfico 2 - Área temática (2010-2016)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Percebe-se que área temática mais abordada foi a estudos de representação e recuperação da informação totalizando 34% (62 dissertações). Que de acordo com Araújo (2014) representa uma tendência contemporânea no campo da representação da informação e têm acentuado o uso da perspectiva da classificação facetada, principalmente em ambientes digitais. A dimensão colaborativa dos processos de representação da informação também passou a ter destaque, na medida em que os motores de busca da internet e demais sistemas de recuperação da informação consideram, como critério de relevância, os usos coletivos da informação (LIOMA; LARSEN; INGWERSEN, 2012; RUTHVEN; KELLY, 2011; GRUBER, 1993).

Em seguida, com 25% (37 dissertações) está a gestão do conhecimento. Destacando-se os estudos sobre como os contextos organizacionais que criam determinadas formas de “cultura informacional”, isto é, ambiências significativas que estruturam as maneiras como conhecimentos são produzidos, materializados e postos em circulação (CHOO; BERGERON; DETLOR; HEATON, 2008).

As primeiras reflexões observadas na pesquisa sobre a temática ocorrem em sua incidência, sobre sua natureza física: reduzir o excesso, otimizar a circulação, identificar com precisão as necessárias e descartar as inúteis ou redundantes. Os TCCs observados visam determinar os tipos e a importância estratégica das diversas fontes de informação utilizadas no ambiente organizacional, tanto no ambiente interno quanto no externo, mediante

determinados critérios estabelecidos acerca de sua qualidade, tomando como referência os objetivos organizacionais.

Fica evidenciado sobre as primeiras análises das dissertações acerca da gestão da informação, uma incidência, sobre sua natureza física: reduzir o excesso, otimizar a circulação, identificar com precisão as necessárias e descartar as inúteis ou redundantes. Contudo, é importante determinar os tipos e a importância estratégica das diversas fontes de informação utilizadas no ambiente organizacional, tanto no ambiente interno quanto no externo, mediante determinados critérios estabelecidos acerca de sua qualidade, tomando como referência os objetivos organizacionais.

As demais áreas temáticas representam um total de 23%. Ficando a temática fluxos de informação com 16% (24 dissertações). Evidenciando-se o processo pela busca, seleção, tratamento, armazenamento, disseminação e uso das informações necessárias aos processos organizacionais que resultam em conhecimento com valor agregado às necessidades dos projetos de inovação. É importante, ressaltar que a sociedade contemporânea está alicerçada nos mais variados fluxos, sejam fluxos de capital, fluxos de informação, fluxos de tecnologia, fluxos de interação organizacional, fluxos de imagens, sons e símbolos (CASTELLS, 2005).

Tais fluxos são processos dinâmicos que transmitem informações com finalidade de gerar conhecimento. Em uma economia turbulenta, dinâmica e competitiva a inovação vem como uma ação que possibilita a sobrevivência e diferenciação das organizações nesse contexto. Nessa perspectiva temos a informação e o conhecimento como os insumos necessários para a efetivação da inovação possibilitando o sucesso e o crescimento das organizações (VARIS; LITTUNEN, 2010).

Na perspectiva desta pesquisa, duas dimensões foram definidas para analisar o fluxo de informação que são os elementos que compõe o fluxo e os aspectos influenciadores do mesmo. A dimensão referente aos elementos diz respeito aos fatores que são responsáveis para que a existência do fluxo seja possível. Por outro lado, a dimensão referente aos aspectos, se refere aos fatores que influenciam o andamento do fluxo, sendo que servem como catalizadores para a constituição do fluxo de informação. Ambas as dimensões formam um conjunto, não sendo possível visualizar a construção de um fluxo de informação que não seja composto, direta ou indiretamente, pelos fatores que compõe tais dimensões.

Seguindo a perspectiva do crescente número de fluxos de informações, a subárea de economia política da informação esteve presente em 8% (6 dissertações), o que representa nos últimos anos, o impacto de diferentes teorizações sobre o momento contemporâneo, caracterizado como uma sociedade em rede (CASTELLS, 1999), como época da cibercultura

(LÉVY, 1999), como período de uma economia de aprendizagem (LUNDVALL, 1997), como capitalismo cognitivo (MOULIERBOUTANG, 2001) ou, ainda, como época da multidão (HARDT; NEGRI, 2001).

As questões relacionadas à economia política da informação vêm sendo estudado, atualmente, a partir do conceito de regime de informação, que busca integrar as dimensões regulatórias, econômicas, tecnológicas, sociais e culturais ao entendimento dos fenômenos informacionais (ARAÚJO, 2014).

Foi possível identificar nas dissertações ligadas a esta temática, questões relacionadas à salvaguarda e acesso a registros vinculados a processos de construção de identidades, inclusão de minorias e populações marginalizadas em contextos multiculturais; inclusão digital e competências informacionais e dimensões de poder envolvidas com a governança eletrônica, o que demonstra algumas das aplicações contemporâneas dessa perspectiva.

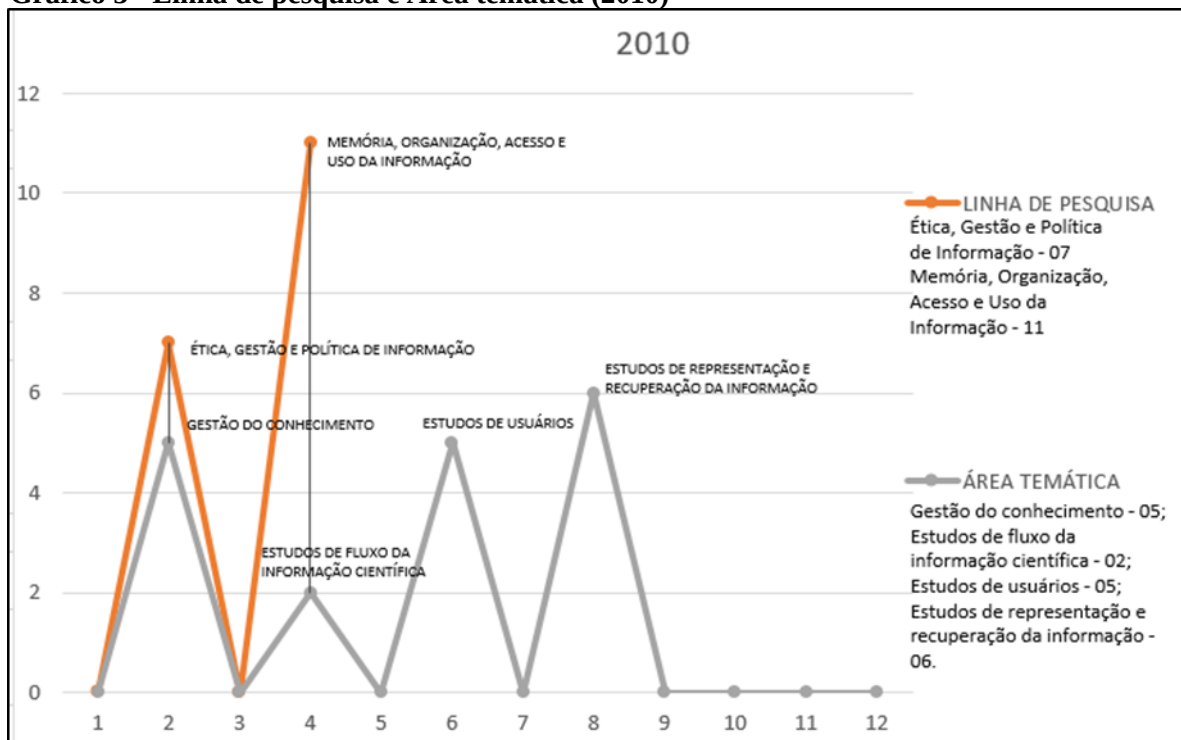
Por fim, cumpre destacar o campo de pesquisa relacionado aos estudos métricos da informação com 1% (1 dissertação), identificado a partir de sua origem com a bibliometria, a aplicação de técnicas estatísticas para a contagem e estabelecimento de padrões de regularidade em itens informacionais como número de livros, de edições, de autores que publicam em periódicos, entre outros. As tendências contemporâneas em perspectivas métricas da informação têm buscado inserir os resultados dos estudos quantitativos em quadros explicativos mais amplos, em busca de entendimentos mais globais dos fenômenos estudados, considerando principalmente o caráter coletivo de construção da ciência e de demais âmbitos de estudo.

Para proceder a essa classificação, agrupou-se as temáticas nas correntes teóricas da Ciência da Informação apresentadas por Araújo (2009). Contudo, é importante citar a flexibilidade que a Ciência da Informação possui, justamente por se tratar de uma ciência interdisciplinar, onde as disciplinas dialogam e relacionam-se umas com as outras. Até mesmo porque “atualmente, quase toda disciplina científica usa o conceito de informação dentro de seu próprio contexto e com relação a fenômenos específicos”. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 160). Foi observado, quando do estudo e análise das dissertações, que as mesmas, de forma majoritária, abriram um capítulo para abordar a CI relacionando-a com o objeto de estudo investigado. Entretanto, um número pequeno de dissertações optou por relacionar a CI com o objeto de estudo apenas na introdução do trabalho. E ainda houve dissertações que não relacionaram, em nenhum momento, seu objeto de estudo com os aspectos conceituais da CI.

Os gráficos representados abaixo, demonstram quanticamente os números anuais em relação a linha de pesquisa e área temática.

5.1.1. QUANTIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES QUANTO SUA CATEGORIZAÇÃO POR LINHAS DE PESQUISA E ÁREAS TEMÁTICAS, POR ANO:

Gráfico 3 - Linha de pesquisa e Área temática (2010)

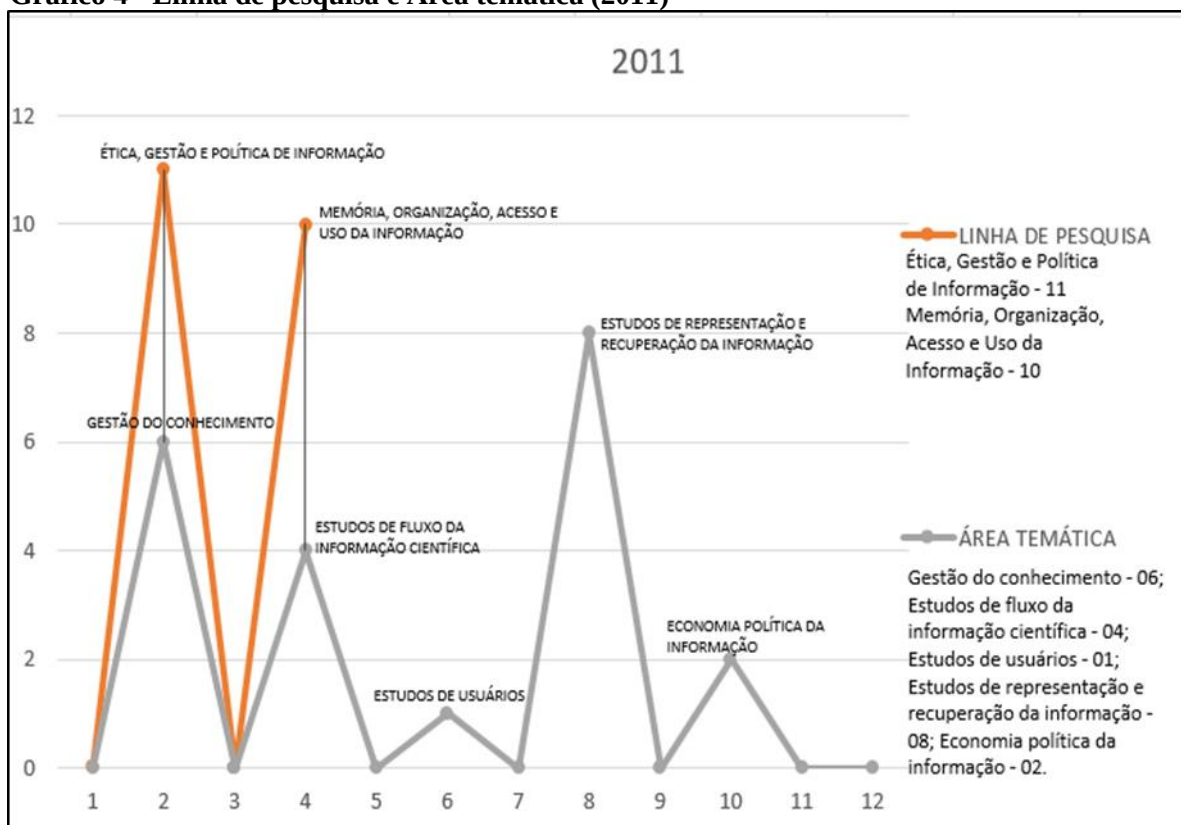


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 3**, referente às dissertações de 2010, temos:

- **Linha de pesquisa:** houve preferência pela “memória, organização, acesso e uso da informação”, com 11 casos; “ética, gestão e política de informação” apresentou 07 casos.
- **Área temática:** em primeiro lugar, temos “estudos de representação e recuperação da informação”, com 06 casos; em segundo lugar temos “gestão do conhecimento” e “estudos de usuários”, com 05 casos cada uma; em terceiro lugar aparece “estudos de fluxo da informação científica”, com 02 casos.

Gráfico 4 - Linha de pesquisa e Área temática (2011)

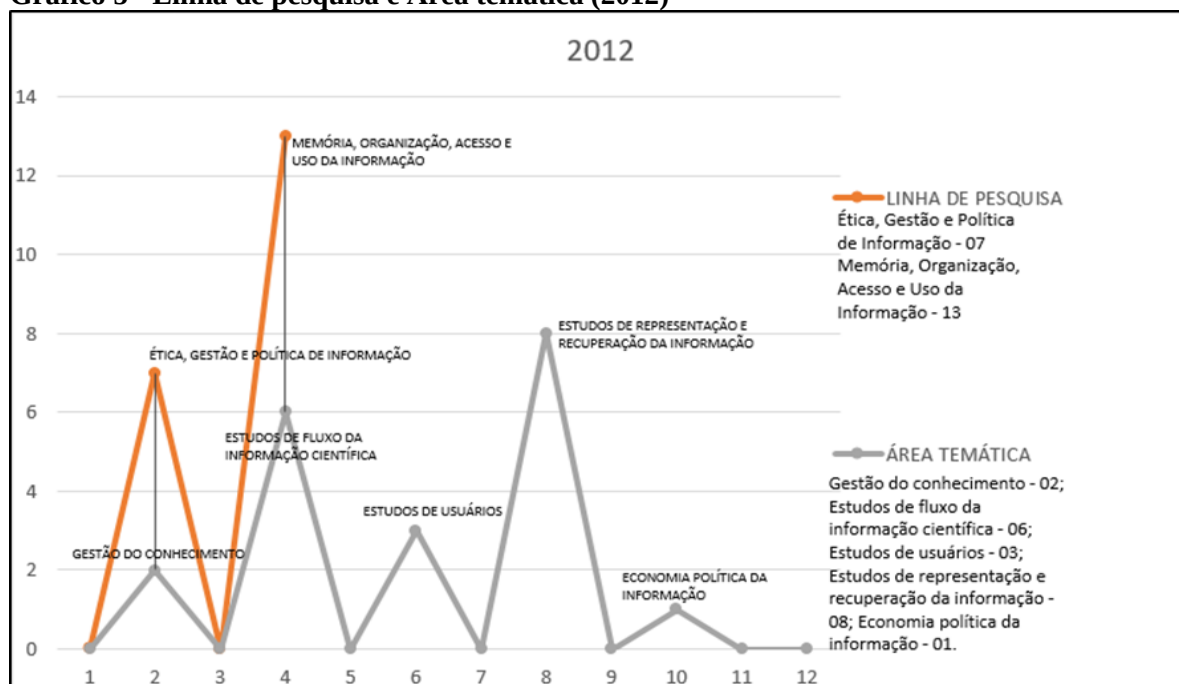


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 4**, referente às dissertações de 2011, temos:

- **Linha de pesquisa:** houve preferência pela “ética, gestão e política de informação” apresentou 11 casos, em seguida, temos “memória, organização, acesso e uso da informação”, com 10 casos.
- **Área temática:** em primeiro lugar, temos “estudos de representação e recuperação da informação”, com 08 casos; em segundo lugar temos “gestão do conhecimento”, com 06 trabalhos; em terceiro lugar, “estudos de fluxo da informação científica”, com 04 casos; em quarto lugar, “economia política da informação”, com 02 trabalhos; e, por último, “estudos de usuários”, com 01 caso.

Gráfico 5 - Linha de pesquisa e Área temática (2012)

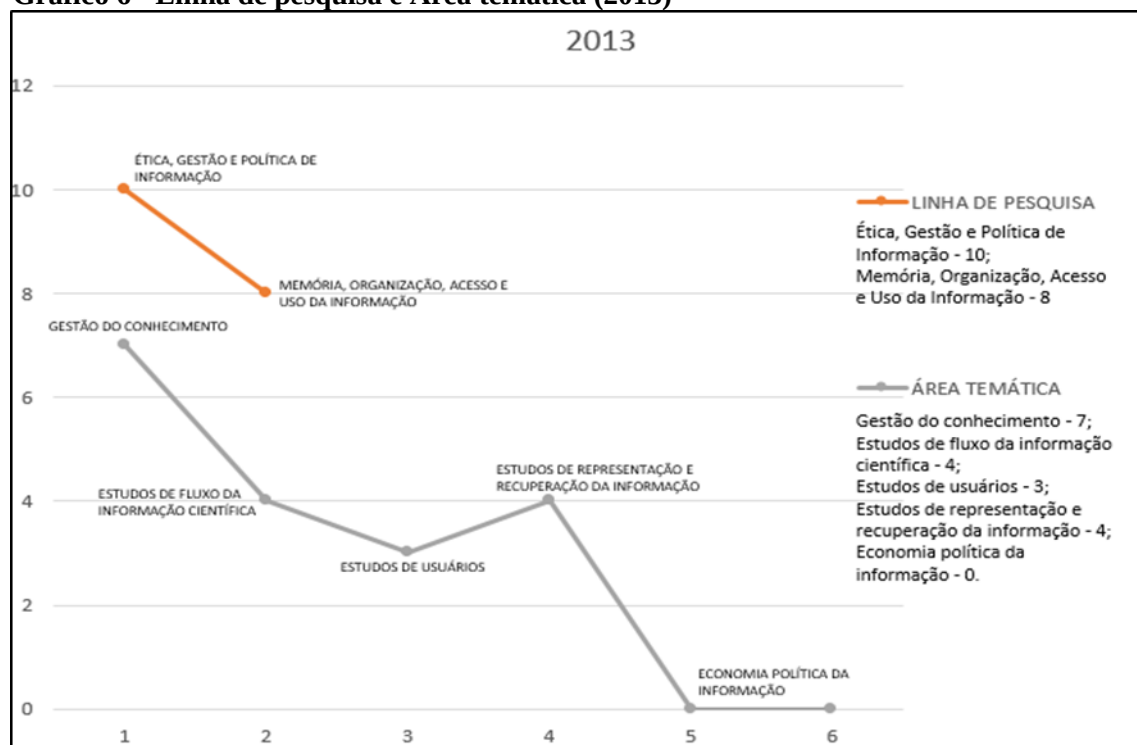


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 5**, referente às dissertações de 2012, temos:

- **Linha de pesquisa:** houve preferência pela “memória, organização, acesso e uso da informação”, com 13 casos; “ética, gestão e política de informação” apresentou 07 casos.
- **Área temática:** em primeiro lugar, temos “estudos de representação e recuperação da informação”, com 08 casos; em segundo lugar temos “estudos de fluxo da informação científica”, com 06 trabalhos; em terceiro lugar, “estudos de usuários”, com 03 casos; em quarto lugar, “gestão do conhecimento”, com 02 trabalhos; e, por último, “economia política da informação”, com 01 caso.

Gráfico 6 - Linha de pesquisa e Área temática (2013)

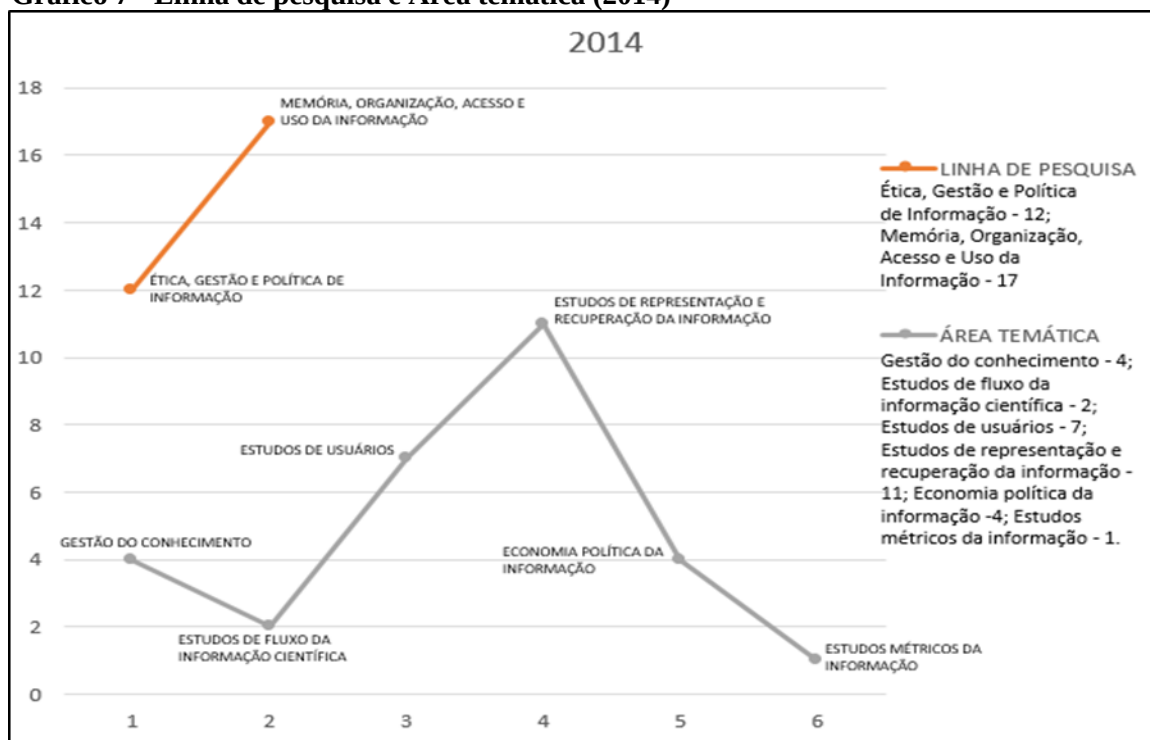


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 6**, referente às dissertações de 2013, temos:

- **Linha de pesquisa:** houve preferência pela “ética, gestão e política de informação” apresentou 10 casos, em seguida, temos “memória, organização, acesso e uso da informação”, com 08 casos.
- **Área temática:** em primeiro lugar, temos “gestão do conhecimento”, com 07 casos; em segundo lugar temos “estudos de fluxo da informação científica” e “estudos de representação e recuperação da informação”, com 04 trabalhos cada; em terceiro lugar, “estudos de usuários”, com 03 casos; não houve casos de “economia política da informação”.

Gráfico 7 - Linha de pesquisa e Área temática (2014)

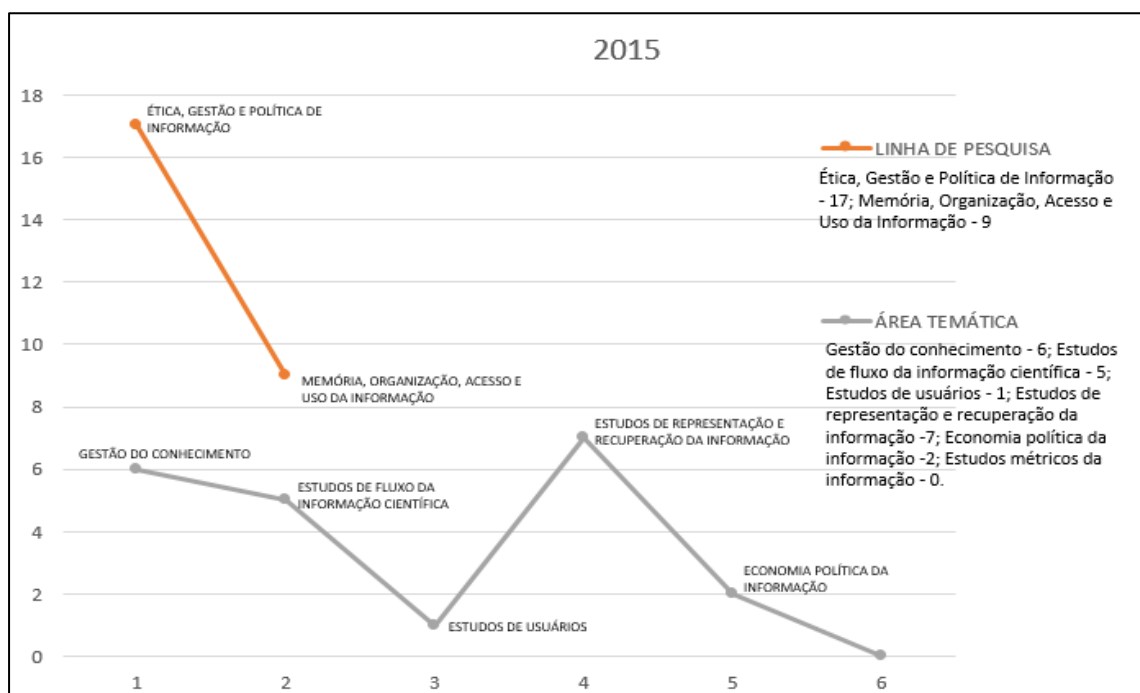


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 7**, referente às dissertações de 2014, temos:

- **Linha de pesquisa:** houve preferência pela “memória, organização, acesso e uso da informação”, com 17 dissertações; “ética, gestão e política de informação” apresentou 12 casos.
- **Área temática:** em primeiro lugar, temos “estudos de representação e recuperação da informação”, com 11 casos; em segundo lugar temos “estudos de usuários”, com 07 trabalhos; em terceiro lugar, “gestão do conhecimento” e “economia política da informação”, com 04 casos cada um; em quarto lugar, “estudos de fluxos da informação científica”, com 02 trabalhos; e, por último, “estudos métricos da informação”, com 01 caso.

Gráfico 8 - Linha de pesquisa e Área temática (2015)

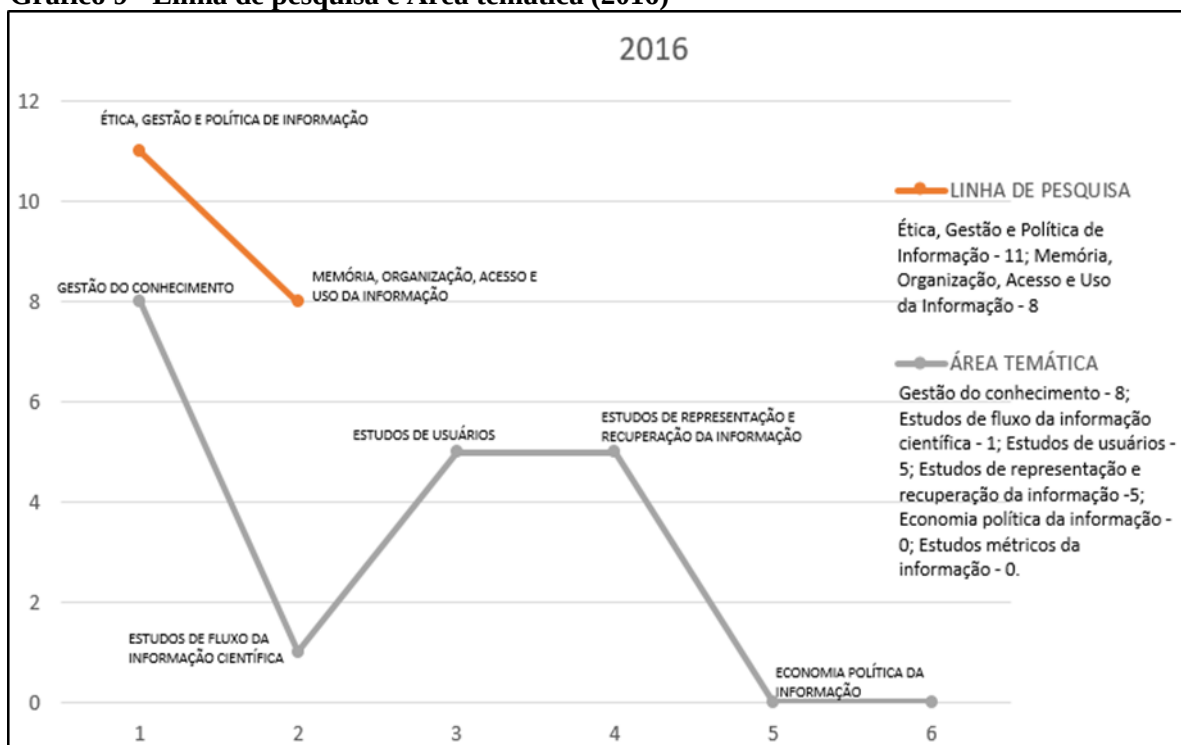


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 8**, referente às dissertações de 2015, temos:

- **Linha de pesquisa:** houve preferência pela “ética, gestão e política de informação” com 17 casos; “memória, organização, acesso e uso da informação, apresentou 09 casos.
- **Área temática:** em primeiro lugar, temos “estudos de representação e recuperação da informação”, com 07 casos; em segundo lugar temos “gestão do conhecimento”, com 06 trabalhos; em terceiro lugar, “estudos de fluxo da informação científica”, com 05 casos; em quarto lugar, “economia política da informação”, com 02 casos; em quinto lugar, “estudos de usuários”, com 01 trabalho; Não houve casos de “estudos métricos da informação”.

Gráfico 9 - Linha de pesquisa e Área temática (2016)



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 9**, referente às dissertações de 2016, temos:

- **Linha de pesquisa:** houve preferência pela “ética, gestão e política de informação” apresentou 11 casos; “memória, organização, acesso e uso da informação” apresentou 08 casos;
- **Área temática:** em primeiro lugar, temos “gestão do conhecimento”, com 08 casos; em segundo lugar temos “estudos de usuários” e “estudos de representação e recuperação da informação”, com 05 trabalhos cada; em terceiro lugar, “estudos de fluxo da informação científica”, com 01 caso; não houve caso de “economia política da informação” e de “estudos métricos da informação”.

Contudo, esses gráficos tendem a ser sistemáticos e simplificadores. Forçam tendências a se encaixarem num grupo, dividem aspectos que poderiam permanecer juntos. Ainda assim, são necessários, pois fornecem uma maneira de visualização de uma realidade complexa, permitem a condução das ações futuras e a própria localização de cada elemento no todo. O mapeamento promovido nestes gráficos permite observar que a própria identificação de subáreas não é convencional: em outros momentos, outras divisões foram propostas; autores participam de uma perspectiva num momento, depois se encontram em outra; conceitos são trocados e reutilizados em diferentes âmbitos (ARAÚJO, 2014).

É importante perceber como campos de pesquisa distintos, às vezes sem diálogo entre si, encontraram respostas semelhantes para os problemas informacionais. Ao mesmo tempo, há uma diversidade, saudável e dinâmica, expressa nas diferentes perspectivas e correntes teóricas que ora se misturam, ora se fundem, ora se distanciam. Esse é o saldo destas primeiras seis décadas de pesquisa no campo da Ciência da Informação.

Conforme visto acima, nas 146 dissertações analisadas, temos que a linha de pesquisa predominante durante o período de 2010 a 2016 nas dissertações, foi “ética, gestão e política de informação”, com 52% (76 dissertações). Já com relação à área temática, a predominância durante o mesmo período foi de “estudos de representação e recuperação da informação”, com 34% (62 dissertações).

5.2 TIPOS DE ABORDAGEM UTILIZADA, OBJETIVOS PRETENDIDOS E AS FONTES DE INFORMAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES

Essa sessão tem o objetivo de tipologizar as dissertações quanto às abordagens utilizadas (qualitativas, quantitativas ou mistas); quanto aos objetivos pretendidos (descritivas, exploratórias e explicativas), e quanto às fontes (documentais, bibliográficas, estudo de caso ou pesquisa de campo) e discorrer a respeito da utilização daquelas que apresentam maior significação nas 146 dissertações analisados. Para tanto, utilizou-se as seguintes definições:

Quadro 2 - Definições de tipo de abordagem e pesquisa.

Quanto ao tipo de abordagem	Definições
Quantitativa	Busca estabelecer relação entre causa e efeito entre as variáveis de tal modo que a pergunta “em que medida” seja respondida com razoável rigor. É um método que utiliza técnicas estatísticas.
Qualitativa	O pesquisador procura captar a situação ou fenômeno em toda sua extensão. Sendo todo fenômeno social produto da ação humana, que, por sua vez, só é levada a cabo por meio de motivações subjetivas, ou seja, crenças, valores, ideais, sentimentos etc. que se encontram expressos nas instituições, estruturas e ações sociais. Assim, a pesquisa qualitativa busca apreender tudo aquilo que não é possível ser expresso em números.

Quantitativa (mista)	Integra dados qualitativos e quantitativos, associando a estatística com a interpretação de dados subjetivos.
-----------------------------	---

Fonte: Valentim (2005); Mueller (2007); Duarte & Barros (2005); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

Quadro 3 - Definições dos objetivos pretendidos.

Quanto aos objetivos pretendidos	Definições
Exploratória	É aquela desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.
Descritiva	Descreve as características de uma determinada população ou de um fenômeno, ou ainda estabelece relações entre as variáveis.
Explicativa	Tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos.
Interpretativa	Sua finalidade é buscar o significado do texto em relação à disciplina ou área de conhecimento.
Pesquisa-ação	Procura estabelecer uma relação com uma ação ou um problema coletivo.

Fonte: Valentim (2005); Mueller (2007); Duarte & Barros (2005); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

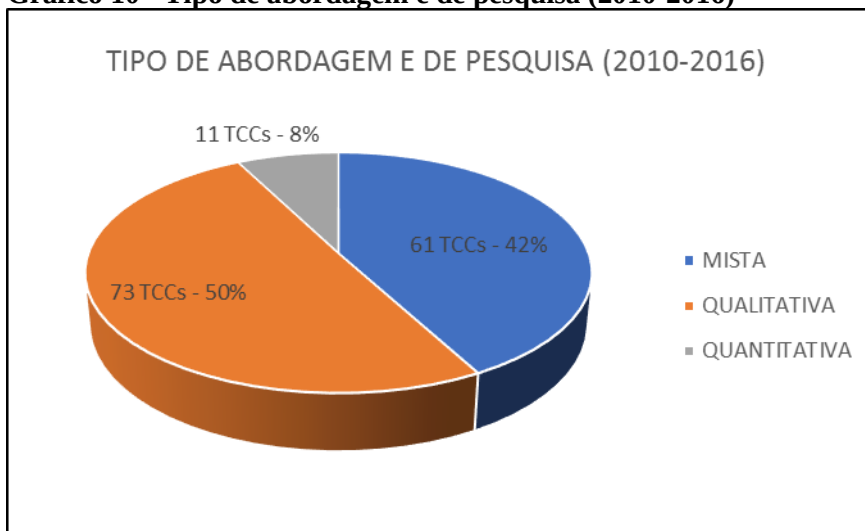
Quadro 4 - Definições das fontes de informação.

Quanto às fontes	Definições
Documental	Assemelha-se à pesquisa bibliográfica, porém utiliza-se das fontes que não receberam tratamento analítico.
Bibliográfica	É aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas.
Pesquisa de campo	Caracteriza-se por se realizar em estreita relação com uma ação ou problema coletivo, sendo que o pesquisador e os representantes da pesquisa estão mutuamente envolvidos de modo participativo.
Estudo de caso	Trata-se de um estudo em profundidade, exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

Fonte: Valentim (2005); Mueller (2007); Duarte & Barros (2005); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

No que se refere ao tipo das abordagens utilizadas nas dissertações, percebe-se, conforme **Gráfico 10**, a predominância de pesquisas qualitativas. Assim, do total de 145⁷ dissertações, 73 destas são definidas em suas metodologias como de natureza qualitativa; em seguida temos a abordagem mista com 61 dissertações, isto é, de natureza quali-quantitativa; por fim, as pesquisas quantitativas que totalizam 11 trabalhos.

Gráfico 10 - Tipo de abordagem e de pesquisa (2010-2016)



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A pesquisa social de natureza qualitativa, por suas características intrínsecas é o tipo de pesquisa que permite adentrar, de forma mais profunda, o universo dos fatores condicionantes/motivadores da ação humana, que é social em sua gênese e desdobramento, e responsável pela produção do mundo humano, portanto, de seus fenômenos, e a informação é um deles.

Também é significativa a presença de pesquisa do tipo mista, com abordagem quantiqualitativa, com o total de 61 dissertações, fato que indica uma compreensão aberta para as possibilidades de triangulação de métodos de abordagem, de coleta e análise de dados, possibilitando uma apreensão, ao mesmo tempo, mais ampla e profunda do recorte da realidade que se configurou como objeto de pesquisa. Nesse sentido, de acordo com Minayo (1993 apud ALVES, 2012, p. 90) “não há uma contradição/oposição entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa, o que existe é uma diferença de natureza, ou seja, cada uma é capaz de aprender níveis diferentes da realidade”. Sobremaneira, as pesquisas qualitativas e quantitativas apresentam perspectivas distintas, mas isso não impede a utilização das duas em

⁷ Saliente-se que, no total, foram analisadas 146 dissertações. Dentre os quais, em um deles não foi identificado o tipo de abordagem, visto que o mesmo não apresentou a metodologia utilizada.

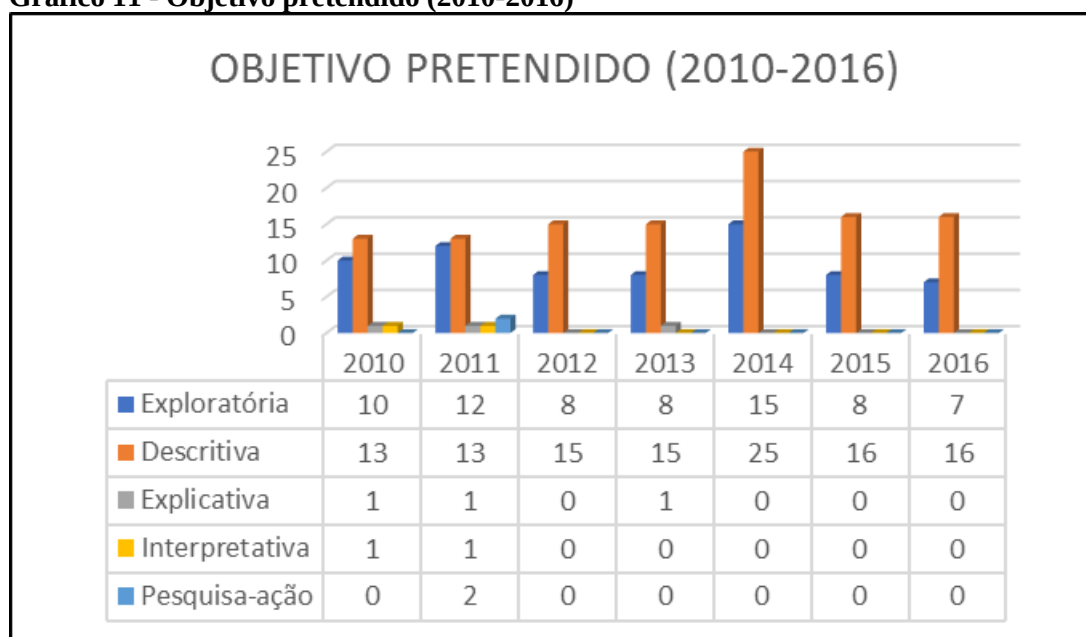
um mesmo estudo, pois enquanto a pesquisa qualitativa é subjetiva e interpretativa, a pesquisa quantitativa é objetiva e utiliza-se da estatística para evidenciar dados, sendo que em alguns estudos existe a necessidade da utilização de ambas.

Com relação à pesquisa quantitativa, o **Gráfico 10** apresenta 8%, totalizando 11 dissertações. Levando em consideração que a pesquisa quantitativa é aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros, há maior precisão e confiabilidade em seus resultados. Os estudos quantitativos são mais indicados para o planejamento de ações coletivas, pois seus resultados são passíveis de generalização, principalmente quando as amostras pesquisadas representam, com fidelidade, a população de onde foram retiradas.

É importante destacar que a questão não é colocar a pesquisa qualitativa *versus* a pesquisa quantitativa, ou decidir-se pela pesquisa qualitativa ou pela pesquisa quantitativa. A questão tem implicações de natureza prática, empírica e técnica. Considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, coloca-se para o pesquisador e para a sua equipe a tarefa de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno. Assim, cada dissertação utiliza-se da abordagem que melhor convém para analisar os resultados obtidos a partir de distintos contextos de pesquisa.

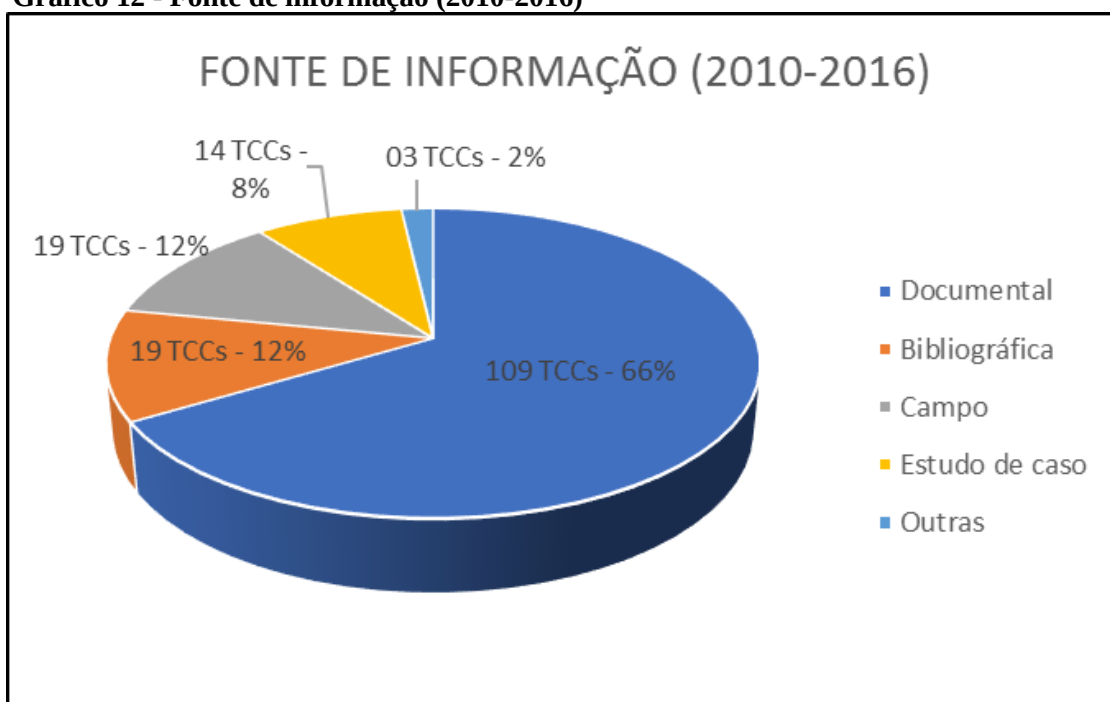
Da mesma forma, os objetivos pretendidos apresentados nos resumos ou nas metodologias das dissertações analisados, visam explicitar como a pesquisa foi planejada para se alcançar os resultados.

No **Gráfico 11**, que compreende todas as dissertações analisadas, temos maior destaque, no período de 2010 a 2016, para a pesquisa descritiva, totalizando 113 dissertações. Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

Gráfico 11 - Objetivo pretendido (2010-2016)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Ainda com relação à pesquisa descritiva, temos que uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como a pesquisa documental. Por esse motivo, conforme se pode observar no **Gráfico 12**, temos a predominância da fonte de pesquisa documental, com 66% das dissertações. Quando se fala em pesquisa documental, refere-se a Materiais escritos (jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos e relatórios); Materiais estatísticos; Elementos iconográficos (sinais, grafismos, imagens, fotografias e filmes). Os documentos podem também ser classificados como *primários*, que são aqueles produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado (GODOY, 1995, p.22) ou *secundário*, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião de sua ocorrência.

Gráfico 12 - Fonte de informação (2010-2016)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Para Godoy (1995) pode parecer estranho, em um primeiro momento, incluir a análise de documentos como uma possibilidade para a abordagem qualitativa. Entretanto, em se tratando de abordagem de uma proposta não rigidamente estruturada, que permite ao pesquisador a busca de novos enfoques, a partir do uso da imaginação e criatividade, a pesquisa documental adquire um caráter inovador.

A pesquisa descritiva é, juntamente com a pesquisa exploratória, a mais habitualmente realizada pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Inclusive, no **Gráfico 11**, temos a pesquisa exploratória logo atrás da descritiva, com 68 dissertações.

As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato e são realizadas especialmente quando o tema escolhido é difícil de formular hipóteses precisas. Assim, o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, o pesquisador conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Por esse motivo, muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Dessa forma, uma única pesquisa pode apresentar os dois tipos de abordagem para que os objetivos sejam alcançados.

Ainda no **Gráfico 11**, podemos observar que o método explicativo se apresenta em apenas 3 dissertações durante o período de 2010 a 2016. Obviamente é gritante a preferência, nesse caso pelo método descritivo.

A diferença entre a pesquisa experimental e a pesquisa descritiva é que esta procura classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem, enquanto a pesquisa experimental pretende demonstrar o modo ou as causas pelas quais um fato é produzido, sendo, portanto, está a que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

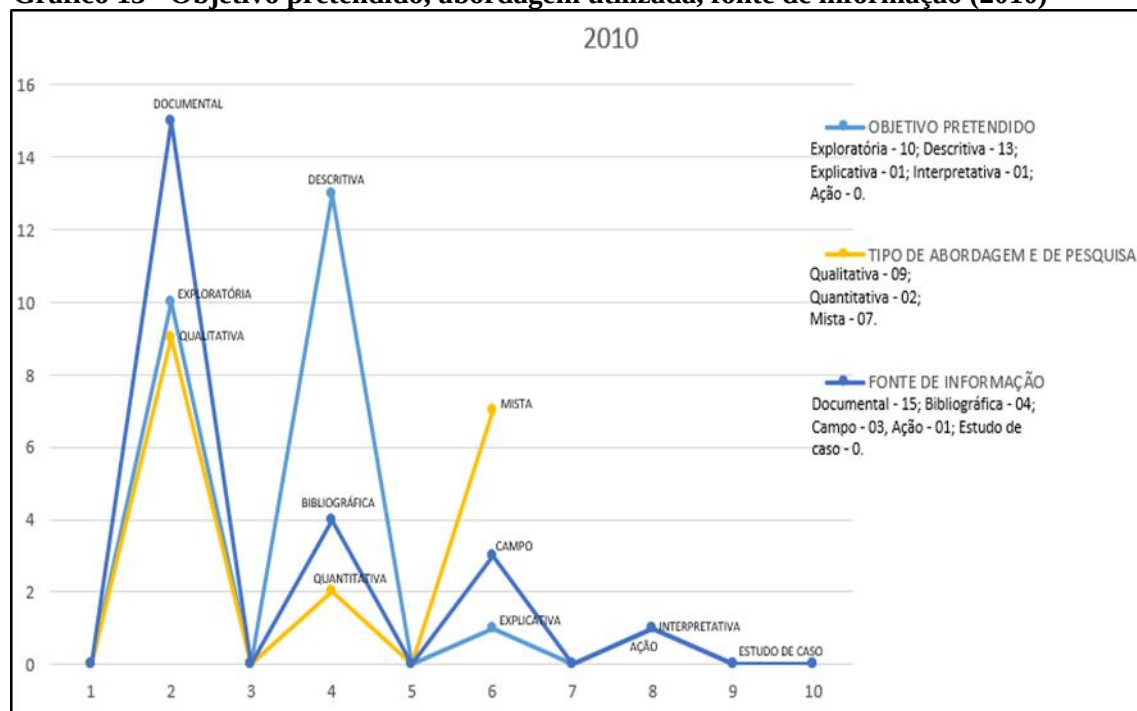
Segundo Freitas (2013), a pesquisa explicativa apresenta como objetivo primordial a necessidade de aprofundamento da realidade, por meio da manipulação e do controle de variáveis, com o escopo de identificar qual a variável independente ou aquela que determina a causa da variável dependente do fenômeno em estudo para, em seguida, estudá-lo em profundidade.

Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Isto não significa, porém, que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que se possam obter explicações científicas. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Quando realizada nas ciências naturais, requer o uso do método experimental e, nas ciências sociais, requer o uso do método observacional. As pesquisas explicativas são mais complexas, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, têm como preocupação central identificar seus fatores determinantes.

5.2.1. QUANTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ABORDAGEM UTILIZADA, OBJETIVOS PRETENDIDOS E AS FONTES DE INFORMAÇÃO, POR ANO:

Gráfico 13 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2010)

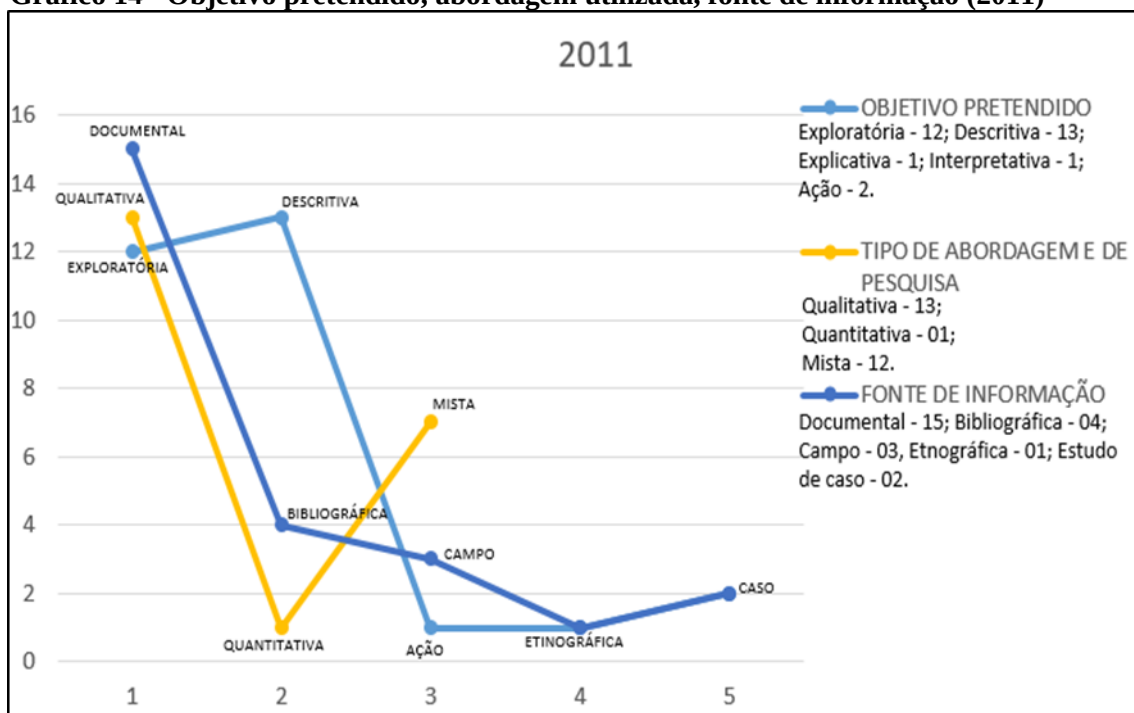


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 13**, referente às dissertações apresentados em 2010, temos que:

- **Objetivos pretendidos:** há preferência pela abordagem descritiva, com 13 trabalhos; em segundo lugar, a exploratória, com 10 casos, seguida pela explicativa e interpretativa com 01 caso cada uma; não houve nenhum caso de pesquisa ação.
- **Tipo de abordagem da pesquisa:** temos maior destaque para a pesquisa qualitativa, com 09 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa mista com 07 trabalhos e, em terceiro lugar, a pesquisa quantitativa, que se fez presente em 02 dissertações.
- **Fonte de informação:** destaca-se a pesquisa documental, com 15 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa bibliográfica, com 04 casos; em terceiro lugar a pesquisa de campo, com 03 casos; em quarto lugar a pesquisa-ação, com 01 caso. Não houve nenhum trabalho cuja fonte de informação fosse o estudo de caso.

Gráfico 14 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2011)

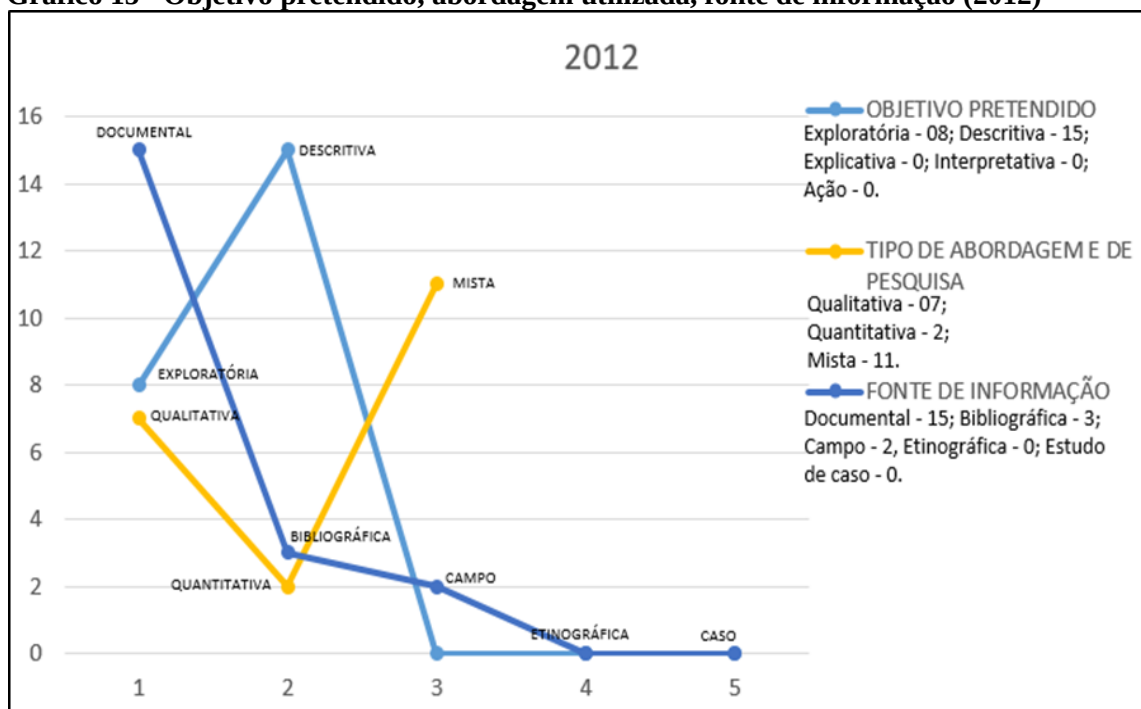


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 14**, referente às dissertações apresentados em 2011, temos que:

- **Objetivos pretendidos:** há preferência pela abordagem descritiva, com 13 trabalhos; em segundo lugar, a exploratória, com 12 casos, seguida pela pesquisa-ação, com 02 casos e, por último, as pesquisas explicativa e interpretativa, com 01 caso cada uma.
- **Tipo de abordagem da pesquisa:** temos maior destaque para a pesquisa qualitativa, com 13 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa mista com 12 trabalhos e, em terceiro lugar, a pesquisa quantitativa, que se fez presente em 01 TCC.
- **Fonte de informação:** destaca-se a pesquisa documental, com 15 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa bibliográfica, com 04 casos; em terceiro lugar a pesquisa de campo, com 03 casos; em quarto lugar o estudo de caso, com 02 dissertações e, por último, a pesquisa etnográfica, com 01 caso.

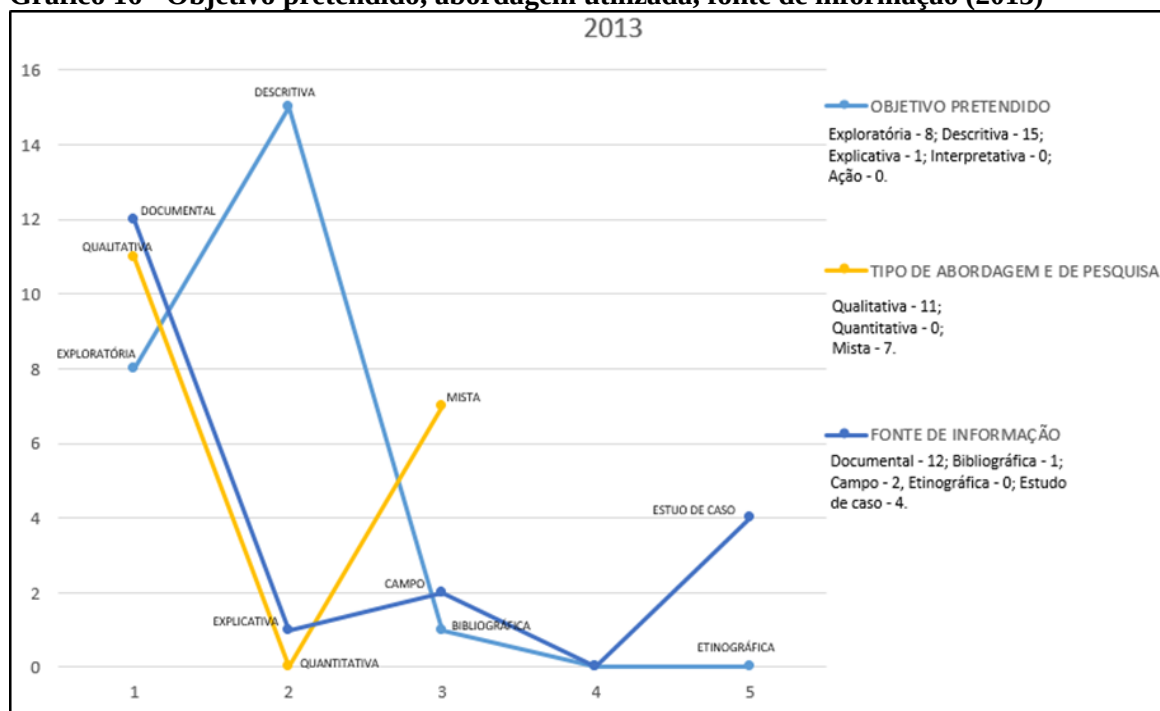
Gráfico 15 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2012)



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 15**, referente às dissertações apresentados em 2012, temos que:

- **Objetivos pretendidos:** há preferência pela abordagem descritiva, com 15 trabalhos; em segundo lugar, a exploratória, com 08 casos. As abordagens explicativa, interpretativa e ação não apresentaram nenhum caso.
- **Tipo de abordagem da pesquisa:** temos maior destaque para a pesquisa qualitativa, com 09 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa mista com 07 trabalhos e, em terceiro lugar, a pesquisa quantitativa, que se fez presente em 02 dissertações.
- **Fonte de informação:** destaca-se a pesquisa documental, com 15 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa bibliográfica, com 03 casos. A pesquisa de campo, a pesquisa-ação e o estudo de caso não se fizeram presentes em nenhum trabalho.

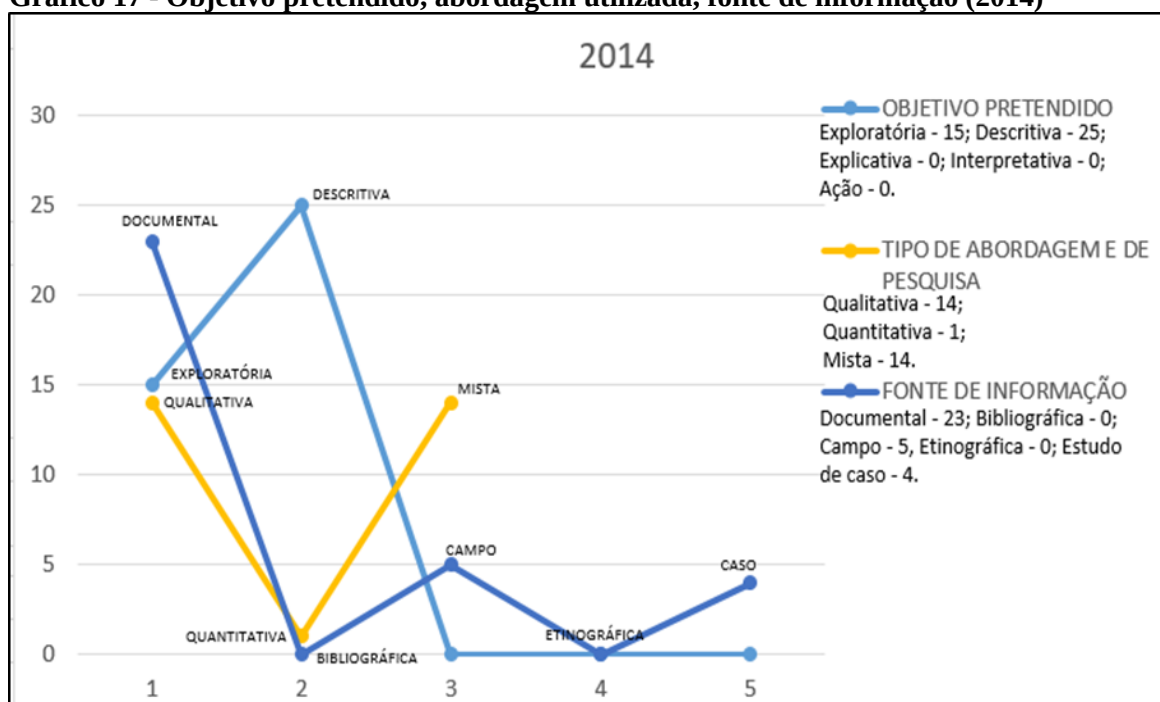
Gráfico 16 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2013)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 16**, referente às dissertações apresentados em 2013, temos que:

- **Objetivos pretendidos:** há preferência pela abordagem descritiva, com 15 trabalhos; em segundo lugar, a exploratória, com 08 casos, seguida pela explicativa, com 01 caso; não houve nenhum caso de pesquisa ação ou interpretativa.
- **Tipo de abordagem da pesquisa:** temos maior destaque para a pesquisa qualitativa, com 11 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa mista com 07 trabalhos; não houve caso de pesquisa quantitativa.
- **Fonte de informação:** destaca-se a pesquisa documental, com 12 trabalhos; em segundo lugar temos o estudo de caso, com 04 casos; em terceiro lugar a pesquisa de campo, com 02 casos; em quarto lugar a bibliográfica, com 01 caso. Não houve nenhum trabalho cuja fonte de informação fosse a pesquisa etnográfica.

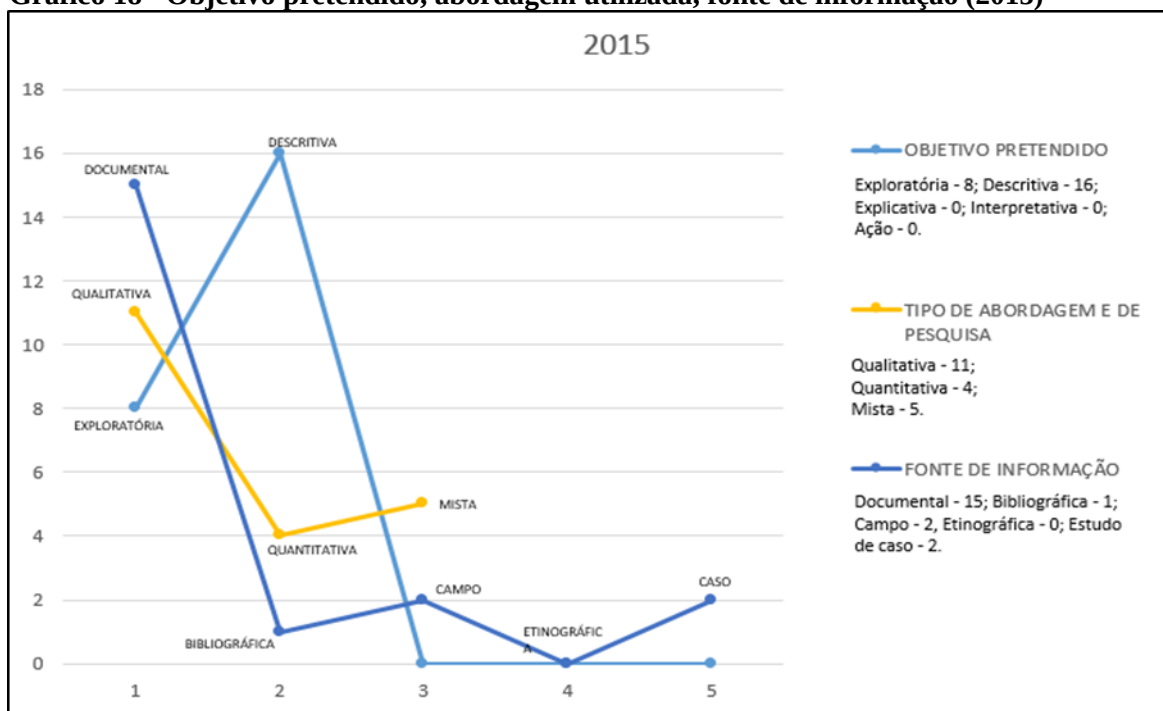
Gráfico 17 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2014)



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 17**, referente às dissertações apresentados em 2014, temos que:

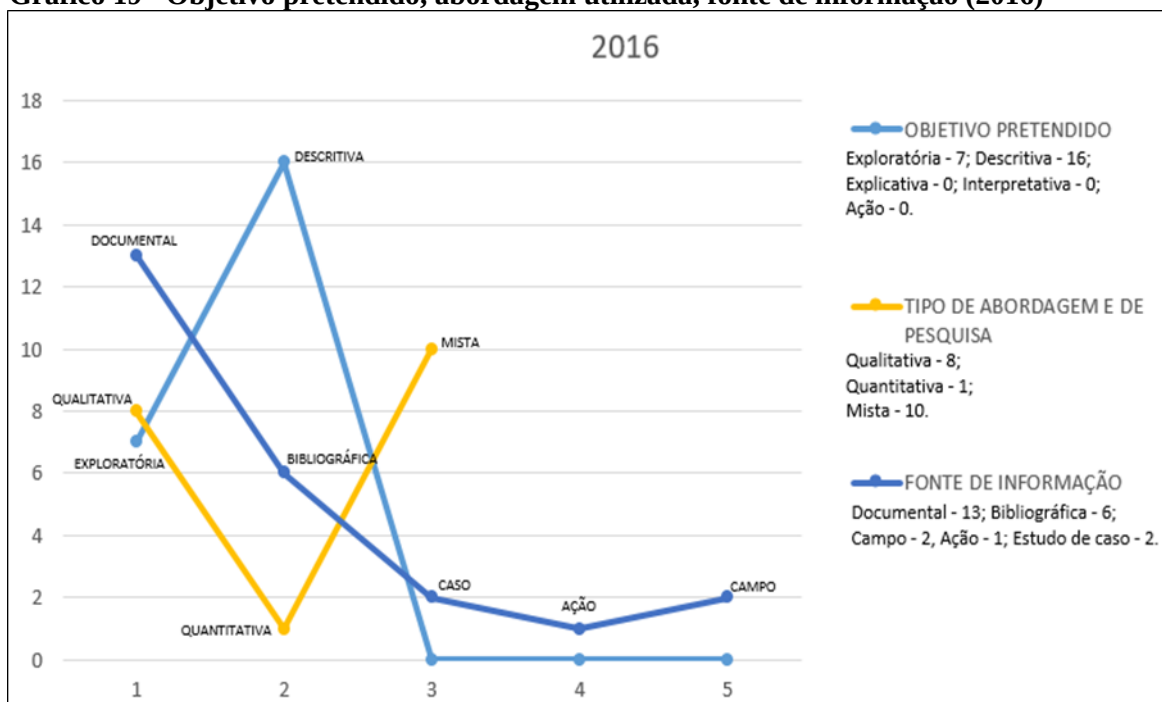
- **Objetivos pretendidos:** há preferência pela abordagem descritiva, com 25 trabalhos; em segundo lugar, a exploratória, com 15 casos; não houve nenhum caso de pesquisa explicativa, interpretativa e pesquisa ação.
- **Tipo de abordagem da pesquisa:** temos maior destaque para as pesquisas qualitativa e mista, com 14 trabalhos cada uma; a pesquisa quantitativa, que se fez presente em 01 dissertação.
- **Fonte de informação:** destaca-se a pesquisa documental, com 23 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa de campo, com 05 casos; em terceiro lugar o estudo de caso, com 04 casos; não houve nenhum trabalho cuja fonte de informação fosse a pesquisa etnográfica ou bibliográfica.

Gráfico 18 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2015)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

No **Gráfico 18**, referente às dissertações apresentados em 2015, temos que:

- **Objetivos pretendidos:** há preferência pela abordagem descritiva, com 16 trabalhos; em segundo lugar, a exploratória, com 08 casos; não houve nenhum caso de pesquisa-ação, explicativa ou interpretativa.
- **Tipo de abordagem da pesquisa:** temos maior destaque para a pesquisa qualitativa, com 11 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa mista com 05 trabalhos e, em terceiro lugar, a pesquisa quantitativa, que se fez presente em 04 dissertações.
- **Fonte de informação:** destaca-se a pesquisa documental, com 15 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa de campo e estudo de caso, com 02 casos cada uma; em terceiro lugar, a pesquisa bibliográfica, com 01 caso; não houve nenhum trabalho cuja fonte de informação fosse a pesquisa etnográfica.

Gráfico 19 - Objetivo pretendido, abordagem utilizada, fonte de informação (2016)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

No **Gráfico 19**, referente às dissertações apresentados em 2016, temos que:

- **Objetivos pretendidos:** há preferência pela abordagem descritiva, com 16 trabalhos; em segundo lugar, a exploratória, com 07 casos; não houve nenhum caso de pesquisa explicativa, interpretativa ou de pesquisa-ação.
- **Tipo de abordagem da pesquisa:** temos maior destaque para a pesquisa mista, com 10 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa qualitativa com 08 trabalhos e, em terceiro lugar, a pesquisa quantitativa, que se fez presente em 01 TCC.
- **Fonte de informação:** destaca-se a pesquisa documental, com 13 trabalhos; em segundo lugar temos a pesquisa bibliográfica, com 06 casos; em terceiro lugar a pesquisa de campo e o estudo de caso, com 02 trabalhos, cada um; em quarto lugar temos a pesquisa-ação com 01 caso.

5.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS UTILIZADA NAS DISSERTAÇÕES

Nessa sessão, são analisados as técnicas e os métodos que foram utilizados para a coleta de dados nas dissertações, associando-os com o tipo da pesquisa, no tocante à abordagem utilizada (qualitativa, quantitativa ou mista). Para tanto, é importante considerar

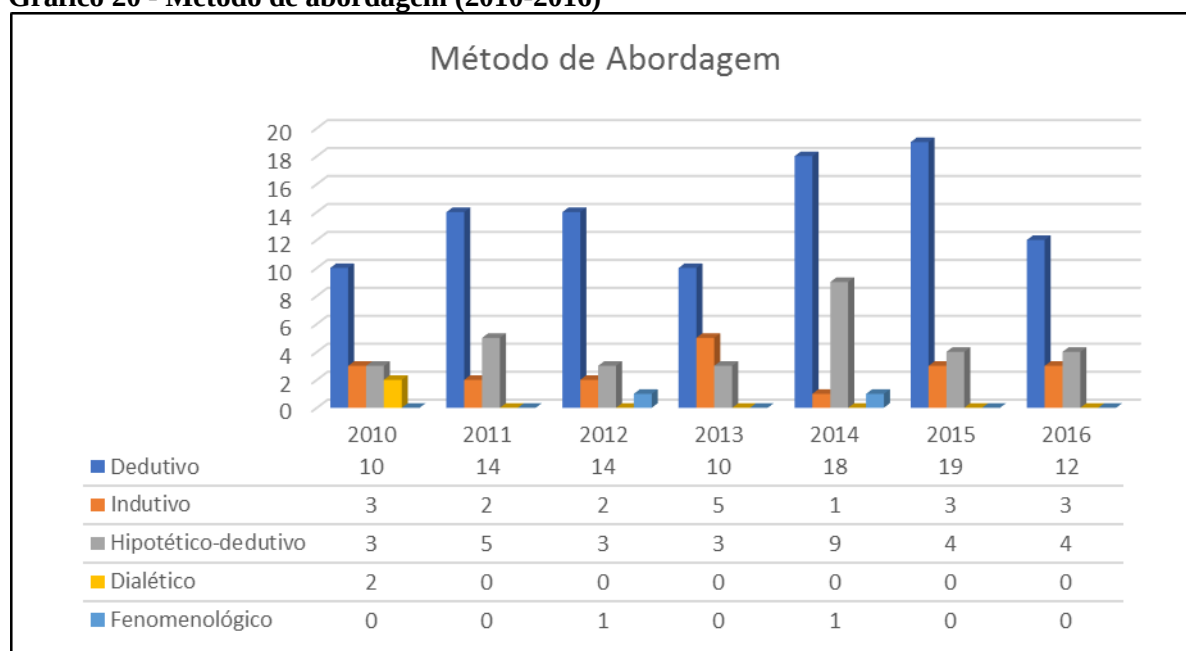
que o método de abordagem tem como objetivo esclarecer os procedimentos lógicos seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade e possibilitar ao pesquisador acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações. Por esse motivo, dissemos que a análise desses métodos deve estar associada à abordagem utilizada na pesquisa, quer seja ela quantitativa, qualitativa ou mista.

É importante considerar que, segundo Prodanov (2013), cada um dos métodos de abordagem se vincula a uma das correntes filosóficas que se propõem a explicar como se processa o conhecimento da realidade. O método dedutivo relaciona-se ao racionalismo; o indutivo, ao empirismo; o hipotético-dedutivo, ao neopositivismo; o dialético, ao materialismo dialético e o fenomenológico, à fenomenologia.

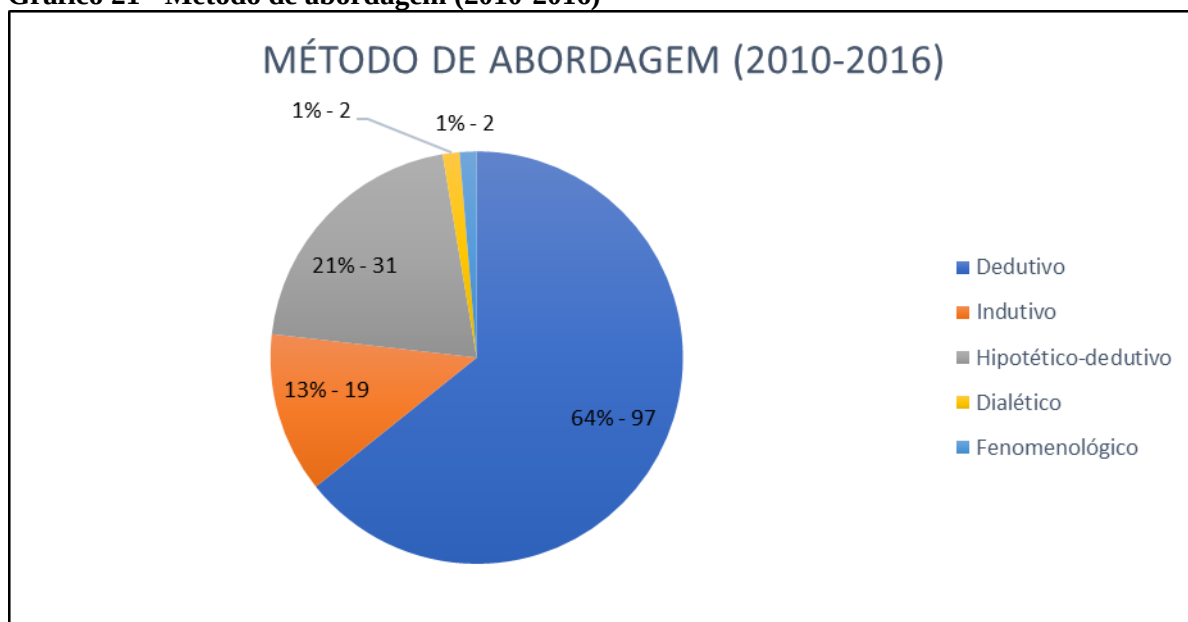
A utilização de um ou outro método depende de muitos fatores: da natureza do objeto que se pretende pesquisar, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo e, sobretudo, da inspiração filosófica do pesquisador.

Assim, conforme **Gráficos 20 e 21** abaixo, temos maior destaque para o método dedutivo, contemplado em 97 dissertações (64%) no período que compreende 2010 a 2016; seguido pelo método hipotético-dedutivo, com 31 dissertações (21%) e pelo método indutivo com 19 trabalhos (19%).

Gráfico 20 - Método de abordagem (2010-2016)



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Gráfico 21 - Método de abordagem (2010-2016)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Para melhor compreensão da tipologização das dissertações quanto ao método de abordagem utilizado, consideremos o **Quadro 5** abaixo, que apresenta de maneira sucinta a definição de cada método:

Quadro 5 - Definições dos métodos de abordagem

Método de abordagem	Definição
Dedutivo	Método proposto pelos racionalistas Descartes, Spinoza e Leibniz pressupõe que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão.
Indutivo	Responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral e deriva de observações de casos da realidade concreta. As conclusões obtidas por meio da indução correspondem a uma verdade não contida nas premissas consideradas.
Hipotético-dedutivo	Inicia-se com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese.
Dialético	Empregado em pesquisa qualitativa, é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc.

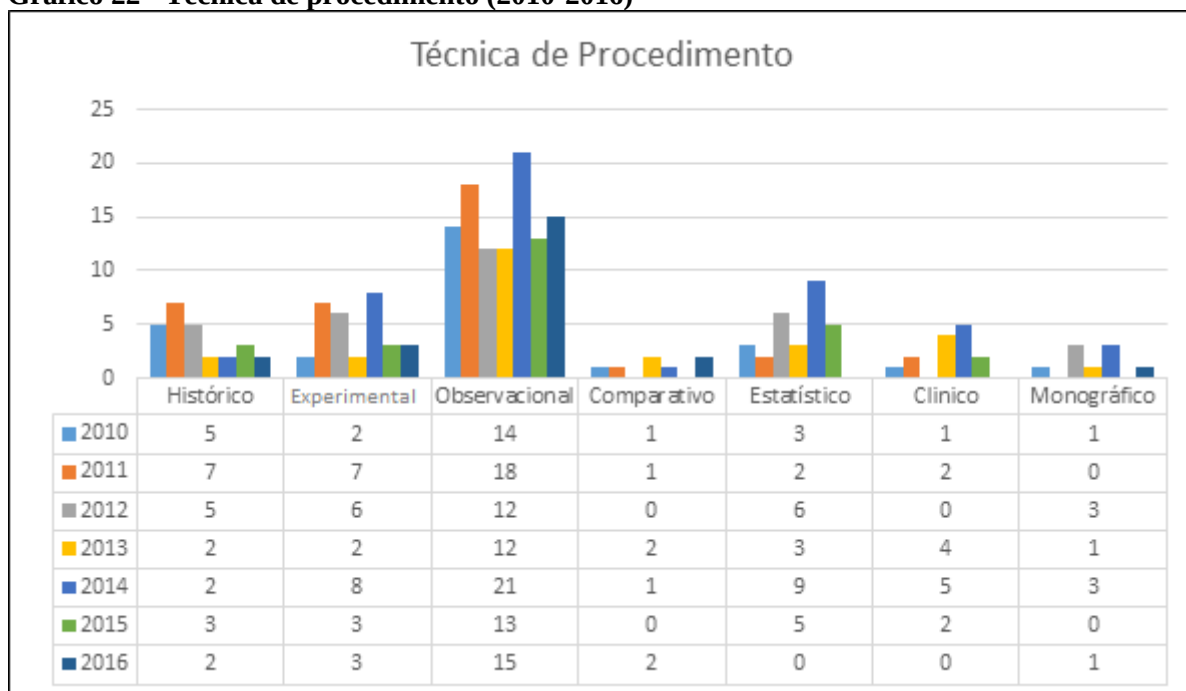
Fenomenológico	Limita-se aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, sem lançar mão de deduções ou empirismos, buscando compreendê-lo por meio da intuição, visando apenas o dado, o fenômeno, não importando sua natureza real ou fictícia.
-----------------------	--

Fonte: Adaptado de Prodanov (2013).

Tanto o método indutivo quanto o dedutivo concordam com o fato de que o fim da investigação é a formulação de leis para descrever, explicar e prever a realidade; as discordâncias estão na origem do processo e na forma de proceder. Enquanto os adeptos do método indutivo (empiristas) **partem da observação** para depois formular as hipóteses, os praticantes do método dedutivo têm como inicial o problema (ou a lacuna) e as hipóteses que serão testadas pela observação e pela experiência.

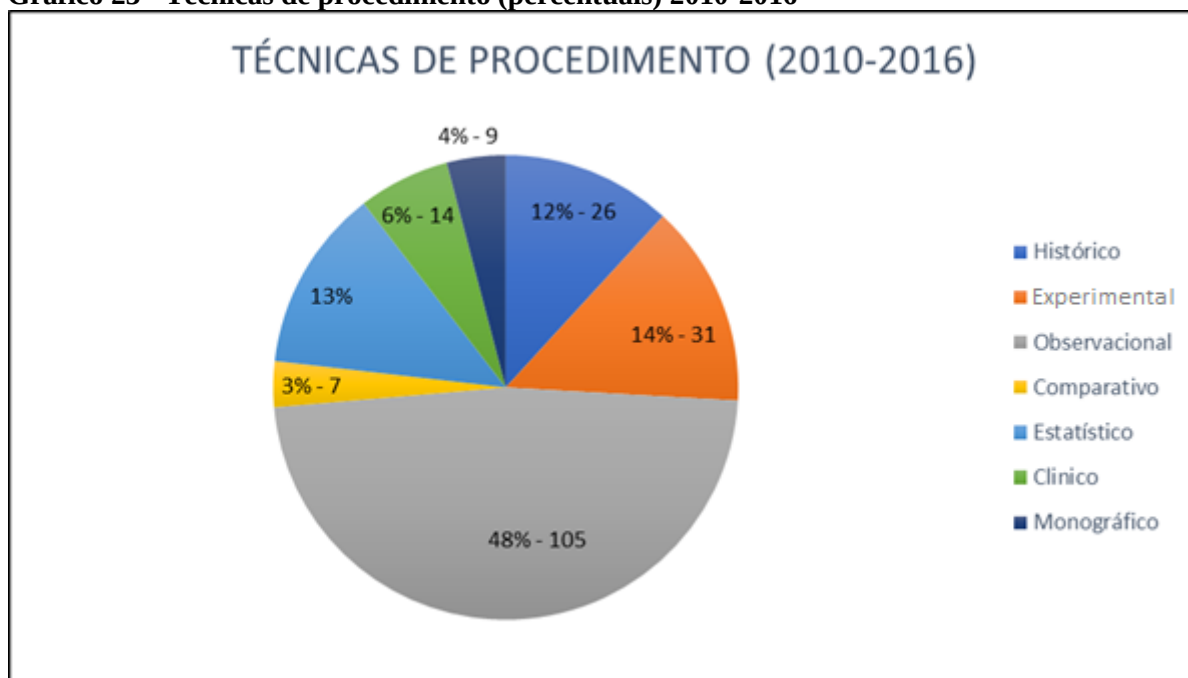
Nesse ponto, fica evidente que, conforme a preferência pelo método dedutivo nas dissertações analisadas, também é preferível a utilização do método observacional como técnica de procedimento, conforme **Gráficos 22 e 23**:

Gráfico 22 - Técnica de procedimento (2010-2016)



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Gráfico 23 - Técnicas de procedimento (percentuais) 2010-2016



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O método observacional ocorre em 105 dissertações (48%); seguido pelo método experimental, que contempla 31 trabalhos (14%); em terceiro lugar aparece o método estatístico, com 13% dos trabalhos e o método histórico em quarto lugar, com 12%. Em seguida temos, respectivamente: método clínico (6%), monográfico (4%) e comparativo (3%).

Ainda com relação ao **Gráfico 21**, temos o método hipotético-dedutivo em segundo lugar de destaque nos trabalhos analisados, com 21%. É importante destacar que esse método, em suas etapas de desenvolvimento, contempla testes de falseamento que são tentativas de refutar as hipóteses pela **observação e/ou experimentação**. Sendo assim, aqui o método observacional também recebe destaque, seguido do método experimental.

Destacamos que o método observacional difere do experimental em apenas alguns aspectos na relação entre eles: “nos experimentos, o cientista toma providências para que alguma coisa ocorra, a fim de observar o que se segue, ao passo que, no estudo por observação, apenas observa algo que acontece ou já aconteceu” (GIL, 2008, p. 16 apud PRODANOV, 2013, p. 37).

Para melhor inferência, segue abaixo **Quadro 6** com as definições das técnicas (métodos) de procedimento contemplados nessa sessão:

Quadro 6 - Definições das técnicas (métodos) de procedimento.

Técnica de procedimento	Definição
Histórico	O foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje. Técnica típica de estudos qualitativos.
Experimental	Consiste, especialmente, em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador, para observar os resultados que a variável produz no objeto.
Observacional	Observa-se algo que acontece ou já aconteceu.
Comparativo	Centrado em estudar semelhanças e diferenças, esse método realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências.
Estatístico	O papel do método estatístico é, essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado.
Clínico	O método clínico baseia-se numa relação profunda entre pesquisador e pesquisado. Esse método se apoia em casos individuais e envolve experiências subjetivas.
Monográfico	O processo de pesquisa visa a examinar o tema selecionado de modo a observar todos os fatores que o influenciam, analisando-o em todos os seus aspectos.

Fonte: Adaptado de Prodanov (2013).

5.4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS UTILIZADOS

Como forma de melhor fundamentar os resultados, é importante também abordar a questão dos métodos e técnicas de coleta e análise de dados utilizados nas dissertações depositadas no PPGCI/UFPB no período que contempla 2010 a 2016. A partir do levantamento realizado nos arquivos do programa, percebeu-se que nas 146 dissertações depositadas no período supracitado, foi utilizado um total de 19 tipos diferentes de métodos e técnicas de coleta e análise de dados (ver Quadro 7). Vale ressaltar aqui que foram verificadas 410 ocorrências de utilizações de métodos, lembrando que uma dissertação pode utilizar mais de um tipo de método e técnica de coleta e análise de dados.

Quadro 7 - Tipo de método e técnica de coleta de dados.

Tipo de método e técnica de Coleta e análise de dados	Nº de Utilizações	%
Entrevista	70	17,07%
Questionário	60	14,63%
Análise documental	55	13,41%
Análise bibliográfica	52	12,68%

Análise estatística	43	10,48%
Técnicas de categorização	30	7,31%
Análise de redes sociais	25	6,09%
Análise de conteúdo	15	3,65%
Observação direta	14	3,41%
Estudo de caso	10	2,43%
Arquitetura da informação	8	1,95%
Pesquisa-ação	7	1,70%
Mapas conceituais	6	1,48%
Método comparativo	5	1,25%
Método de representação e classificação da informação	3	0,75%
Netnografia	3	0,75%
Análise do discurso	2	0,48%
Método indiciário	1	0,24%
Teoria dos conceitos	1	0,24%
TOTAL	410	100%

Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

A partir do **Quadro 7**, identifica-se que dos 19 métodos utilizados, um conjunto de 06 representa 76% do total de utilizações. São eles, em ordem decrescente de utilização: I) Entrevista; II) Questionário; III) Análise documental; IV) Análise bibliográfica; V) Análise estatística; e VI) técnicas de categorização.

Em seguida, foi realizada a análise dos TCC's quanto as técnicas de coleta de dados. Utilizando as definições de Almeida & Freire (2000), como será visto a seguir no **Quadro 8**:

Quadro 8 - Análise de dados quantitativos

Técnicas de coleta de dados	Definição
Entrevista	As entrevistas são largamente usadas em pesquisa de mercado, de opinião pública. Existem vantagens e desvantagens na coleta de dados através de entrevistas em relação à remessa postal de um questionário, o uso de entrevistadores é necessário quando há no questionário uma série de perguntas abertas e é fundamental escrever as respostas nas palavras do investigado.
Questionário	É o método mais usado em pesquisa qualitativa, principalmente em pesquisas de grande escala, como as que se propõem levantar a opinião política da população ou a preferência do consumidor. Como toda técnica, os questionários, tem suas vantagens e suas limitações, atingirem um grande número de indivíduos mesmo que em regiões afastadas uma das outras, gasto zero com pessoal qualificado para aplicar o questionário porque não é necessário o treinamento dos pesquisadores, permitem que as pessoas respondam ao questionário na hora que determinarem oportuna, garantir o anonimato das respostas, são algumas das vantagens de se

	fazer um questionário para a obtenção de dados.
Formulários	Os formulários são um meio-termo entre entrevista e questionário, mas, como no questionário o formulário também é apresentado por escrito, mas é o pesquisador que assinala as respostas dadas oralmente pelo respondente.
Observação direta	A observação é o instrumento básico de coleta de dados em todas as ciências, sendo importante para a construção de qualquer conhecimento. As modalidades de observação que são empregadas na investigação científica são a observação assistemática, a observação sistemática, a participante, a não-participante, a individual, em equipe, na vida real e em laboratório, que variam de acordo com as circunstâncias.

Fonte: (Adaptado de Almeida & Freire, 2000: 39-40)

Quadro 9 - Técnica de coleta de dados.

Técnicas de coleta de dados		
Entrevista	Estruturada	26
	Não estruturada	14
	Semiestruturada	16
	Informal	14
Questionário	Abertos	10
	Fechados	15
	Mistos	35
Formulários	Abertos	12
	Fechados	18
	Mistos	30
Observação direta	Livros	09
	Teses	03
	Outros	02

Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

5.4.1. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (MARCONI & LAKATOS, 1996). Há diversas técnicas de análise de dados que podem ser utilizadas em pesquisas de natureza qualitativa ou quantitativa. De acordo com Trivinõs (1987, p. 137) “[...] é possível concluir que todos os meios que se usam na investigação quantitativa podem ser empregados também no enfoque qualitativo”.

Sendo assim, o que varia é o enfoque: “[...] atenção especial ao informante, ao mesmo observador e às anotações de campo”, o que não ocorre na pesquisa quantitativa. Enfim,

existem várias técnicas de análise de dados, mas as principais são a análise de conteúdo, a estatística descritiva univariada e a estatística multivariada.

Desta forma, esta sessão tem início com análise das dissertações quanto a estatística descritiva no **Quadro 10**, que é a etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados. “A estatística descritiva consiste na recolha, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos” (Reis, 1996: 15). Huot (2002: 60) define estatística descritiva como “o conjunto das técnicas e das regras que resumem a informação recolhida sobre uma amostra ou uma população, e isso sem distorção nem perda de informação”.

Em seguida, analisamos as estatísticas inferencial no **Quadro 10** que é o processo pelo qual é possível tirar conclusões acerca da população usando informação de uma amostra, constituindo questão central, saber como usar os dados da amostra para obter conclusões acerca da população. “A estatística inferencial permite a generalização, a uma população, de informações obtidas a partir de uma amostra representativa e a tomada de decisão” (Huot, 2002: 62).

Quadro 10 - Análise de dados quantitativos

ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS	
Estatística descritiva	25
Estatística inferencial	11

Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

Também, evidenciamos nas dissertações os métodos qualitativos da análise de conteúdo no **Quadro 11**, que segundo Mozzato e Grzybovski (2011) vem ganhando força e maior importância no campo da científico para os estudos organizações aumenta e evolui em virtude de uma maior preocupação com o rigor científico e o nível de profundidade das pesquisas.

Antes a uma explicação sobre a análise de conteúdo, devemos expor que a técnica se encontra como um dos métodos classificados dentro das formulações de pesquisa classificadas tanto quantitativas quanto qualitativa ou até mesmo, admitindo abordagens nas duas formulações (BARDIN, 1977; FREITAS, CUNHA JR e MOSCAROLA, 1996; LAVIELLE e DIONE, 1999). A pesquisa quantitativa em síntese de acordo com Richardson (1999) emprega a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas desde as mais simples – como percentual,

desvio padrão e media – quanto às mais complexas - como coeficiente de correlação, análise de regressão e análises multivariadas. Marconi e Lakatos (2008) já resumem que a abordagem quantitativa tem três traços bem definidos em sua forma de pesquisa: 1) a sua objetividade; 2) a sua sistematização e; 3) quantificação de conceitos; que são evidenciados no processo de comunicação.

Em seguida, o próximo tópico identificado entre as dissertações analisadas foi análise do discurso no **Quadro 11**. Que de acordo com Vergara (2010) a análise do discurso é um método que visa não só apreender como uma mensagem é transmitida, mas sim como explorar o seu sentido. Tal análise do discurso implica em considerar que tanto o emissor como também o receptor de uma mensagem, bem como o contexto em que esse discurso está inserido. Já Putnam e Fairhurst (2001) definem que a análise de discurso trata do estudo das palavras e de expressões, incluindo a forma ou estrutura destas palavras, o uso da linguagem no contexto e as interpretações e os significados de práticas discursivas. Dentro das proposições como procedimento metodológico, a análise de discurso trabalha com quatro temas principais: 1) uma preocupação com o discurso em si mesmo; 2) uma visão da linguagem como construtivista (criadora) e construída; 3) uma ênfase no discurso como uma forma de ação; 4) e uma convicção na organização retórica do discurso.

Quadro 11 - Análise de dados qualitativos

ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS	
Análise de conteúdo	73
Análise do discurso	36

Fonte: Arquivos do PPGCI/UFPB.

Por meio dos resultados avaliados, observou-se que as técnicas de tratamento de dados “análise de conteúdo” e “análise do discurso”, levando em consideração os TCC’s analisados é sim trabalhada, dado os números iniciais do número de dissertações em um número significativo e, verifica-se uma acrescência durante os anos dos trabalhos acadêmicos, dentro da PPGCI/UFPB.

Também podemos questionar que a “análise de discurso” e a “análise do discurso” tratam-se de técnicas que exigem do pesquisador uma experiência forte para o tratamento de dados, onde exige um nível de percepção social e exaustão do pesquisador, contudo, que enriquece e cresce ano a ano no ramo de pesquisas científicas da Ciência da Informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação de caráter científico auxilia a produção e comunicação do conhecimento humano através do processamento cíclico do conhecimento e dos resultados obtidos mediante as teorias e práticas das pesquisas científicas. Nessa perspectiva, o uso dessa informação contribui para a construção do conhecimento em ambiente acadêmico, inclusive, da pós-graduação.

A comunicação do conhecimento científico faz parte das atividades provenientes do ambiente acadêmico, ambiente este em que há uma vasta produção de informações. As trocas de informações pelos pesquisadores, que fazem parte desse ambiente, são necessárias para desenvolver os estudos realizados no decorrer da pós-graduação. Somando-se a isto, o acesso aos conteúdos metodológicos contidos nas dissertações é primordial para os pesquisadores que queiram se inserir no universo científico.

Mediante os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e na análise dos dados foi possível alcançar o caminho traçado anteriormente na pesquisa. Assim, os resultados deste estudo apresentam um panorama metodológico das pesquisas a nível de mestrado realizadas no PPGCI referente ao período de 2010 a 2016 nas duas linhas de pesquisa desse Programa. Para obtenção dos resultados desta pesquisa foram analisados cento e quarenta e seis dissertações, extraídos do banco de dados de dissertações do referido Programa e acessível no site do próprio Programa.

É importante salientar que foi cumprida cada etapa dos objetivos específicos estabelecidos, tais como: categorizar, por linha de pesquisa e área temática, as dissertações; classificar, quanto aos tipos de abordagem utilizadas, as fontes de informação e os objetivos pretendidos, as dissertações; identificar as técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados nas dissertações e especificar os métodos e técnicas de análise utilizadas nas dissertações. Para tanto, foram analisados os resumos e os procedimentos metodológicos de cada uma das dissertações.

Desta forma, o referido estudo percebe que nas pesquisas realizadas no período estabelecido, há uma tendência a área temática de estudos de representação e recuperação da informação totalizando 34%. Que de acordo com Araújo (2014) representa uma tendência contemporânea no campo da representação da informação e têm acentuado o uso da perspectiva da classificação facetada, principalmente em ambientes digitais. Evidencia também que 50% das pesquisas a nível de mestrado realizadas no PPGCI/UFPB são de

natureza qualitativa. O que enfatiza a obtenção de *insights* e apuração de dados subjetivos, além da investigação de base linguístico-semiótica usada principalmente em ciências sociais.

O referido trabalho também identifica a utilização da pesquisa descritiva como objetivo pretendido por 113 dissertações, representando a relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado. A partir dos dados expostos temos um maior destaque para o método de abordagem dedutivo, contemplado em 97 dissertações (64%) e 48% para o método observacional.

Identificou-se que dos 19 métodos utilizados em todas dissertações, um conjunto de 06 representa 76% do total de utilizações. São eles, em ordem decrescente de utilização: I) Entrevista; II) Questionário; III) Análise documental; IV) Análise bibliográfica; V) Análise estatística; e VI) técnicas de categorização.

Outro detalhe identificado nas pesquisas do PPGCI, foi quanto ao método dedutivo nas dissertações analisadas, também é preferível a utilização do método observacional como técnica de procedimento.

Entretanto, em muitos casos, essas informações não estavam especificadas nas sessões supracitadas. Dessa forma, foi preciso analisar outras sessões de algumas dissertações, tais como: introdução, objetivos e outros capítulos que proporcionassem uma orientação ao pesquisador com relação aos procedimentos utilizados e, a partir das bases teóricas de cada procedimento, uma interpretação para suprir os objetivos pretendidos. Após as inferências obtidas a partir da análise de categorização por linha de pesquisa, concluímos a predominância de “ética, gestão e política da informação”, que se refere à informação difundida no ciclo da gestão e contempla questões sociais de natureza ética, mais precisamente no que concerne à maneira pela qual a informação é utilizada.

Dentre as observações estabelecidas na pesquisa fica evidente que na categorização das dissertações segundo a subáreas de Araújo (2010;2014), os mapeamentos tendem a ser sistemáticos e simplificadores. Forçam tendências a se encaixarem num grupo, dividem aspectos que poderiam permanecer juntos. Ainda assim, são necessários, pois fornecem uma maneira de visualização de uma realidade complexa, permitem a condução das ações futuras e a própria localização de cada elemento no todo. É importante perceber como campos de pesquisa distintos, às vezes sem diálogo entre si, encontraram respostas semelhantes para os problemas informacionais.

Outra observação importante a se apresentar, é que, muito embora o termo *memória* apareça em títulos de capítulos e seções (quando não intitula o próprio trabalho), não

necessariamente se verifica o tema centralizando a narrativa do mestrando. Nesses casos, foi possível observar, em algumas passagens, que sequer a memória fora mencionada no texto, exceto pelo título do capítulo ou da seção. Isso pode significar que, ou o autor do trabalho utilizou o termo associando-o à *história* de determinada personalidade ou lugar sobre o qual discorreu, não se importando, necessariamente, em aprofundar o tema em si, ou o termo vem sendo utilizado em referência a qualquer coisa ou situação que remeta a um passado, registrado ou não.

Muitas dissertações possuíam a expressão usuários ou estudos de usuários nas suas palavras-chave, mas se tratavam de estudos de discussão teórica ou revisão de literatura sobre usuários ou sobre algum tópico relacionado. Outros TCC's apenas versavam sobre os estudos de usuários da informação, sem, contudo, proceder à realização de um estudo de usuários. Ao mesmo tempo, várias dissertações efetivamente faziam estudos de usuários, embora não utilizassem essa terminologia.

Para além dos resultados específicos atingidos com esse estudo, deve-se apontar para a necessidade de novos estudos que considerem outros tipos de produção bibliográfica (livros, relatórios de pesquisa, teses e dissertações) para um quadro mais completo da pesquisa da área. A inconsistência teórica do campo também contribui para a fragilidade das categorias construídas para a análise, desde a própria definição do que são estudos de usuários quanto as categorizações de tipos de usuários, tipos de fontes de informação, etc. Espera-se que esse estudo tenha contribuído para a tentativa de consolidação destas categorias e que se some a outros estudos do gênero. Enfim, os dados aqui apresentados permitem visualizar um perfil do que se tem feito no campo de estudos de usuários no Brasil, e acredita-se que principalmente a prática de pesquisa e a prática de ensino nas disciplinas de usuários da informação, nas várias instâncias em que ocorrem (cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Sistemas de Informação; cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, entre outras) possam ser enriquecidas com os resultados aqui encontrados.

Após levantar os dados a partir das dissertações do PPGCI/UFPB, torna-se instigante conhecer, possivelmente em uma futura pesquisa, os impactos provocados pelos resultados das pesquisas realizadas no Programa. Na verdade, como afirma Castro e Oliveira (2008), há uma possível negligência – no que se refere à avaliação – sobre quais contribuições as pesquisas dão à área da CI, pois, de acordo com os autores, há “uma possível fragilidade no uso dos resultados das pesquisas por parte das Instituições ou governos que fomentam as pesquisas nacionais” (CASTRO; OLIVEIRA, 2008, p. 5). E essa é uma realidade não só da CI, mas de diversas áreas do conhecimento, uma vez que após a divulgação do resultado das

suas pesquisas, não há uma preocupação em utilizar tais conhecimentos visando à solução concreta de diferentes problemas que afligem a sociedade.

Contudo, os resultados desta pesquisa quando confrontados com as exigências estabelecidas pelas avaliações realizadas pela CAPES, eles revelaram um bom nível de qualidade das dissertações produzidas pelos discentes do PPGCI/UFPB. Assim, através desta pesquisa conclui-se que o PPGCI/UFPB possui uma produção discente de qualidade, envidando esforços para a manutenção da mesma, contribuindo, assim, para a consolidação da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. C. **Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial**: tipologia proposta com base em análise funcional. CI. Inf., Brasília, DF, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan-jun, 1991. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1213/1532>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- ALVES, E. C.; AQUINO, M. A. A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB - 2008 a 2012. **Memórias científicas originais**. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.22, p. 79-100, Número Especial 2012.
- ANDRÉ, F. **Libre Accès aux savoirs**. Paris, Futuribles, juillet 2005, 72p.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set/dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1719/1347>>. Acesso em: 08 jul. 2016.
- ARAÚJO, E. A.; TENÓRIO, J. K. G.; FARIAS, S. N. **A produção de conhecimento na Ciência da Informação**: análise das dissertações no curso de mestrado em ciência da informação – CMCI/UFPB no período de 1997/2001. São Paulo: ECA/USP, 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/nucleos/pc/artigo/eliany_enancib5.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.
- ARAÚJO, R. F., & ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 16(31), 51- 70.,2001.
- BARBOSA, M. L. de A.; OLIVEIRA, L. M. B. **O Marketing Interno Como Estratégia de Gerenciamento dos Recursos Humanos em Hotéis**: Um Estudo de Caso na Região Metropolitana do Recife. o&s-v. 9-n. 24-98 Maio-Ago, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Editora Edições 70; 2000.
- BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Vozes, 2010.
- CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação da Pós-Graduação**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-posgraduacao> >. Acesso em: 07 jul. 2016.
- FREIRE, I. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 166 f. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DENZI, Norman K; LINCOLN, Yvonne S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DAVYT, A; VELHO, L. **A avaliação da ciência e a avaliação por pares: passado e presente**. Como será o futuro? História, Ciência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2000.

FERREIRA, Lucienne da Costa. **Literatura estrangeira: o uso em teses de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação** / Lucienne da Costa Ferreira - João Pessoa, 2015.

FREIRE, I. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 166 f. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

FREITAS, André Luís Policani. **A auto-avaliação de instituições de ensino superior: uma importante contribuição para a gestão educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. (SD)

Fontes de informação para pesquisadores e profissionais / Bernadete Santos Campello, Beatriz Valadares Cendón, Jeannette Marguerite Kremer, Organizadoras. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

FUNARO, V. M. B. O. **Rede colaborativa entre autores em odontologia: docentes dos programas de pós-graduação credenciados em universidades participantes do sistema de informação especializado na área de odontologia (SIEO)**. 2010. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai-jun, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRIFFITH, B. C. **Understanding science: studies of communication and information**. Communication Research, Newbury Park, v. 16, n. 5, p. 600-614, Oct. 1989.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KESHAVARZ, H. **Human information behavior and design, development and evaluation of information retrieval systems**. Program: electronic library and information systems, Emerald, v. 42, n. 4, p. 391-401, 2008.

KURAMOTO, H. **Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil**. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago., 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/831/1742> >. Acesso em: 08 jul. 2016.

LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: The University of Chicago, 1987.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, F. C. L. **Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.UNB.br/handle/10482/9753>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

LOURENÇO, C. A. **A automação em bibliotecas**: análise da produção via Biblioinfo (1986/1994). In: WITTER, G. P. (Org.). *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997. p. 25-40.

MACCARI, Emerson Antonio. et al. **Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES**: Pesquisa-ação em um Programa de Pós-Graduação em Administração. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/590.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia de pesquisa**. 2008.

MELO Filho, Edilson Targino de. **Os egressos do PPGCI/UFPB**: representações, perfil e trajetórias profissionais / Edilson Targino de Melo Filho. — João Pessoa, 2014.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p. *Science de l'Information*. Brises, Vandoeuvre-lès-Nancy, n. 16, p. 9-13, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo**: Oposição ou Complementaridade? In: *Caderno de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz*. Rio de Janeiro: Fiocruz, jul/set 1993.

_____. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec. 1982.

MUELLER, S. P. M. **O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica**: algumas reflexões. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan. / jun. 1995.

ODDONE, N. E. **Atividade editorial e ciência da informação: convergência epistemológica**. 1998. 226 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

PIEDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: **Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação**, 8., 2007, Salvador. Anais... Salvador: UFBA/ANCIB, 2007.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. **Traçados e limites da ciência da informação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, 1995.

PIRES, Álvaro. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

RENDÓN ROJAS, M. **Relación entre los conceptos:** información, conocimiento y valor. Semejanzas y diferencias. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 52-61, maio/ago., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28555.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

SANTOS JUNIOR, R. L. **A contribuição teórica de Alexander Ivanovich Mikhailov para a construção da Ciência da Informação.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2009.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da informação:** origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação. v. 1, n. 1. 1996.

SILVA, G. O. V. **O impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos.** Ciência da Informação, Brasília, v. 11, n. 2, p. 3-12, 1982.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. **Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação:** indícios embrionários para sua caracterização identitária. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v.17, n. 33, p.1-39, jan./abr. 2012.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. **O perfil temático, teórico e metodológico das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – período 2008/2010.** / Ana Claudia Medeiros de Sousa. – João Pessoa, 2012.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. W. **A integração disciplinar na ciência da informação: os não-ditos sobre essa família desconhecida.** Ciência da Informação, Brasília, v. 40, n. 2, p. 52-67, jan./ abr. 2011.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica:** o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação/Maria das Graças Targino Moreira. – Brasília, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 06/2006.** Aprova a reestruturação do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação. João Pessoa, 16 de mar. 2006.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2008**. Disponível em: < http://www.proplad.ufpb.br/coordenacoes/coord_planejamento/pdi/pdi_2005_2008.pdf >
Acesso em: 10 jul. 2016.

_____. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB**. Ciência da Informação na UFPB. Disponível em: < <http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/?secao=1&id=1> >
Acesso em: 10 jul. 2016.

_____. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB**. Linhas de pesquisa. Disponível em: < <http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/?secao=19> >. Acesso em: 29 jun 2011.

VIEIRA, A. S. V. **A Pós-Graduação na EB/UFMG: memória e perspectivas**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 19, n. especial, p. 6876, mar. 1990.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. Parte I. Tradução de Augustin Wernet. São Paulo/Campinas: Cortez Editora da Unicamp, 1992.

WERSIG, G. **Information science: the study of postmodern knowledge usage**. Information Processing Management, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.

WITTER, G. P. **Catálogo de publicações dos docentes 1990/1994**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1996.

ZEMAN, Jirí. Significado filosófico da noção de informação. In: **O Conceito de informação na Ciência Contemporânea**. Colóquios Filosóficos Internacionais de Royaumont. Tradução de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. (Coleção Cahiers de Royaumont.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 164 p. _____.
Information, communication, knowledge. American Psychologist, Washington, v. 26, n. 4, p. 338-345, 1971.

APÊNDICE

	Título	Linha de pesquisa	Área temática	Ano de defesa	Tipo de abordagem	Objetivo pretendido	Fonte de informação	Tipo de pesquisa	Método de abordagem	Técnica de procedimento
1	Análise das barreiras na comunicação da informação para tomada de decisão: o caso do Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2010	Qualitativa	Exploratória	Documental	Qualitativa	Indutivo	Observacional
2	Competência informacional: um estudo com os professores associados I do Centro de Tecnologia da UFPB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2010	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Monográfico e observacional
3	Hipertexto e <i>Groupware</i> : diretrizes para a criação da rede virtual de aprendizagem PPGCI.net.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2010	Qualitativa	Exploratória	Pesquisa-ação	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
4	Indicadores de produção dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2010	Quantitativa	Descritiva	Bibliográfica e Documental	Quantitativa	Hipotético-Dedutivo	Estatístico

5	Viabilidade de formação de redes espontâneas pessoais de conhecimentos entre docentes de pós-graduação das áreas de Ciência da Informação e Administração da UFPB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2010	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Estatístico
6	Viabilidade de implementação de comunidades de prática (COP) para a gestão e compartilhamento da informação na Biblioteca Central do Unipê.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2010	Qualitativa	Descritiva	Pesquisa de campo	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
7	Periódicos científicos eletrônicos: os recursos <i>web</i> enquanto proposta para a potencialização da comunicação científica.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2010	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Experimental e observacional
8	Arquitetura da informação no comércio eletrônico de livros no Brasil: dimensões que norteiam a e-satisfação do usuário.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de Usuários	2010	Quantitativa	Exploratória e Descritiva	Documental	Quantitativa	Indutivo	Observacional

9	Mapa conceitual de uma ontologologia de domínio do patrimônio imaterial brasileiro: um percurso pelos caminhos de Peirce, Dahlberg e Novak.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2010	Qualitativa	Descritiva	Pesquisa de campo	Qualitativa	Dedutivo	Histórico e comparativo
10	Arquivo literário José Lins do Rego: lugar de memória e de informação.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2010	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfica e Documental	Qualitativa	Dialético	Histórico
11	Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “a cor da cultura”.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2010	Qualitativa	Interpretativa	Documental	Qualitativa	Dialético	Histórico e observacional
12	Arquivos judiciais: uma proposta de organização do acervo de caráter permanente.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2010	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Bibliográfica e Documental	Qualitativa	Indutivo	Observacional
13	Informação, imagem e memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2010	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional e histórico

14	O lapso da memória um estudo sobre a preservação digital e o acesso a uma hemeroteca jornalística.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2010	Mista	Exploratória e Explicativa	Documental	Mista	Dedutivo	Histórico e observacional
15	Necessidades e uso da informação: um estudo com médicos de unidades de saúde de família.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2010	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Clínico e observacional
16	Serviços informacionais via <i>web</i> : conjuntura atual da biblioteca central da Universidade Estadual da Paraíba.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2010	Mista	Exploratória	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Observacional
17	Um olhar para a educação de usuários do sistema integrado de bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2010	Mista	Exploratória e Descritiva	Bibliográfica, documental e de campo	Mista	Dedutivo	Estatístico e observacional
18	Uso do portal de periódicos da Capes pelos alunos do programa de pós-graduação em produtos naturais e sintéticos bioativos.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2010	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Observacional e experimental

19	Arquivos e informação: os caminhos da gestão de documentos na Universidade Federal da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da Informação Científica	2011	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Observacional
20	Ciência da informação e ambientes colaborativos de aprendizagem: um estudo de caso da plataforma moodle-UFPB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2011	Qualitativa	Exploratória-analítica	Documental	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Clínico e observacional
21	Analisando conteúdos e mapeando conceitos na gestão da informação em periódicos eletrônicos: um estudo do período secundário PBCIB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2011	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional e comparativo
22	Informação e inclusão: uma análise das políticas públicas de inclusão digital da Prefeitura Municipal de João Pessoa.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Economia política da informação	2011	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Documental	Qualitativa	Indutivo	Observacional e experimental

23	A identidade da ciência da informação brasileira no contexto das perspectivas históricas da pós-graduação: análise dos conteúdos programáticos dos PPGCI's	Ética, Gestão e Políticas de Informação.	Estudos de fluxos da informação científica	2011	Qualitativa	Exploratória	Bibliográfica e Documental	Qualitativa	Dedutivo	Histórico e observacional
24	Práticas informacionais e velhice: análise do fluxo informacional dentro de asilo na cidade de cuité e sua contribuição para inclusão da pessoas idosas.	Ética, Gestão e Políticas de Informação.	Estudos de fluxos da informação científica	2011	Qualitativa	Descritiva e Exploratória	Estudo de campo	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Experimental e observacional
25	Competências em informação na educação superior: um estudo com os professores do curso de agronomia do campus da UFC no Cariri.	Ética, Gestão e Políticas de Informação.	Gestão do conhecimento	2011	Qualitativa	Pesquisa-ação	Documental	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Experimental e observacional
26	A inclusão da comunidade Santa Clara na sociedade da informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação.	Gestão do conhecimento	2011	Qualitativa	Pesquisa-ação	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Experimental

27	A adoção da informação na gestão da aprendizagem organizacional: a experiência em um programa de pós-graduação em Ciência da Informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação.	Gestão do conhecimento	2011	Mista	Exploratória e Descritiva	Estudo de caso	Mista	Dedutivo	Observacional
28	Modelos de gestão do conhecimento e micro e pequenas empresas: estudo em empresas de base tecnológica	Ética, Gestão e Políticas de Informação.	Gestão do conhecimento	2011	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Experimental e observacional
29	Inclusão de bibliotecários nas políticas nacionais de bibliotecas públicas	Ética, Gestão e Políticas de Informação.	Economia Política da Informação	2011	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso	Qualitativa	Dedutivo	Experimental e observacional
30	Vozes do silêncio: memória, representações e identidades no museu do Ceará.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2011	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfica e Documental	Qualitativo	Dedutivo	Histórico
31	Jornal <<a imprensa>> como fonte de informação e memória da produção editorial paraibana no século XX (1912 a 1942)	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2011	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Histórico e estatístico

32	Repositório de compartilhamento de informações: análise de <i>twitter</i> de vereadores da cidade de João Pessoa/PB	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2011	Quantitativa	Exploratória	Bibliográfica	Quantitativa	Dedutivo	Observacional
33	Práticas informacionais em contexto museológico: o Museu Casa de José Américo.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2011	Qualitativa	Descritiva e Exploratória	Estudo de campo e documental	Qualitativa	Dedutivo	Histórico e observacional
34	Acesso e memória: a informação nos arquivos das arquidioceses da paraíba e de Olinda/Recife.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2011	Mista	Descritivo e Explicativo	Documental	Mista	Dedutivo	Histórico e observacional
35	Mitos da cultura africana: elementos de informação e preservação da memória na comunidade quilombola alcantareense de Itamatatua.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2011	Qualitativa	Interpretativa	Etnográfica	Qualitativa	Dedutivo	Observacional e histórico
36	Usabilidade de software: um estudo do catálogo online AUSLIB.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2011	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Documental	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Experimental e observacional

37	A teoria da classificação facetada na modelagem de dados em banco de dados computacionais.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2011	Qualitativa	Exploratória	Bibliográfica e Documental	Qualitativa	Dedutivo	Estatístico e observacional
38	Construção e análise do inventário do patrimônio religioso paraibano: informação como representação social.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2011	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Indutivo	Histórico e observacional
39	Arquitetura de informação e engenharia semiótica: um estudo de caso da intranet UNIMED João Pessoa.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Gestão do conhecimento	2011	Mista	Exploratória	Estudo de campo	Mista	Dedutivo	Clínico e observacional
40	Influência da produção docente em textos dissertativos no âmbito do PPGCI/UFPB: evidências a partir de referências e citações.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2012	Quantitativa	Descritiva	Documental	Quantitativa	Dedutivo	Monográfico
41	Redes sociais no contexto das políticas públicas do Projovem Urbano no estado da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2012	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional e experimental

42	O perfil temático, teórico e metodológico das dissertações do programa de pós-graduação em ciência da informação da Universidade Federal da Paraíba – período 2008/2010.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2012	Quantitativa	Descritiva	Bibliográfica	Quantitativa	Dedutivo	Observacional e estatístico
43	Promoção do conhecimento organizacional: ações de gestão da informação e do conhecimento no setor contábil da UFPB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2012	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional
44	Responsabilidade social nas ações de extensão do programa iniciativas negras: trocando experiências.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2012	Qualitativa	Exploratória	Documental	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Observacional
45	Canais de acesso à informação disponibilizados aos alunos sob a responsabilidade social da Fundação Bradesco.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2012	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Experimental e observacional

46	Recuperação da informação em repositórios digitais no âmbito da ciência da informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2012	Mista	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
47	Informação e inclusão acadêmica: um estudo sobre as necessidades socioinformacionais dos universitários cegos do Campus I da UFPB.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2012	Qualitativa	Descritiva	Estudo de Campo	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Experimental
48	Memória exercitada: o direito de acesso a informações no âmbito dos arquivos permanentes.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Economia política da informação	2012	Mista	Descritiva e Exploratória	Bibliográfica	Mista	Indutivo	Observacional
49	O portal do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba: usuários e usabilidade.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2012	Qualitativo	Exploratória	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional e experimental
50	Memória esquecida: uma análise da organização e representação da informação étnico-racial no OPAC da biblioteca central da Universidade Federal da Paraíba.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2012	Mista	Descritiva e Exploratória	Bibliográfica	Mista	Dedutivo	Histórico e observacional

51	A arte de indexar artigos de periódicos: a política de indexação da seção de periódicos da biblioteca central da UFPB.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2012	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional e experimental
52	Memória iconográfica: uma análise da representação das imagens fotográficas de negros/as nas universidades públicas do estado da Paraíba.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2012	Mista	Exploratória	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional e estatístico
53	Memória da produção editorial científica da EDUFPA: 1962 a 1980	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de fluxo da informação científica	2012	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Estatístico e monográfico
54	Rede humana de relações: relações de sociabilidade a partir do acervo fotográfico de José Simeão Leal.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2012	Qualitativa	Exploratória	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional e histórico

55	Memória arquivada: produção literária/científica do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR- (1976 a 1999)	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2012	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Histórico e estatístico
56	Informação e arte: memórias e representação do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2012	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Fenomenológico	Histórico
57	Proposta de categorização dos ex-votos do casarão - O museu vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte-CE.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2012	Qualitativa	Descritiva	Campo	Qualitativa	Dedutivo	Histórico e estatístico
58	Arquitetura da informação aplicada a leitores de <i>ebook</i> : avaliando a interface do <i>kindle III wifi</i> .	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2012	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Experimental
59	Produção científica: em foco as publicações dos docentes do PPGCI/UFPB.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2012	Mista	Exploratória	Documental	Mista	Indutivo	Monográfico e estatístico

60	A cultura informacional no processo de implementação da nova estrutura organizacional do sistema de bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2013	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental e de Campo	Mista	Indutivo	Observacional
61	A estrutura do fluxo informacional do sistema nacional de transplantes: uma investigação sob a óptica da análise de redes sociais.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos de informação científica	2013	Misto	Exploratória	Documental	Misto	Indutivo	Observacional
62	A ciência da informação: uma reflexão sobre suas bases epistemológicas.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2013	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
63	Análise de risco no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP): estudo de caso sob a ótica da segurança da informação no departamento contábil da UFPB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2013	Mista	Exploratória e Descritiva	Estudo de caso	Mista	Dedutivo	Clínico e estatístico

64	Fluxo informacional em canais de atendimento ao cliente: estudo de caso nos correios da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2013	Mista	Descritiva	Estudo de caso	Mista	Indutivo	Clínico e estatístico
65	O processo de mediação no contexto do regime de informação: a construção de um espaço virtual de comunicação na web para a CPAD/UFPB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2013	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional
66	Rede colaborativa interna entre os docentes do programa de pós-graduação em ciências da saúde da Universidade Federal de Alagoas: uma análise do período de 2008 a 2011.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2013	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Indutivo	Estatístico e observacional
67	Proposta de um instrumento para diagnóstico da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) de forma integrada para bibliotecas universitárias.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2013	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Estudo de caso	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Experimental e clínico

68	Mídias sociais na web: uma análise da mídia de olho na CI na perspectiva da disseminação da informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de usuários	2013	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
69	Gestão da informação no terceiro setor: o caso do projeto “garotada solidária” desenvolvido pela organização não governamental Amazona.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão da informação	2013	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Estudo de caso	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Clínico e observacional
70	A representação temática da informação em TCC do curso de direito da UFPB: análise do vocabulário controlado no repositório eletrônico institucional da UFPB.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2013	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Monográfico e observacional
71	Hemeroteca do nut-seca: da origem à atualidade.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2013	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional
72	Necessidades e uso de informação na prática dos professores de ciências.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2013	Qualitativa	Descritiva	Campo	Qualitativa	Dedutivo	Experimental

73	Socialização da informação no processo de ensinoaprendizagem: uma análise a partir da teoria da sociedade habermasiana.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2013	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Comparativo
74	A informação patrimonial e a construção da memória: uma análise das estratégias de preservação da memória do IPHAN e do IPHAEP.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2013	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Histórico e observacional
75	Ciência como técnica ou técnica como ciência: nas trilhas da arquivologia e seu status de cientificidade.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2013	Qualitativa	Explicativa	Bibliográfica	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Comparativo
76	Descortinando bastidores: o olhar dos usuários internos dos museus paraibanos.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2013	Qualitativa	Exploratória	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
77	Fontes iconográficas e memória afrocêntrica: análise da informação étnico-racial a partir do ensaio fotográfico engenhos e senzalas.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2013	Qualitativa	Descritiva e Exploratória	Documental	Qualitativa	Indutivo	Histórico e observacional

78	Usuários da informação jurídica: quem são e como funciona o fluxo informacional no arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB).	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2014	Qualitativa	Exploratória	Documental	Qualitativa	Fenomenológico	Observacional
79	Representação da informação de cibercordéis em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
80	Os egressos do PPGCI/UFPB: representações, perfil e trajetórias profissionais.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Estatístico e observacional
81	O comportamento informacional dos docentes dos cursos de graduação em direito do Unipê e do CCJ - UFPB – Campus I.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2014	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Monográfico e observacional
82	A construção da identidade negra a partir de informações disseminadas em blogs de <i>funk</i> .	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional

83	Patrimônio cultural, memória e preservação: identificação e mapeamento dos bens culturais do vale do Gramame, João Pessoa – PB.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Mista	Descritiva	Pesquisa de campo	Mista	Dedutivo	Histórico, estatística e observacional
84	Arquitetura da informação pervasiva e experiência do usuário: avaliando os ambientes informacionais do PROINE.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2014	Mista	Descritiva e Exploratória	Documental	Mista	Dedutivo	Experimental e observacional
85	Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Qualitativa	Descritiva e Exploratória	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
86	Os estudos de usuários nos programas de pós-graduação em ciência da informação do nordeste.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2014	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Estatístico e monográfico

87	E-acessibilidade: uma análise no portal governamental do Estado da Paraíba com foco nos usuários surdos.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2014	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Observacional e clínico
88	O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na disseminação da informação religiosa.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2014	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
89	Informações epistolares: memórias em envelopes	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Estatístico
90	Comportamento informacional dos docentes dos PPGCIS da região nordeste.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos do usuário	2014	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Monográfico e observacional
91	Arquitetura da informação e usabilidade em ambientes informacionais digitais: avaliação da intranet da Creduni João Pessoa.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Gestão do conhecimento	2014	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Indutivo	Experimental e estatístico

92	Recuperação da informação: estudo da usabilidade na base de dados <i>Public Medical</i> (PUBMED).	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Clínico, estatístico e experimental
93	De olho no OPAC da biblioteca universitária: avaliação sobre e-acessibilidade e arquitetura da informação para <i>web</i> com a interação de usuários cegos.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Mista	Exploratória e Descritiva	Estudo de caso	Mista	Hipotético-dedutivo	Estatístico e observacional
94	Imagem, memória e identidade: o acervo imagético da escola viva Olho do Tempo, Vale do Gramame – Paraíba.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Qualitativa	Descritiva	Documental e de campo	Qualitativa	Dedutivo	Histórico e observacional
95	Construção de sítio virtual para democratização da informação para pessoas com deficiência no Estado da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Qualitativa	Exploratória	Documental e de campo	Qualitativa	Dedutivo	Experimental
96	Socialização da informação: intersecções temáticas entre ciência da informação e educação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2014	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Pesquisa de campo	Qualitativa	Dedutivo	Comparativo

97	Ações de gerenciamento da informação na coordenação de controle interno da UFPB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2014	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Documental	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Observacional
98	A inclusão digital nos telecentros de informação e educação de João Pessoa-PB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Economia política da informação	2014	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Documental	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Experimental e observacional
99	Ferramentas <i>web</i> para construção de uma biblioteca pública digital livre.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos métricos da informação	2014	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Experimental e observacional
100	Competência em informação e inclusão digital no programa um computador por aluno.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Economia política da informação	2014	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Experimental e estatístico
101	O estilo do processo de informação gerado no ambiente de uma universidade pública: contribuição para definição da cultura informacional.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxo da informação científica	2014	Mista	Exploratória e Descritiva	Estudo de Campo	Mista	Dedutivo	Estatístico e observacional

102	Análise do sistema de informação da Biblioteca Central da UFPB nos processos de gestão da informação para o setor de referência.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxo da informação científica	2014	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso	Qualitativa	Dedutivo	Observacional e clínico
103	Competências do bibliotecário gestor como ferramentas estratégicas de auxílio à competitividade empresarial.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Economia política da informação	2014	Mista	Exploratório	Estudo de caso	Mista	Dedutivo	Clínico e observacional
104	A produção colaborativa de conteúdos: elementos indicadores da confiabilidade da informação na Wikipédia, a enciclopédia livre.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Economia política da informação	2014	Qualitativa	Descritiva	Documental e estudo de caso	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Clínico e observacional
105	Prospecção tecnológica em documentos de patentes verdes.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2014	Quantitativa	Exploratória	Documental	Quantitativa	Dedutivo	Observacional

106	Competências em informação para inclusão digital: os professores da educação básica na sociedade em rede.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2014	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Experimental
107	A informatividade na produção da notícia em unidades jornalísticas do Estado da Paraíba: as condições da construção de sentido da informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Economia política da informação	2015	Qualitativa	Exploratória	Pesquisa de campo	Qualitativa	Dedutivo	Observacional e experimental
108	O descarte seguro de documentos arquivísticos em suporte digital: um estudo de caso na justiça trabalhista paraibana.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2015	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Clínico e observacional
109	Informações econômicas divulgadas na mídia digital: um estudo de recepção.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudo de usuários	2015	Mista	Exploratória	Documental	Mista	Indutivo	Estatístico e observacional
110	Análise do processo de gestão do conhecimento na empresa Cerâmica Salema.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2015	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional

111	Política de informação arquivística na Universidade Federal Rural do semi-árido: a lei de acesso à informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2015	Mista	Descritiva	Estudo de caso	Mista	Dedutivo	Clínico
112	“Síndrome de Gabriela”: resistência e aceitação de tecnologias de informação e comunicação em uma comunidade rural de João Pessoa.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de representação e recuperação de informação	2015	Qualitativa	Exploratória	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
113	Análise da aceitação de ferramenta para recuperação de informação em periódicos científicos com interface baseada em grafos.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de representação e recuperação de informação	2015	Quantitativa	Descritiva	Documental	Quantitativa	Dedutivo	Estatístico
114	Periódicos científicos eletrônicos nacionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação: estudos produzidos entre 2003 e 2013.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxo da informação científica	2015	Quantitativa	Descritiva	Estudo de caso	Quantitativa	Dedutivo	Estatístico

115	Indicadores de qualidade para avaliação dos processos de gestão da informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2015	Qualitativo	Exploratória e Descritiva	Bibliográfico	Qualitativo	Dedutivo	Observacional
116	Política e gestão da informação no sistema de bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2015	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Experimental
117	Inclusão social no programa de um computador por aluno: análise a partir do regime de informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2015	Qualitativa	Exploratória	Estudo de campo	Qualitativa	Dedutivo	Experimental
118	Análise de aceitação do <i>software</i> livre para criação e gestão de bases de dados referenciais de artigos científicos – BADRAC.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2015	Quantitativa	Descritiva	Documental	Quantitativa	Dedutivo	Estatístico
119	Dispositivos de informação: arquivos, memórias e informação.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Gestão do conhecimento	2015	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Dedutivo	Histórico
120	Bico de pena: escrita de si de Nivalson Miranda.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2015	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Histórico e observacional

121	Informação étnico-racial: uma proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2015	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Histórico
122	A memória circunscrita: adoção e uso dos conceitos de memória nas dissertações do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2015	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
123	Políbio Alves entre contos e encantos: o fascínio do vivido na perspectiva da escrita de si.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2015	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
124	Representação da informação arquivística: uma proposta para o arquivo histórico Waldemar Duarte.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2015	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional

125	Ambiente informacional digital do Centro de Humanidades/UFCG: uma análise com base nos princípios da arquitetura da informação e da usabilidade.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Gestão do conhecimento	2015	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Observacional
126	Literatura estrangeira: o uso em teses de programas de pós-graduação em ciência da informação.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de fluxo da informação científica	2015	Quantitativa	Descritiva	Documental	Quantitativa	Dedutivo	Estatística e observacional
127	Sistemas da internet e a proteção da privacidade do usuário: uma análise a partir dos termos de uso.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Economia política da informação	2015	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
128	Análise do processo de gestão da informação dos projetos artístico-culturais desenvolvidos pela ONG - Centro Cultural Piollin.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2016	Mista	Descritiva e Exploratória	Bibliográfica, Documental e de campo	Mista	Dedutivo	Observacional

129	Lei de acesso à informação e transparência: proposta de inclusão de informações no portal transparência UFPB.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2016	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfica e Documental	Qualitativa	Hipotético-dedutivo	Observacional
130	Análise da gestão da informação do Núcleo de Educação Especial (NEDESP/UFPB)	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2016	Mista	Descritiva	Estudo de caso	Mista	Indutivo	Observacional
131	Análise de riscos aplicada ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA: um estudo do módulo <i>stricto sensu</i> da Universidade Federal da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2016	Mista	Descritiva	Estudo de caso	Mista	Hipotético-dedutivo	Experimental e observacional
132	Acessibilidade informacional: um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência visual.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de usuários	2016	Quantitativa	Descritiva	Documental	Quantitativa	Dedutivo	Experimental

133	Marketing de relacionamento em bibliotecas: uma ferramenta de comunicação em ambiente <i>web</i> para socialização da informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2016	Qualitativa	Exploratória	Pesquisa-ação	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
134	A dimensão humana no processo de gestão da segurança da informação: um estudo aplicado à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal da Paraíba.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2016	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-dedutivo	Observacional
135	Responsabilidade social da ciência da informação: o conceito da temática a partir dos registros dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de fluxos da informação científica	2016	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional

136	Diálogos sobre preservação documental e ciência da informação.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos de representação e recuperação da informação	2016	Qualitativa	Descritiva	Bibliográfica e Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
137	Gestão de bibliotecas universitárias: aplicação das cinco leis de Ranganathan na Biblioteca da Universidade Federal do Cariri, Campus de Juazeiro do Norte – Ceará.	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2016	Qualitativa	Exploratória e Descritiva	Bibliográfica	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
138	Compartilhamento da informação e do conhecimento entre os bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (SIB/UEPB).	Ética, Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	2016	Mista	Exploratória e Descritiva	Documental	Mista	Hipotético-Dedutivo	Observacional
139	O acesso e uso da informação como dispositivo de empoderamento das usuárias do Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (CRMEB).	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2016	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Observacional e monográfico

140	A informação ideológica e sua disseminação em redes sociais: uma análise a partir da teoria de Louis Althusser.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2016	Qualitativa	Descritiva	Pesquisa de campo	Qualitativa	Dedutivo	Observacional
141	As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como estratégia de disseminação e uso da informação religiosa pelas comunidades católicas de Campina Grande – Paraíba.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2016	Mista	Descritiva	Documental	Mista	Dedutivo	Comparativo e observacional
142	Memória e produção científica: a relação entre a coleção arqueológica e a produção acadêmica dos arqueólogos do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2016	Mista	Exploratória	Bibliográfica e Documental	Mista	Dedutivo	Observacional e comparativo

143	Memória institucional eclesiástica presbiteriana: procedimentos arquivísticos para a organização e preservação da memória do Presbitério Sul da Paraíba.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2016	Qualitativa	Exploratória	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Histórico
144	Acessibilidade em websites de comércio eletrônico: avaliação através da interação com usuários cegos.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de usuários	2016	Mista	Exploratória e Descritiva	Bibliográfica	Mista	Indutivo	Experimental
145	Entre palavras e imagens: o legado artístico de Rossini Perez.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2016	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Indutivo	Histórico
146	A informação no papel termossensível: os prazos de vida útil dos dados impressos e as recomendações de preservação.	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Estudos de representação e a recuperação da informação	2016	Qualitativa	Descritiva	Documental	Qualitativa	Dedutivo	Observacional

